

<b>FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2</b>	
<b>Nome da Pasta</b>	RELIGIONSGEMEINSCHAFTEN_RE69.5
<b>Autor/Instituição</b>	Institut für Brasilienkunde (Bibliothek)
<b>Número de Documentos</b>	1
<b>Quantidade e tipo de documentação</b>	1 caderno que contém recortes de jornais e páginas religiosidade no Brasil. Total de páginas: 74.
<b>Dia/ Mês/Ano</b>	1992-1995
<b>Formato</b>	Ofício
<b>Resumo</b>	Produzido pelo Institut für Brasilienkunde estes cadernos reúnem matérias veiculadas na imprensa brasileira, entre os anos 1992-1995, sobre religiosidade no Brasil.
<b>Palavras-Chave</b>	Brasil; Religiosidade; Fanatismo; Protestantismo; Seita.
<b>Notas explicativas</b>	-

Bibliothek

# RELIGIONSGEMEINSCHAFTEN

Juli 92 - 95

CEDIM

Institut für Brasilienkunde

RE 69.5

Bibliothek

14.06.11





19.7.92/1370

## Polícia fará acareação com os seis acusados

Da Agência **Folha**, em Curitiba

A polícia do Paraná pretende provar até terça-feira que os assassinos de Evandro Ramos Caetano, 8, em um ritual satânico em Guaratuba (PR) são os responsáveis pelo sequestro de Leandro Bossi, 8. O delegado Luis Carlos Oliveira marcou doze acareações entre as seis pessoas indiciadas nos dois crimes, entre elas a mulher do prefeito de Guaratuba Celina Abagge e o pai-de-santo Oswaldo Marcineiro.

Os filhos-de-santo Davi dos Santos Soares e Vicente de Paula Ferreira confessaram em interrogatório à polícia que Celina Abagge pagou US\$ 2 mil pelo sequestro de Leandro em 15 de fevereiro.

A mulher do prefeito de Guaratuba será ouvida amanhã e, segundo o seu advogado, dirá que é inocente. O "bruxo" Oswaldo Marcineiro, que no dia 11 admitiu

a sua participação no sequestro, voltou atrás e nega seu envolvimento.

Ontem o delegado interrogou na Prisão Provisória de Curitiba o assessor da Prefeitura de Guaratuba, Airton Bardelli, e o dono da casa em que morava Marcineiro, Sérgio Cristófolini. Eles disseram que são inocentes.

No depoimento dos filhos-de-santo, Bardelli é acusado de ter levado Leandro no carro da mulher do prefeito e Cristófolini de ter auxiliado o sequestro.

Dos sete presos pela morte de Evandro, somente a filha do prefeito Beatriz Abagge não foi indiciada pelo desaparecimento de Leandro.

"Quero acreditar que o Leandro ainda esteja vivo, mas a possibilidade que ele também tenha sido morto em um ritual satânico é grande", disse o delegado.



TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

Quem ainda não crê no diabo?

197-52 ROBERTO DA MATTA

Cada sociedade tem o diabo que merece (novíssima adaptação de um velho ditado)



profanos, sacrificando a honra pública.

Também se quer compreender um empresariado que admite ter feito oferendas de seus amados dólares para vários partidos políticos, numa demonstração clara de que as elites também cultuam o demônio e querem igualmente tirar vantagem de tudo. Como conciliar práticas governamentais fundadas numa concepção antropomórfica de poder — poder raramente usado para o bem do povo e que tem razões que a sociedade desconhece — com promessas eleitorais modernizadas? Como exorcizar a crise se lideranças admitem que todos

têm, como o diabo, o rabo preso?

Há uma relação profunda entre tudo isso. Esse demônio à brasileira, Exu, passou de divindade das encruzilhadas para ser o símbolo de um processo social que nos desmoraliza como sociedade e cultura. Pois neste Brasil malandro, até o mal se desmoraliza e deixa de ser um estimulador da atividade

O milênio chegou. Os cultos satânicos e os escândalos políticos estampam os presságios. Que milênio é esse? A cada para o século 20 foi marcada pela eleição, pela proclamação da República, pelo messianismo de Canudos e a invenção do jogo do bicho. Leque de eventos que exprimia rumo, pois no final do século queríamos romper com o tradicionalismo escravista para entrar no universo da cidadania. No desejo de modernidade, adotamos o arcabouço institucional da democracia igualitária, mas mantivemos velhas e conhecidas práticas autoritárias.

que vemos hoje no limiar de outro milênio? Dominados por uma ética liberal, vivemos num limbo moral tão profundo, que não temos mais a coragem de sustentar uma tradição utilitarista, mas também não fazemos fé num sistema salvador. Vivemos um momento onde a crise não se dá apenas descompasso das instituições, mas retido porque deixamos de crer nas nossas crenças.

Esses repugnantes cultos satânicos e o diabinizante desesperança e indomável quanto precisamos de um arcismo que demarque o fim desta era de ausência de limites. Se continuarmos usando o uso irrefletido do nosso diabolismo gradualismo, untando-o com os profanos dos panos quentes que amam todo mundo, reafirmaremos o poder dessa espermalandra e descendente. O diabo não tem limites e o culto é um vilão que não pode mais invadir a sociedade e a verdadeiramente a dois pesos e medidas. Um sistema onde o presidente da República vive uma normalidade palaciana, enquanto todo o povo brasileiro dá tratos à bola para vender porque um homem novo, recém-nascido e bem eleito levou o poder um grupo de bruxos que, escondidos pela legitimidade da amizade, usaram e abusaram dos pactos

Os cultos satânicos são a encarnação hedionda de um poder sem ética, essa ética que o diabo odeia

FSD 26/79

00.50 DF

23.00 BR

22.30 DF

21.00 SWF

20.15 SDR

20.00 DF

18.00 DF

17.50 DF

17.35 DF

16.45 RBR

16.00 RBR

15.55 DF

Tagesschau.

produziert.

im Thalia-Theater in Hamburg aufgezichnet, der Ablauf des jeweiligen Aktes jedoch wurde im Studio...  
 lehren, wie er Roxane mit gut gesetzten Worten gewinnen kann. — Beginn und Ende jeden Aktes wurden...  
 bild alles Schönen und Edlen sieht. Christian wiederum, der schön, aber dumm ist, bittet Cyran, ihn zu...  
 bitter, über den jungen Christian de Neuville (Hans Christian Rudolph) zu wachen, in dem sie das Ab-...  
 bert) zu der schönen Roxane (Ingrid Andree), die ihn, ohne eine Ahnung von seinen Gefühlen zu haben, ...  
 tragische Geschichte: die Geschichte der Liebe des häßlichen und geistvollen Mannes Cyrano (Boy Go-...  
 ne Komik und durch den mitreißenden Schwung seiner Handlung begeistert, erzählt eine letzten Endes...  
 bunte Treiben des Pariser Lebens im 17. Jahrhundert. Das äußerst bühenwirksame Stück, das durch sei-...  
 macht aus dem Leben dieses außergewöhnlichen Menschen eine romantische Komödie, eingebettet in das...  
 als auch durch seine utopischen „Reiseberichte“ von den „Reichen des Mondes und der Sonne“; Rostand...  
 den sowohl durch sein überaus reiches Leben und seine kurze Erscheinung — er hatte eine überlange Nase —...  
 Soldaten, Haudagen und Phantasten Cyrano de Bergerac (1619-1655) zugrunde. Er war bekannt gewor-...  
 Diesem berühmtesten Werk von Rostand liegt die Lebensgeschichte des Gascogner Dichters, Philosophen,

Für Erwachsene und Jugendliche.

Cyrano von Bergerac (1). Heroische Komödie von Edmond Rostand. Regie Jürgen Film. Fernsehfassung einer Inszenierung des Hamburger Thalia-Theaters. Ersts. 1.1.76. (Zweiter Teil am 6. Juli, 23.00 Uhr.)

Tagesthemem.

Auch ich versteh' die feine Kunst. Musik und Gespräche mit Erika Köth. U.a. mit Fritz Müller, Hertha Töpper, Rudolf Schock, Erich Kunz und Barry Mc Daniel. Regie Hermann Leitner.

Pro und Contra. Reihe. Leitung Emil Obermann.

Tagesschau.

Regional- und Werbeprogramme.

Tagesschau.

ARD-Sport extra. Reihe. Tour de France. 1. Etappe: Fleurance — Luchon.

1000 und eine Meile. Reihe. Komm' mit auf die Schwäbische Alb. Film von Christa Auch-Schweik. In der 18. Folge der Reihe für Kinder ist die Schwäbische Alb das Reiseziel.

14. Folge der Sendereihe, die als Frauenprogramm konzipiert ist.

Ein Platz für Kinder. Das Kinderhaus in Kiel. Aus der Reihe: Nicht so passiv wie man denkt. Film von Christa Auch-Schweik.

Tagesschau.

— ARD —

Donnerstag, 28. Juni

Seite P 11



# Polícia investiga morte

Delegado suspeita que há conexão entre assassinato de

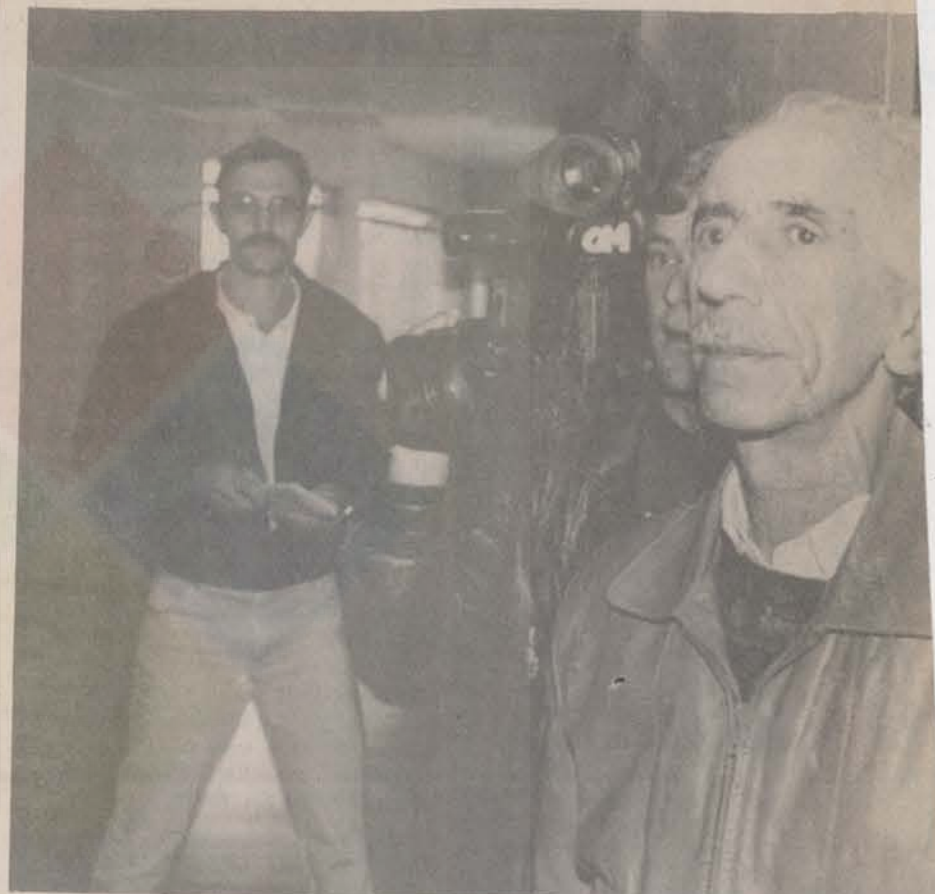
## Polícia assiste fita de vídeo

Da Agência Folha, em Curitiba

A polícia do Paraná deve assistir hoje às gravações em fitas de videocassete dos rituais da seita LUS (Ligamento Universal Superior), encontradas na casa do argentino José Taruggi e da brasileira Valentina de Andrade, em Londrina.

Segundo a polícia, as fitas não foram analisadas ainda porque estariam gravadas em sistema não usual. A polícia tenta encontrar equipamento para reproduzir as fitas.

As fitas são identificadas por datas de rituais realizados pela seita. Hoje o delegado Luiz Carlos de Oliveira vai interrogar Celina Abagge, mulher do prefeito de Guaratuba, Aldo, sobre o desaparecimento de Leandro Bossi, em fevereiro.



Aldo Abagge, prefeito de Guaratuba, acusado de envolvimento em

no

Segunda-Feira, 20 de julho de 1992 3-3

ÂNICO

# de garotos em S. Luís

cinco meninos e o caso de Guaratuba, no Paraná





A Gazeta do Povo

Da Agência Folha,  
em São Luís e em Campinas

A Polícia Civil de São Luís investiga os assassinatos de cinco meninos, ocorridos entre setembro de 1991 e março de 1992, e sua conexão com o sacrifício de Evandro Ramos Caetano, 6, em um ritual de magia negra em Guaratuba (PR).

Segundo o delegado Luis Moura, 52, os meninos Raniê Silva Cruz, 10, Ivanildo Póvoa Ferreira, 11, Carlos Wagner dos Santos Souza, 10, Antônio Reis Silva, 12 e Bernardo Rodrigues Costa, 14, foram encontrados mortos e nus em bairros da periferia de São Luís. Dos cinco meninos, Bernardo foi o único encontrado com o corpo sem mutilações. Os outros quatro tiveram seus órgãos genitais retirados.

A estudante Kátia Regina Cutrin, 19, disse à polícia ter participado de um ritual de magia negra nas proximidades da estrada que liga São Luís à cidade de São José do Ribamar.

Em seu depoimento, Kátia afirmou que em outubro do ano passado foi levada à força para dentro de uma Kombi branca com

cortinas vermelhas por dois homens altos, loiros, parecendo estrangeiros. Depois de rodar cerca de 40 minutos, ela foi levada a um barracão, onde seis homens encauzados e vestidos de vermelho dançavam e cantavam.

Ainda segundo a estudante, no barracão, havia uma mesa retangular nos quais ela viu um pênis de menino, um coração e uma mão de criança. Kátia fugiu do local e, com medo de ser localizada, mudou de bairro e hoje se esconde em um sítio na zona rural de São Luís.

#### São Paulo

A polícia de Rio Claro (175 km a noroeste de São Paulo) encontrou, anteontem, ossos humanos que suspeita terem sido usados em rituais de magia negra. O delegado Juarez Amoedo, 49, disse que vai abrir investigações para apurar possíveis violações de sepulturas, de onde os ossos teriam sido retirados.

Segundo a polícia, os ossos foram encontrados num matagal do Parque dos Eucaliptos, no Distrito Industrial, entre charutos, bilhetes, bebidas, pimenta e um garfo com três pontas.

ritual satânico

# Seita tentou levar se

## Psicólogo que estudou grupo de "bruxos" argentino

Marcus Antonius

liano

Quarta-Feira, 22 de julho de 1992 3-3

ATÂNICO

# Seguidores ao suicídio

## os diz que líderes tentaram repetir ato de Jim Jones

MYRIAN CLARK\*

Do "Notícias Populares"

O psicólogo argentino José Maria Baamonde, presidente do SES (Serviço para o Esclarecimento de Seitas), e que estudou a seita LUS (Lineamento Universal Superior), de José e Valentina Taruggi, disse que a brasileira sofre de esquizofrenia do tipo paranóica —doença mental grave em que a pessoa ouve vozes e tem idéias falsas sobre a realidade.

Segundo ele, Valentina tentou fazer com que seus seguidores cometessem suicídio coletivo, da mesma maneira que o americano Jim Jones. "Há dois anos o grupo LUS tentou, sem êxito, levar seus seguidores ao suicídio, como o que aconteceu a 900 pessoas em novembro de 1978 na Guiana."

Segundo ele, Valentina fazia "lavagem cerebral" nos integrantes da seita e os convencia de que era Maria Madalena (santa da bíblia católica).

A partir daí, ela se dizia a verdadeira mãe das pessoas e fazia com que eles renegassem seus familiares. "Eram capazes de fazer qualquer coisa por ela", disse Baamonde em entrevista por telefone de Buenos Aires.

Valentina e José Taruggi são acusados de estarem envolvidos no desaparecimento de Leandro Bossi, 8, em Guaratuba (PR).

Baamonde —que colabora com a polícia argentina no esclareci-



Apostilas apreendidas na casa de Valentina e José Taruggi

mento de casos de ritual de magia negra naquele país— conta que já recebeu em seu escritório dezenas de parentes dos ex-integrantes da seita com denúncias contra Valentina. Os argumentos principais eram os maus-tratos às crianças e "lavagem cerebral".

#### Interpol entra no caso

A Interpol da Argentina pediu ontem à Polícia Civil do Paraná um dossiê sobre o envolvimento da seita Lineamento Universal Superior no desaparecimento de crianças. O argentino José Taruggi é um dos líderes da seita.

Segundo o delegado-geral da

Polícia Civil, José Maria Corrêa, os policiais argentinos já investigaram a seita nos anos 80.

Dez das 20 fitas de vídeo encontradas na casa de Taruggi e Valentina em Londrina (PR) eram de festas de aniversário, segundo a polícia. A outra metade das fitas seria assistida ontem à noite.

A juíza de Guaratuba, Anésia Kowalski, concedeu ontem liminar permitindo ao prefeito Aldo Abagge mais 30 dias de licença do cargo. Ele está afastado desde que a polícia prendeu sua mulher e sua filha, envolvidas no assassinato de Evandro Ramos Caetano, 6.

\*Com Agência Folha





Josefa Correia, 24, com os filhos no barraco da favela Bola na Rede, em João Pessoa

DM 48,50

DM 4,8

DM 43,70

Aufgrund Ihrer Bestellung übersenden wir Ihnen (mit separater Post) unsere Veröffentlichungen zum Selbstkostenpreis von

Sehr geehrter Herr Radloff!

Bitte Verrechnungsnummer  
bei Zahlungen oder Rück-  
fragen unbedingt angeben.

D/70,Fö/70,I/70

8133 Feldafing

Herrn  
Jakob Radloff  
Maffestr. 1

29.4.1985

SUNDESTR. 15  
4632 METTINGEN  
TELEFON 05452/2358

INSTITUTO DE BRASIOLOGIA

BRASILIENKUNDE e. V.

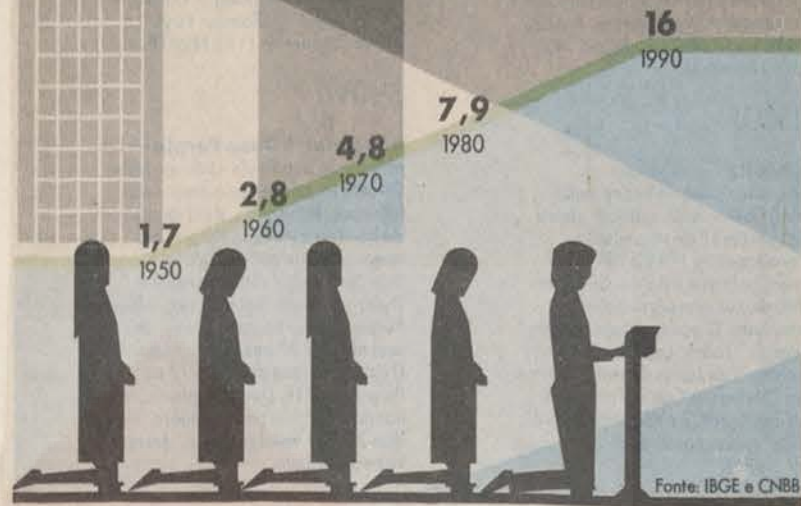
INSTITUT für

Editoria de Art

INDIFOLHA 10/19/92

## REBANHO EVANGÉLICO CRESCE NO BRASIL

(em milhões de fiéis por ano)



Fonte: IBGE e CNBB





O Estudo Perspicaz das Escrituras: 2 500 páginas e mais de 4 000 verbetes num estudo minucioso e exaustivo sobre cada um dos personagens, cidades e acontecimentos citados na Bíblia

## A fé organizada

As Testemunhas de Jeová lançam o mais completo dicionário das Escrituras, baseado numa rigorosa pesquisa histórica

As Testemunhas de Jeová, cristãos fundamentalistas que reúnem 330 000 seguidores no Brasil, acabam de lançar um dicionário em três volumes que se propõem a explicar a origem de cada um dos personagens, cidades e acontecimentos citados na Bíblia. O livro, intitulado *Estudo Perspicaz das Escrituras*, foi lançado na semana passada com uma tiragem inicial de 100 000 exemplares. É o mais completo dicionário bíblico publicado no Brasil. Existem obras semelhantes assinadas por teólogos católicos e evangélicos, todas em dimensões modestas. Este dicionário das Testemunhas de Jeová, com 2 500 páginas e mais de 4 000 verbetes, vai explicar até as raízes etimológicas das palavras citadas na Bíblia, numa leitura gigante para qualquer leitor sério ou estudioso das Escrituras. O dicionário foi escrito a partir de uma pesquisa histórica singular, em que os simbolismos são explicados estritamente a partir de registros bíblicos.

As Testemunhas de Jeová se recusam a interpretar as Escrituras como fazem teólogos católicos e evangélicos. É isso que faz do dicionário uma rica obra de referência. Pode-se discordar de algumas conclusões dos verbetes, mas chama a atenção o levantamento exaustivo das diversas traduções bíblicas e a busca do sentido exato de cada palavra. Em 1988, o novo dicionário foi publicado nos Estados Unidos. A tradução para o português demorou quatro anos e ficou pronta há algumas semanas. Cada volume custa



**"O dicionário abusa da subjetividade. Não há passagem bíblica que acuse os judeus de desprezarem Cristo"**

HENRY SOBEL, rabino

**"As Testemunhas de Jeová negam a tradição cristã erguida a partir do Novo Testamento"**

D. BOAVENTURA KLOPPENBURG, bispo de Novo Hamburgo



37 000 cruzeiros, mas a coleção não está à venda em livrarias, apenas em templos das Testemunhas de Jeová.

O dicionário chega a revelar curiosidades, como a origem da palavra aposentadoria. Nos tempos de Moisés, a nação dos levitas integrava uma federação de povos que dividia um mesmo território. Segundo o dicionário, Jeová, o nome próprio de Deus, determinou que os levitas ministrariam os serviços religiosos para as demais tribos e que deveriam se dedicar a esse trabalho entre os 25 e 50 anos de idade. Foram os primeiros aposentados da História.

**SEPULTURA** — As Testemunhas de Jeová mapearam diversas traduções das escrituras e dizem que encontraram vários erros de interpretação. Chegaram à conclusão, por exemplo, de que o inferno não existe. Segundo eles, as palavras *seol*, do hebraico, e *hades*, do grego, foram traduzidas erroneamente como "inferno". Querem dizer, na verdade, "sepultura". A partir dessa descoberta, as Testemunhas de Jeová concluíram que a vida eterna propalada pelo catolicismo não existe. Para as Testemunhas de Jeová, os mortos não vão nem para o céu nem para o inferno. Vão simplesmente para a sepultura.

Tais interpretações atraem críticas de outras religiões que também se baseiam na Bíblia. "O dicionário abusa da subjetividade", diz o rabino Henry Sobel, que se queixa do verbe "Judas", segundo o qual todo o povo judeu desprezou Cristo no episódio de sua morte. "Não há nenhum trecho da Bíblia que informe isso", diz o rabino. O bispo católico de Novo Hamburgo, dom Boaventura Kloppenburg, concorda com a avaliação de Sobel: "Eles não levam em consideração toda a rica tradição cristã".



Schlosser com cópias microfilmadas dos *Manuscritos*: versões

## O anticristo

Texto antigo descreve um outro Filho de Deus

O fotógrafo americano Robert Schlosser, um especialista em microfilmagem, colocou para girar as rodas de uma engrenagem que está mexendo com sólidas e antigas concepções das religiões cristã e judaica. Schlosser fez dezenas de cópias dos *Manuscritos do Mar Morto*, documentos religiosos produzidos alguns séculos antes de Cristo. Encontrados entre 1947 e 1956 em grutas de Israel, seu texto integral esteve confinado a um grupo reduzido de sábios. Os *Manuscritos* foram há um ano espalhados para várias equipes de estudiosos do mundo graças aos microfilmes obtidos por Schlosser na Biblioteca Huntington de San Marino, na Califórnia. Na semana passada, a mais explosiva revelação retirada dos *Manuscritos* foi anunciada em Oxford, na Inglaterra, pelo professor Geza Vermes, do Centro de Estudos Hebreus, um dos estudiosos que receberam as cópias microfilmadas.

Vermes traduziu fragmentos dos *Manuscritos*, grafados em aramaico, que desafiam a concepção religiosa de que Jesus Cristo foi o único a receber o título de Filho de Deus na antiga literatura judaico-cristã. Um outro personagem, antipoda de Jesus e descrito como um ser cruel, aparece nos *Manuscritos do Mar Morto* decifrados pela equipe de Vermes. "Filho de Deus ele será proclamado e filho do Altíssimo o chamarão. Como as centelhas da revelação, assim será o reinado (...) povos esmagarão povos e províncias, ou-

tras províncias", diz um trecho dos *Manuscritos* datado provavelmente de um século antes do aparecimento de Cristo. "O aparecimento da expressão Filho de Deus num contexto desses e numa época tão antiga mostra que pelo menos em um período ela foi utilizada para alguém mais do que Jesus Cristo", diz Vermes. "Acredito que esse trecho dos *Manuscritos* se refira a algum usurpador."

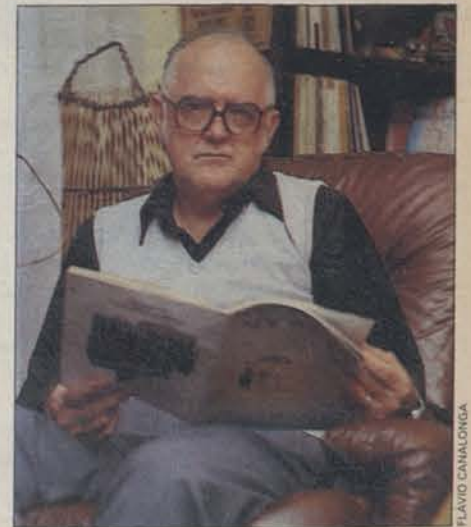
**DE CARNE E OSSO** — Guardados pelo padre dominicano e arqueólogo Roland Vaux e por sábios judeus, os *Manuscritos* vinham tendo seu conteúdo mantido em segredo por temor dos seus guardiães de que eles pudessem de algum modo abalar os dogmas estabelecidos de ambas as fés, a judaica e a cristã. A microfilmagem dos originais, guardada em dois museus israelenses, só foi permitida por temor de que os rolos antigos pudessem vir a ser destruídos numa guerra. Havia comentários de que os *Manuscritos do Mar Morto* continham evidências, desconcertantes para ambas as religiões, vinculando Jesus Cristo à religião judaica. Há indícios de que os *Manuscritos* foram feitos pelos essênios, uma estóica seita judaica que conheceu o auge de sua influência na Palestina durante os anos em que teria vivido Jesus Cristo. Há estudiosos que acreditam ter Jesus sido educado pelos essênios.

Tais evidências ainda não apareceram nos trechos estudados. O surgimento de um outro personagem que não Jesus tratado como Filho de Deus num texto básico e de credibilidade como os *Manuscritos do Mar Morto* já é confusão o bastante. Uma das teorias para explicar o misterioso, poderoso e inclemente personagem foi colocada de pé pelo pesquisador David Flusser, um professor da Universidade Hebréia de Jerusalém. "Trata-se do anticristo, um potencial sobrenatural comum a vários mitos pagãos daquele período", sustenta Flusser. Vermes, ao contrário, acredita que o trecho se refira a um rei de carne e osso, monstruosamente despótico, que manteve um domínio de terror sobre os povos da região e se definia como Filho de Deus.

## Cúpula paralela

Reunião ecumênica define igreja dos pobres

A Teologia da Libertação pós-Leonardo Boff, cassado pelo Vaticano, ensaia seu retorno à cena religiosa da América Latina com a organização de um grande evento ecumênico entre os dias 14 e 18 deste mês em Quito, capital do Equador. A Assembléia do Povo de Deus, o nome oficial do encontro, vai juntar 500 religiosos de dezoito países do continente para protestar contra os rumos atuais do cristianismo. O perfil dos participantes é o mais variado possível: bispos, freiras e padres católicos de esquerda, pastores protestantes, leigos, índios e até pais-de-santo. O evento tem um caráter de confrontação explícita com o Celam, a reunião que congrega a cada dez anos a cúpula dos bispos latino-americanos, cuja quarta edição se realiza em outubro na República Dominicana. Para os organizadores da assembléia, a hierarquia religiosa do continente se nega a admitir a aculturação promovida pelo colonialismo católico sobre as populações nativas da América Latina e — pecado supremo — está fechando seus olhos para os problemas sociais da região. "A Igreja Católica voltou a se alinhar com os poderosos e está distante do povo", afirma a teóloga paraibana Creuza Maciel, uma das organizadoras da assembléia. "Hoje os bispos latino-americanos são muito controlados pelo Vaticano e o ecumenismo entrou em baixa", diz o reverendo Jaime Wright, da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, organizador do projeto Brasil: Nunca Mais e um dos mentores do encontro de Quito.



Wright: bispos controlados



### COMÉRCIO E SERVIÇOS DO BOM RETIRO

Lojas ficam na galeria da rua José Paulino, 226

- Jeans**
- Deleony - grifes famosas
- Guinness - fabricação própria
- Buggo's - moda feminina
- Testu's - fabricação própria
- Moda Feminina**
- Arroje - esporte-fino
- Delê - social feminino
- Malha**
- Jovem Malha
- Moda Masculina**
- Cudek
- Decinel
- Langerie**
- Jamilce
- Moda infantil**
- Petirene

### RESTAURANTES JUDAICOS

- Buraco da Sara - rua da Graça, 32.
- Kosher Briut - rua Correia de Melo, 68.

### DOCE

- Brikita - rua Três Rios, 138



## Ano novo judaico abre período de penitência

27.9.92

Da Reportagem Local

O Rosh Hashaná, ano novo judaico, inicia um período sagrado de penitência que atinge seu clímax no Yom Kipur, a 7 de outubro, dia de jejum e de perdão. O ano novo lembra não o aniversário do povo judeu, mas de toda a humanidade, diz a religião. A comemoração é um convite à introspecção para a avaliação dos próprios atos.

As pessoas devem se recordar do que fizeram durante o ano e se desculpar dos atos que não estão de acordo com a religião. Nas sinagogas é tocado o Shofar, um chifre de carneiro, cujo som, simbolicamente, desperta as consciências.

Neste período, diz a religião, todos os homens são julgados e seu destino é decretado. É neste momento que o presidente do rabinato da Congregação Israelita Paulista, Henry I. Sobel, 48, disse que estará "rezando a Deus para que ilumine aqueles em cujas mãos está o destino do nosso

país" —fazendo uma referência ao momento político.

Hoje à noite os judeus celebram a entrada do ano 5753. As famílias devem se reunir em um jantar onde serão servidas comidas típicas e mel (com maçã ou pão), para que se tenha um "ano doce". A mesa é coberta por uma toalha branca que significa a pureza. A natureza é lembrada com um enfeite de folhas.

A entrada do jantar costuma ser o gefilte fish, bolinho de peixe frio, além de patê de fígado, patê de ovo e pepino azedo, que podem ser acompanhados de vodca.

Em seguida server-se o halagh (pão redondo) e o prato de carne (vitela ou rosbife). O halagh é vendido na maior parte dos restaurantes kosher até o domingo à tarde.

De sobremesa, come-se bolo de mel e compota de frutas secas (damasco, ameixa e maçã). A bebida principal na festa do Rosh Hashaná é o vinho.



aber unterschiedliche Gebiete bzw. Projekte. Zu unterscheiden sind:

- a) das Eisenerzprojekt der CVRD (Projeto Ferro Carajás, PFC),
- b) der Eisenbahnkorridor,
- c) das Programmgebiet Grande Carajás (Programa Grande Carajás, PGC)

Das Eisenerzprojekt (Projeto Ferro Carajás) bezeichnet das 4100 km<sup>2</sup> große Konzessionsgebiet der CVRD in der Serra dos Carajás, das zu einem Drittel die jetzige und zukünftige Erzmine im Tagebau, zur Hälfte "Schutzgebiete" ausmacht. Der Rest ist Infrastruktur, einschließlich der 890 km langen Erzbahn zur Hafenanlage von Ponta da Madeira in São Luís.

Der Eisenbahnkorridor von Carajás bezeichnet ein 95.000<sup>2</sup> km großes Gebiet, das als Einflußbereich der Erzbahn gedacht wird und als 100 km breiter Streifen entlang der Eisenbahn verläuft. Dieses Gebiet soll alle Munizipien umfassen, die von den Auswirkungen des Baus und Betriebs der Eisenerzmine, der Eisenbahn sowie der Eisen- und Stahlhütten direkt betroffen sind. Diese Abgrenzung wird vom aktuellsten Rahmenplan *Plano Diretor* (Seplan/CVRD 1989) der Carajás-Region vorgenommen. Andere Autoren verwenden den Begriff Eisenbahnkorridor, als das beidseitig 150 km breite Einflußgebiet, besonders wenn die Auswirkungen der Erschließung auf die Entwaldung hervorgehoben werden (s. Anderson 1990, UFRJ 1986). In diesem Fall umfaßt das Gebiet 249 000 km, das ich im folgenden als erweiterten Korridor bezeichne.

Programa Grande Carajás (PGC, Programmregion Grande Carajás) bezeichnet das 895.000 km<sup>2</sup> große, scheinbar willkürlich abgesteckte Gebiet, das Teile der Bundesstaaten Pará und Tocantins sowie 90% der Fläche von Maranhão unter die Gesetzgebungskompetenz des Interministeriellen Rates des PGC stellt. Der PGC wird vom 48. Längengrad als östliche, dem Xingú-Fluß als westliche, dem Hauptarm des Amazonas als nördliche sowie dem 8. Breitengrad als südliche Begrenzung eingeschlossen. Damit sollte eine großflächige Industrialisierung Ostamazoniens ermöglicht werden, wobei die geplanten Staudämme am Xingú und Tocantins, die Tonerde- und Aluminiumfabriken in São Luís und Barcarena, das Ferro-Carajás-Projekt einschließlich der Eisen- und Stahlhütten als Herzstück sowie die anderen erwogenen und geplanten Investitionsprojekte unter die Gesetzgebung des PGC fallen.

Zwischen Marabá und São Luis überschneiden sich teilweise die Zuständigkeiten der Entwicklungsbehörden SUDENE und SUDAM und des Exekutivsekretariats des PGC.

Die Programmregion Grande Carajás ist die flächenmäßig größte Industrialisierungsregion der Welt, der im Kontext der Erschließung Amazoniens zu Anfang der 80er Jahre eine hohe Priorität eingeräumt wurde. Sie ist aber keine institutionell klar abgegrenzte Industrieregion sondern ein territorialer Planungsrahmen.

Ein anderer staatlicher Industrie-Standort ist die Freihandelszone von Manaus unter der Kontrolle SUFRAMA. Unter Gesichtspunkten der Industrialisierung ist es das Gegenstück zu Carajás, weil hier vorproduzierte Bauteile für Konsumgüter zusammengesetzt werden. Die Produktion basiert auf der importzollbefreiten Einfuhr von Kapitalgütern und Vorprodukten, die hier zu Konsumgütern für den nationalen Markt endproduziert werden.

Bergbauprojekte finden sich im gesamten Amazonien, sind dort aber nicht als "integrierte Entwicklungsregion", sondern als "Extraktions-enklaven" konzipiert, wie der Bauxitabbau am Rio Trombetas mit Transportbahn und Exporthafen. Andere abgebaute mineralische Vorkommen sind keine großvolumigen Massengüter (staples), so daß der Transport über Straßen erfolgt. Gold und Zinnerze werden in einigen Amazonaszuflüssen meist als Sedimentgestein im Tagebau ausgewaschen. Weitere seltene Mineralien wurden entdeckt, deren Abbau von den Förder- und Transportkosten im Vergleich zu den erwarteten Erträgen sowie den besitzrechtlichen Fragen abhängt. Dazu gehören Vorkommen an strategischen Mineralien wie Molybdän, Niob, Titan, Tantal u.a. im Amazonasgebiet, womit Brasilien eine strategische Bedeutung für die Rohstoffversorgung der Industrieländer zukommt (Machado 1989, 185 ff).

Andere Erschließungsprojekte umfassen vieh- und landwirtschaftliche Projekte von Firmen, die mit Steueranreizen zu Investitionen nach Amazonien gelockt wurden.

Das größte private Erschließungsprojekt der Welt, die 600.000 ha große Forstplantage der Jari Florestal S.A. befindet sich am Rio Jari, einem nördlichen Amazonaszufluß.

Ein Erschließungsprojekt mit starker geostrategischer Ausrichtung ist das Projeto Calha Norte. Dort ist eine bergbauliche Erschließung und eine Landwirtschaft ebenso vorgesehen. Bisher wurden aber lediglich Militärstützpunkte errichtet. Offiziell ein militärisches Grenzsiche-

## Judeus pedem proteção da polícia no RS

Da Agência Folha,  
em Porto Alegre

29.9.92 mb  
A Federação Israelita do Rio Grande do Sul pediu ontem ao governador Alceu Collares (PDT) reforços na segurança dos cemitérios e sinagogas de Porto Alegre. No último sábado, os muros de dois cemitérios judeus da capital foram pichados com símbolos nazistas por um grupo ainda não-identificado.

O presidente da Federação Israelita do Estado, Samuel Burd, disse que o governador prometeu instalar um policiamento ostensivo nas cinco sinagogas e dois cemitérios da cidade.

A comunidade judaica está preocupada com a grande movimentação nas sinagogas por causa do ano novo judaico. Segundo Samuel Burd, as pichações anti-semitas em dois cemitérios judaicos "mostram que os efeitos de um movimento mundial neonazista estão começando a chegar aqui".

Para ele, "uma certa literatura revisionista" também estaria influenciando algumas pessoas de modo negativo.

Os cemitérios judaicos amanheceram ontem com os muros pintados. As pichações neonazistas foram retiradas com ácido. O zelador de um dos cemitérios pichado disse ter visto três homens pulando o muro na noite de sábado, mas não identificou nenhum deles. Ele não soube dizer se o grupo era formado por "carecas".

Uma das pichações dizia "seis milhões foi pouco", numa referência ao número de judeus que teriam sido mortos no "holocausto", durante a Segunda Guerra Mundial.



CEED



O paulista Hélio Daniel Cordeiro, convertido: curiosidades sobre o parentesco com os cristãos-novos

RELIGIÃO

# Raízes à mostra

*Descendentes de judeus convertidos à força buscam suas origens em pesquisas acadêmicas e na volta à sinagoga*

Condenado à fogueira pela Inquisição portuguesa em 1640, o judeu Antônio Saraiva conseguiu escapar de Lisboa, atravessou o Atlântico provavelmente a bordo de um navio holandês e veio dar com os costados no Nordeste brasileiro. Estabeleceu-se no interior do Ceará, constituiu família e, para escapar à perseguição religiosa, afastou-se definitivamente do judaísmo, criando como católicos seus filhos e netos. Mais de 350 anos depois, o paulista Flávio Mendes Carvalho desenterrou a origem judaica de Saraiva e de 6 000 outros judeus brasileiros e portugueses mortos, torturados e degredados pela intolerância eclesiástica entre o final do século XV e o século XVIII. Carvalho, que se descobriu descendente de Antônio Saraiva, celebra as festas judaicas e escolheu para os filhos nomes semitas, Hannah, Itzhack e Raquel. O resultado de seu trabalho, uma lista siste-

mática de nomes e condenações, está no livro *Raízes Judaicas no Brasil — o Arquivo Secreto da Inquisição*, distribuído pela Federação Israelita do Estado de São Paulo.

Carvalho é um dos muitos casos de brasileiros descendentes de judeus convertidos à força ao catolicismo no passado que estão se reencontrando com o rito judaico. Passam a estudar a *Torah*, os escritos sagrados dos hebreus, e respeitam os feriados como o Yom Kippur, o Dia do Perdão, celebrado há duas semanas. Outro descendente de judeus conversos, Hélio Daniel Cordeiro coordena em São Paulo a Sociedade Hebraica para o Estudo do Marranismo. Na Espanha medieval católica os judeus eram chamados depreciativamente de "marra-

nos", ou porcos, mas o termo marranismo passou à história como um símbolo de resistência à perseguição religiosa. "Em dois anos de funcionamento já fomos consultados por pelo menos duas centenas de pessoas à procura de orientação sobre como pesquisar melhor seu passado judaico", diz Cordeiro. Ele calcula que pelo menos 15 milhões de brasileiros teriam algum parentesco com cristãos-novos, outro nome dado aos judeus convertidos à força. "O número de pessoas que têm alguma noção disso não deve ultrapassar 1 ou 2 milhões."

"CORRENTE" — Distribuídos por todo o país, os cristãos-novos costumam ter em comum vagas referências familiares dos ancestrais perseguidos e uma série de pequenas e vagas tradições, às vezes praticadas em sigilo. É o caso do engenheiro químico Walter Rubens de Oliveira, criado numa fazenda do Vale do Paraíba, em São Paulo. Desde pequeno, ele via a mãe acender lâmpadas a óleo na sexta-feira à noite — uma prática típica dos judeus ibéricos. Sua família também não comia carne de porco e o avô paterno chegou a contratar um açougueiro encarregado de respeitar as regras dietéticas judaicas, como sacrificar os animais sem dor. Há alguns





anos Oliveira decidiu submeter-se ao processo de conversão na Congregação Israelita Paulista. "Fazemos parte de uma grande corrente. Somos um elo retirado à força", diz Oliveira. "Sinto-me muito bem na sinagoga." Como Oliveira, Hélio Cordeiro também vem de uma família do interior de São Paulo, mas com hábitos diferentes dos da população da região, como valorizar ao extremo a leitura do *Velho Testamento* e ter cuidados especiais com o sacrifício de animais. Um exemplo mais extremo dessa tendência de volta às origens é o de Fisoa Nelson, nascido Nelson Pessoa, em Bebedouro, no interior paulista. Ele emigrou para Israel há sete anos levando toda a família, quando já tinha passado dos 60 anos. Investigando a origem de seus pais, descobriu que seus antepassados vieram do Marrocos, via Portugal, e que seu sobrenome é uma tradução literal do hebraico Ben Adam. Recém-separado, ele voltou ao Brasil, mas pretende voltar para Israel no próximo ano para rever os filhos e montar uma fábrica de sorvetes.

A lista de nomes e condenações copiada por Flávio Carvalho, um especialista em informática sem treino de historiador, nos arquivos portugueses mostra que muitos



Carvalho: sobrenomes comuns e castigos cruéis

cristãos-novos adotaram largamente sobrenomes que atualmente pouca gente pensa vincular a um passado judaico. Não são possivelmente de ascendência judaica apenas os sobrenomes inspirados em árvores e frutas (Pereira, Oliveira e Carvalho) ou em animais (Leão, Lobo), como se admite comumente, mas também outros mais tradicionais como Moreira, Fonseca e Alvarenga. "Ter um sobrenome desses não significa automaticamente uma ascendência judaica", diz Carvalho. A compilação mostra que não havia uma regra fixa na escolha do sobrenome quando se trata-

va de fugir da Inquisição. "Sobremes aparentemente católicos, como Cruz ou até mesmo Jesus, serviram muitas vezes de disfarces", diz o estudioso. O estudo enumera, por exemplo, 450 pessoas de sobrenome Rodrigues perseguidas pelos inquisidores. Os dois sobrenomes mais comuns no Brasil — Silva e Souza — também aparecem às vezes nas listas dos judeus condenados pela Igreja Católica. Nem Rodrigues, Silva ou Souza têm antepassados judeus, mas muitos deles ter tido. A listagem de Carvalho fornece informações detalhadas sobre datas, regiões e profissões dos condenados judeus e de nomes aporuguesados, de modo que os cultores de árvores genealógicas possam, se quiserem, tentar encontrar elos com eles (veja quadro abaixo). Carvalho acredita que a partir de 1497, ano em que começaram a ser expulsos de Portugal ou obrigados a converter-se, cerca de 100 000 judeus tenham sido condenados — milhares, foragidos, receberam a pena à reclusão. Milhares, sem dúvida, vieram para o Brasil. Diz Carvalho: "Sinto-me abençoado pela possibilidade de voltar à minha cultura. Tenho pena de quem a perder e não conseguiu recuperá-la".

## Rodrigues, Souza, Silva...

Com 6 000 casos, o livro *Raízes Judaicas no Brasil* contém a mais completa lista de nomes, sobrenomes, profissões e até endereços de judeus brasileiros e portugueses perseguidos pela Inquisição. Há histórias famosas como a do teatrólogo carioca Antônio José da Silva, o Judeu, queimado em Lisboa em 1739. Cem de seus parentes foram também perseguidos pelos juizes católicos. Pessoas que conseguem rastrear a origem de seus antepassados por vários séculos podem verificar nas fichas fornecidas pelo livro se têm elos com algum dos condenados. A seguir, alguns casos narrados no livro:

■ João Dique de Souza, senhor de engenho no Rio de

Janeiro, entregou suas três filhas a um convento, mas mesmo assim foi queimado em Lisboa em 1714. Seus outros três filhos foram condenados ao cárcere.

■ Também dono de engenho, Manoel de Paredes foi preso pela Inquisição em 1727 e condenado a degredo em Angola. Todas as suas terras, onde fica hoje o bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, foram confiscadas pela Igreja.

■ Aos 4 anos, Miguel Telles da Costa foi separado de seus pais, torturados e condenados pela Inquisição. Criado por uma família católica no interior

de Portugal, conseguiu esconder sua condição de judeu e chegou ao posto de capitão-mor da Vila de Parati, no Rio de Janeiro. Denunciado, foi preso, torturado e acabou enlouquecendo.

■ Branca Rodrigues, 17 anos,

filha do plantador de cana do Rio de Janeiro Ayres de Miranda foi condenada ao cárcere com seus sete irmãos.

■ Joanna Gomes da Silveira, 55 anos, e Thereza Barbalha de Jesus, 56, filhas do lavrador Diogo Nunes, da Paraíba, foram torturadas e mortas em 1735.

■ Belchior da Fonseca Jordão, 21 anos, filho do capitão Luiz Vieira de Mendanha Souto-Mayor, plantador de cana no Rio de Janeiro, foi condenado ao cárcere perpétuo em 1713. A mãe, Clara de Moraes e seus três irmãos receberam a mesma condenação.



Inquisição: conversão ou morte na fogueira



16-12-92

RELIGIÃO

# Fé explosiva

*Censo protestante revela: fiéis abrem quase um templo evangélico por dia no Rio de Janeiro*

ELIANE AZEVEDO

Os evangélicos são o grupo religioso que mais cresce no Brasil. O fenômeno é pouco estudado. Ninguém hoje havia medido o ritmo do avanço das seitas cristãs não católicas numa grande área urbana do país. O Instituto de Estudos de Religião, Iser, do Rio de Janeiro, acaba de preencher esta lacuna. O instituto divulgará na próxima semana os resultados do primeiro censo completo das igrejas evangélicas realizadas nos treze municípios do Grande Rio de Janeiro. O levantamento do Iser mostra que, estatisticamente a cada dia abre-se um novo templo evangélico na área metropolitana do Rio de Janeiro, onde a população quase chega aos 10 milhões de pessoas.

Ove em cada dez dos 673 novos templos levantados nessa região foram pentecostais, a denominação mais recente do protestantismo, cujos cultos são marcados por hinos, orações, cura e misticismo. No mesmo período, foram abertos 214 centros espíritas e apenas uma paróquia católica. Na cidade do Rio de Janeiro, onde, a exemplo da maioria nacional, cerca de 70% de seus 5,4 milhões de habitantes se mantêm católicos, apenas 12% de sua população já é protestante. Mapeamos 80% do universo evangélico do Rio de Janeiro", diz o antropólogo em César Fernandes, diretor do Iser e coordenador do censo.

O avanço dos evangélicos é maior nos bairros pobres e entre a população pouco instruída. De cada sete protestantes nascidos, seis moram no centro da cidade e um na periferia da cidade e duas em na Zona Sul. Na cidade do Rio de Janeiro, um bote de miséria e criminalidade, apenas 20% dos habitantes são protestantes. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil calcula que anualmente 600 000 católicos estejam se afastando da fé. Para o pesquisador in-

glês David Martin, autor do livro *Línguas de Fogo: A Explosão do Protestantismo na América Latina*, as seitas crescem no continente porque restituem a individualidade aos pobres, que se sentem valorizados nos cultos. "Quando o migrante pobre chega à cidade a única instituição que genuinamente se preocupa com ele é a Igreja Evangélica", diz Martin. "Ali ele não é um número ou um problema. Ele é bem-vindo como ser humano e, melhor, sente que Deus gosta dele." "Hoje me sinto importante para Deus e isso me dá uma paz e uma alegria que eu nunca tive", diz a secretária Regina Ferreira da Silva, 19 anos, uma ex-católica que hoje frequenta a Comunidade Evangélica da Zona Sul, no bairro do Flamengo.

**PLACAR DESFAVORÁVEL** — A pesquisa do Iser demorou um ano e meio para ficar pronta e encontrou 3 935 instituições protestantes no Rio, Niterói e Baixada Fluminense, das quais 3 498 eram templos. Para fazer o censo, o instituto examinou os cadastros de entidades e das próprias igrejas e vasculhou o Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, no qual são publicados os registros de fundação de novas igrejas. O levantamento realizado pelo Iser se deparou com um dado sintomático do avanço das seitas: a supremacia dos pentecostais em relação aos protestantes históricos. Das igrejas mapeadas pela pesquisa, 61,1% eram de religiões pentecostais contra 38,9% das históricas.



Culto pentecostal no Rio...

O Iser só conseguiu traçar uma comparação rigorosa entre o número de igrejas católicas e templos protestantes nos municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti. Isso porque a maioria das dioceses católicas dispõe de informação apenas sobre o número de paróquias, que não corresponde exatamente à quantidade de capelas. Como a diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti era a única com um levantamento sobre o número de igrejas em sua área, o Iser limitou a comparação a esses dois municípios — e o placar não foi nada favorável aos católicos. Foram identificados 515 templos protestantes contra 237 católicos — uma proporção de dois para um. "O crescimento do pentecostalismo está ligado à migração do interior para a grande cidade", diz o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Salles. "Esses

dom Eugênio Salles. "Esses



A ex-católica Regina da Silva: "Tenho a paz e a alegria que nunca tive"

CEED

en  
ins  
al-  
den  
elb  
Kln-  
Gen.  
le  
1  
len  
estl-  
en  
n nicht  
Scha-  
der  
sont,  
e Wirs  
hr  
Iredche  
öhend





...de Janeiro: mais de 60% dos templos protestantes

migrantes encontram nos templos evangélicos uma prática mais parecida com a de sua igreja católica rural."

**PROMESSAS** — Originário de um cisma dentro da Igreja Católica, o mundo protestante é dividido em várias religiões. Mas suas ordens podem ser agrupadas em duas grandes categorias. De um lado, há as religiões históricas, igrejas fundadas a partir da reforma luterana em 1517 até o século XIX. Nessa categoria, figuram os batistas, presbiterianos e metodistas. Do outro lado, aparecem as seitas pentecostais, movimentos religiosos mais recentes que se caracterizam pela crença na ação milagrosa do Espírito Santo, baseada na narrativa bíblica do Dia do Pentecostes. Esses movimentos acreditam no dom da cura e ministram cultos eletrizantes aos seus fiéis.

Entre os pentecostais, pode-se incluir desde a Assembléia de Deus, criada no Brasil em 1911, até denominações fundadas nos últimos vinte anos, como a Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir

## Onda de choque

Ordenação de mulheres gera protestos

Inspiradas na histórica decisão da Igreja Anglicana da Inglaterra em aceitar a ordenação de mulheres, as feministas da Finlândia lançaram uma reivindicação inédita na semana passada. Elas que a figura do Papai Noel ganhe a companhia do sexo feminino. "Criação de uma Mãe Noel há igualdade entre os sexos", diz Leena Ruusuvaori, da Liga das Feministas da Finlândia. O desejo das finlandesas apenas uma reação folclórica diante do novo posicionamento da Igreja Anglicana inglesa, que está provocando sérios protestos nas alas tradicionalistas do protestantismo. Antes de entrar em vigor em 1994, a medida precisa ser ratificada pelo Parlamento e pela rainha. Mesmo assim, 1 000 padres anglicanos já ameaçam abandonar a Igreja se a decisão não for revista. "Não há dúvida de que vai ocorrer uma grande evasão de padres", diz o reverendo David Silk, arqui-diácono de Leicester.

Num recente artigo no jornal *Canterbury Herald*, o ex-bispo de Londres Graham Leonard aconselhou os fiéis anglicanos conservadores a mudar de Igreja e voltar ao catolicismo. Os anglicanos descontentes com a cúpula de sua Igreja se submetem à autoridade do papa na forma de uma "prelazia pessoal", a exemplo do que fazem os seguidores da organização O Dia de Deus e do falecido arcebispo francês Marcel Lefebvre. Na África do Sul, a Igreja Anglicana local também ameaça se separar de sua irmã inglesa caso a medida não seja revista. A Igreja Anglicana da Inglaterra não foi a primeira a admitir a figura da sacerdotisa em seu clero. Há cerca

de 1 300 sacerdotisas anglicanas no mundo, sobretudo no Canadá, Nova Zelândia e Estados Unidos. O primeiro ordenamento de uma mulher na Igreja Anglicana ocorreu em 1944 na China e há notícias de que também haja mulheres sacerdotisas da religião celebrando missas no Brasil. Na Inglaterra, há atualmente 1 300 diáconas esperando sua vez para tornar sacerdotisas. Segundo o recém-editado Catecismo Vaticano, só os homens podem ser os representantes de Deus num altar, visto que Jesus veio à Terra na forma masculina.

## O avanço das seitas

Número de novas instituições religiosas criadas a cada ano no Rio de Janeiro



**PARÓQUIAS CATÓLICAS apenas 1 foi criada nos últimos três anos**

JUSTIÇA

17.12.92 Fm

# Promotor pede prisão do bispo Macedo e intervenção na Record

Da Reportagem Local e da Sucursal do Rio

O promotor estadual Gabriel Inellas pediu ontem na 2ª Vara Criminal de São Paulo a prisão preventiva do bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, que não compareceu à audiência de instrução do processo no qual é acusado de "incitamento ao crime e vilipêndio a culto religioso". O promotor também pediu na 21ª Vara Criminal a

intervenção na TV Record em São Paulo e São José do Rio Preto (SP), de propriedade do bispo.

Segundo Inellas, o pedido de intervenção baseia-se em denúncia anterior feita por ele à Justiça, na qual o bispo é acusado de envolvimento no incêndio da TV Record em São Paulo, em 17 de agosto deste ano. Para o promotor, essa suspeita seria suficiente para afastar Macedo da administração da empresa.

No Rio, o juiz da 1ª Câmara

Criminal acolheu o pedido de habeas corpus em favor de Edir Macedo, que deve voltar dos EUA para uma audiência na 18ª Vara Criminal do Rio, onde é acusado de curandeirismo. Na 21ª Vara em São Paulo, o bispo é acusado de "estelionato, curandeirismo e charlatanismo".

O criminalista Marcio Thomaz Bastos, advogado de Macedo, considera o pedido "descabido e injurioso". "Não tenho dúvidas que não será acolhido."



19.12.92 607

RIBEIRÃO PRETO

# Grupo religioso cria um novo bairro em área própria no interior paulista

por Márcia de Freitas Alves de Ribeirão Preto

A Associação das Ursulas de Ribeirão Preto (SP), grupo religioso ligado ao Vaticano, contratou o Grupo de Desenvolvimento Urbano (GDU) Incorporações e Construções Ltda., para executar as obras de infra-estrutura de um novo bairro na cidade, o Jardim Santa Angela, em uma área de 353 mil metros quadrados, considerada uma das mais nobres da cidade, na zona Sul, de propriedade das Ursulas.

O projeto do novo bairro prevê a construção de dois condomínios residenciais de alto padrão, um setor comercial, edifícios residenciais e um colégio. As obras de infra-estrutura (saneamento básico, sistema viário), os muros dos condomínios, guaritas e área de lazer estão orçadas em US\$ 3 milhões e deverão estar concluídas em oito meses. O GDU — controlado pela Cedro Construtora e Incorporadora Ltda., Grupo Eletro Rio e Grupo Fabiarte Barc Consultores associados, todos de Ribeirão Preto —, que está começando a executar as obras, receberá como pagamento 28% do empreendimento

quando as obras estiverem concluídas. As obras de infra-estrutura e do colégio já foram aprovadas pela prefeitura municipal. A venda dos terrenos que irão abrigar os condomínios, o setor comercial e os edifícios residenciais começarão já no próximo mês, segundo Paulo Tadeu Rivalta de Barros, diretor do GDU, que também fará a comercialização dos terrenos. O início das obras de construção civil ainda não está definido.

As Ursulas são proprietárias do Colégio Santa Ursula, em Ribeirão Preto, avaliado em US\$ 3 milhões com um terreno de 10 mil metros quadrados, na zona central da cidade, e vão transferi-lo para o Jardim Santa Angela. O novo colégio terá uma área de 70 mil metros quadrados, com 22 mil metros quadrados de área construída para abrigar 1,8 mil alunos em período integral. A construção do colégio está avaliada em US\$ 10 milhões e deverá estar pronta em 1995.

A Hochtief do Brasil S/A, terceira maior empresa de edificações comerciais do País, segundo a revista Balanço Anual, irá construir o colégio e fazer a coordenação geral do empreendimento.



Paulo Tadeu Rivalta de Barros

A atual área do Colégio Santa Ursula deverá fazer parte do negócio, entrando como pagamento.

O novo bairro terá 58,5 mil metros quadrados de sistema viário, incluindo uma avenida com 30 metros de largura e 600 metros de extensão. Setecentos metros de frente do terreno estão na Presidente Vargas, uma avenida pra-

ticamente comercial que dá acesso ao Ribeirão Shopping, o maior da cidade. Hoje, o metro quadrado nesta avenida custa aproximadamente US\$ 200. Será neste ponto o centro comercial, com área de 28,5 mil metros quadrados, com preço de US\$ 120 o metro quadrado.

Os dois condomínios residenciais ocuparão uma área de 106 mil metros quadrados. Um deles terá quarenta casas em terreno de 500 metros quadrados, aproximadamente, que serão vendidos por US\$ 30 mil cada um terreno. O outro, também terá quarenta residências em terrenos de mil metros quadrados cada e serão vendidos por US\$ 60 mil. Oitenta e sete mil metros quadrados que compreendem cinco glebas, estão reservados à construção de até 25 edifícios residenciais, que deverão ocupar um terreno de aproximadamente 3,4 mil metros quadrados cada um, com preço de US\$ 40 o metro quadrado.

## DESIMOBILIZAÇÃO

### INSS abre nova licitação

por Regina Pires do Rio

O Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) promove, nesta segunda-feira, sexta licitação de imóveis este ano, no Rio. São cinco no todo, sendo o de maior avaliação um lote de terreno, no Méier, na rua Silva Abelo, nº 135, avaliado em R\$ 930 milhões, aproximadamente, ou 11.132,77 Unidades Padrão de Financiamento (UPF). O mais barato é uma loja, em Marechal Hermes, na rua Brigadier Delamare, nº 154, com preço de venda fixado em R\$ 92 milhões, aproximadamente, ou 1.100,79 UPF.

Nas cinco licitações realizadas neste ano, dentro do

Programa de desmobilização do INSS, foram arrecadados Cr\$ 4,2 bilhões, com a venda de 31 dos 200 imóveis oferecidos. Os recursos são direcionados para abater encargos da Previdência. A Caixa Econômica Federal (CEF) dá financiamento em até 60 meses aos compradores, para 90% do valor de avaliação. Os imóveis que não foram vendidos em licitação voltarão a ser licitados no próximo ano.

Outros três imóveis são: uma loja, no centro da cidade, avaliada em Cr\$ 370 milhões, um terreno em Irajá, avaliado em Cr\$ 125 milhões e uma loja em Copacabana, avaliada em Cr\$ 600 milhões.

## CEF

### Crédito direto terá prioridade

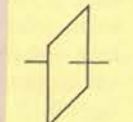
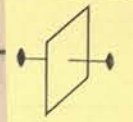
A partir de abril do próximo ano, a Caixa Econômica Federal (CEF) vai dar prioridade ao financiamento direto, para que o próprio mutuário construa sua casa própria. Danilo de Castro, presidente da CEF, explicou que o financiamento direto através de construções isoladas ou condomínios "é mais barato do que o imóvel coletivo construído por empreiteiras". A Caixa pretende destinar 40% dos recursos da caderneta de poupança para essa modalidade de financiamento, informa a agência Brasil.

Desde maio, a Caixa não libera nenhum recurso da poupança para a compra da casa própria, a não ser para a transferência de imóvel usado. Castro informou que a partir do segundo trimestre de 1993, a CEF termina os desembolsos para 50 mil imóveis de classe média que estão sendo construídos através do Plano Empresário e começa a

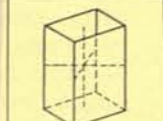
receber desses mutuários. Esses recursos é que permitirão a retomada dos financiamentos ao mutuário final, para quem tem terrenos próprios ou em condomínios.

Para obter o financiamento que a CEF libera para a construção isolada, o mutuário deve ter terreno urbano, quitado e regularizado ou participar de condomínio urbano. As condições do financiamento são as seguintes: entre 1 mil e 5 mil UPF (Cr\$ 73,5 milhões e Cr\$ 368 milhões), com taxas de juros entre 9,3% e 10,5% ao ano, prazo de 20 anos e reajuste pelo Plano de Equivalência Salarial. A avaliação do imóvel a ser construído não pode ser inferior a 3,5 mil UPF e no máximo 10 mil UPF. A construção deve ser concluída, no máximo, em 12 meses e o mutuário só pode comprometer na prestação 20% da renda familiar bruta.

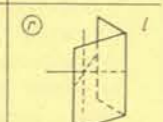
Symmetrielemente.



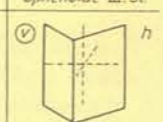
{hkO}  
(a:mb:ooC)



Prismen III. St.



Sphenoid III. St.



Domen III. St.

Mineralbei.

Orthoklas

Augit

Hornblende

Glimmer

Wolframit

Gips

(Zucker)

Skalezit

(001)

(ooa:ooB:c)

III. Pinakoid

III. Pedion



## Os crentes da pesada

*Com muito rock religioso e uma pregação tolerante, uma igreja evangélica conquista fiéis na classe média*

Está surgindo no país uma versão moderna, mais liberal e classe média do cristianismo tradicional — em geral migrante e espiritualmente perdido nas grandes cidades. Comparado com o modelo tradicional, o novo evangélico é da pesada. Ele sentou a calça de tergal, vestiu o uniforme de cidadão comum e assumiu uma atitude de alma leve os prazeres da vida. Ainda gosta de música religiosa, mas prefere louvar a Deus com o ritmo de rock ou jazz. Seus cultos são realizados em salas de festas, bares, casas falidos ou salões de festa sofisticados. Seus adeptos são predominantemente jovens, profissionais liberais e até empresários — um tipo de público que os evangélicos tradicionais não conseguem atrair para suas igrejas. Em seu cotidiano, são bem-vindos os cabelos longos, os carecas e os mauricinhos. De jeans e camiseta, seus pastores comandam shows de rock religioso ao estilo Chacrinha que chegam a reunir até 15 000 pessoas. Só em vez de lançar bacalhau para a festa, eles arremessam camisetas e outros objetos para os fiéis. “Não impomos regras aos nossos fiéis e tentamos mostrar a eles que Jesus não é careta”, diz o pastor Estevam Herdes Filho, 39 anos, idealizador da Fundação Renascer, uma igreja evangélica criada em São Paulo há 10 anos que prega para esse novo tipo de evangélico. As idéias da igreja Renascer têm sido bem-aceitas até por alguns artistas. Nos grandes shows de música da igreja, uma presença constante é a atriz Virgínia Nowicki. “Jesus era louco e pregou pela liberdade”, afirma Virgínia, que conheceu a igreja há cinco anos. Também no meio acadêmico a igreja ganha seguidores. “É muito difícil para uma estudante virar crente”, reconhece o arquiteto José Fernando

Cremonesi, 46 anos, professor da Universidade de São Paulo, um ex-católico não praticante que se tornou um ativo membro da Renascer há quatro anos. “Mas agora me sinto realmente perto de Deus.”

No mês passado, a Renascer foi notícia em São Paulo por ter comprado um dos

maiores cinemas da cidade, com 850 lugares. A igreja está transformando a gigantesca sala de projeção de filmes num centro de recuperação de drogados, outro público-alvo em que investe para conquistar novos fiéis. Ainda no filão assistencialista, a igreja distribui cestas básicas para favelados. Os alimentos são doados pelos fiéis mais abastados que freqüentam seus shows de música. A sala de cinema paulista não foi a primeira aquisição da Renascer. Antes de comprar esse imóvel, a igreja já possuía sede própria e mais dois antigos cinemas em São Paulo, que foram convertidos em palco de shows religiosos e cultos. No Rio de Janeiro, onde está associada com a Comunidade Evangélica da Zona Sul, a Renascer chacoalha sua fé nos antigos cines Lido I e II, na Praia do Flamengo. “Parei de ouvir MPB e hoje só gosto de rock religioso”, diz o carioca Judson Paiva Santos, um administrador de empresas que freqüenta há três anos e meio a Comunidade Evangélica.

**CURAS E DÍZIMO** — Em comum com as igrejas evangélicas mais conhecidas como a Universal do Reino de Deus do bispo Edir Macedo, dono da Rede Record, a Renascer tem a adoração pelos meios de comunicação, especialmente os eletrônicos. Em São Paulo, ela controla a programação de uma rádio, a Imprensa FM, que só toca músicas religiosas. Para fazer sua mensagem chegar a todo o país, o pastor Estevam comanda desde outubro do ano passado um programa de uma hora nas manhãs de sábado pela Rede Manchete, o *Espaço Renascer*. Outras coincidências com as demais igrejas evangélicas são as suspeitas sessões de curas físicas e a cobrança disciplinada do dízimo. Os métodos de atuação pouco ortodoxos da Renascer são alvo de críticas não só no mundo católico, mas também nas igrejas protestantes. “A Renascer só possui uma embalagem moderna, mas o seu conteúdo teológico é bem tradicional e gera alienação e um individualismo exacerbado”, afirma José Bittencourt Filho, pesquisador do Centro Ecumênico de Documentação e Informação, Cedi, e pastor da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil. ■



Pastor Estevam, da Renascer, e a atriz Virgínia Nowicki: “Jesus não é careta”





Os evangélicos têm templos de todos os tipos. Alguns são luxuosos, outros, pobres. Alguns juncto

## Fanatismo preocupa bispo católico

Dom Sinésio Bohn, bispo da Diocese de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul e presidente do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (Conic) responde a três perguntas:

► *Como o senhor vê o avanço das igrejas evangélicas?*

**Dom Sinésio** - Primeiramente, não se deve confundir os evangélicos com os membros das seitas. Existem igrejas de grande tradição, que cultivam o núcleo central da fé cristã e, portanto, são realmente evangélicas. Já as seitas fundamentalistas afastam-se desse núcleo, tomam a verdade ou o autor como absoluto e fazem

um desrespeitoso proselitismo. A crescente fanatização do povo é um problema de saúde pública e deveria preocupar mais a sociedade brasileira.

► *Como está reagindo a Igreja Católica para não perder seus fiéis?*

**Dom Sinésio** - A Igreja Católica tenta ao menos três coisas: primeiro, tomar consciência das lacunas e dos pontos frágeis do seu pastoreio, em vista de uma nova evangelização. Segundo, manter e ampliar seus vínculos fraternos e a cooperação com as igrejas protestantes, praticando um sadio ecumenismo, como manda o Concílio Vaticano II. Ter-

ceiro, estudar o fenômeno das seitas e clarificar com serena firmeza os católicos acerca dos perigos à fé.

► *Neste corpo-a-corpo da 'guerra santa' quem está vencendo?*

**Dom Sinésio** - O catolicismo deve vencer a tentação da guerra, que gera ódio, semeia discórdia e destrói a paz social. Devemos partir para um pacto de convivência civilizada entre as igrejas e as comunidades religiosas. Devemos também conseguir leis protetoras da liberdade religiosa e do respeito à consciência religiosa do povo. O lugar dos charlatões é na cadeia.

6 - O DIA

CIDADE

# Culto evangélico cresce e se multiplica

RIO DE JANEIRO, domingo, 30 de maio de 1993

# ce e se multiplica

ARY MORAES/EDITORIA DE FOTOGRAFIA





nam em prédios modernos, porém, simples. Outros são improvisados em velhas casas

## Pastor prega em penitenciária há 17 anos



Fiéis visitam presidiários

São 14h de uma quinta-feira no portão da Penitenciária Esmeraldino Bandeira, em Bangu. O capelão da Assembléia de Deus, de Madureira, Genival Aquino da Silva, vestindo um elegante terno mostarda, acompanhado de quatro senhoras com os cabelos presos em coque, vestidos chegando ao meio da canela e blusas de mangas cumpridas esperam o momento de entrar no prédio. Todos com a Bíblia embaixo dos braços.

"O mundo todo vai ser evangélico. Nós trazemos a paz, damos esperança e conforto a essas almas", diz o pastor que há 17 anos, todas as terças e quintas-feiras entra na penitenciária. Os presos evangélicos, ansiosos, vão cumprimentando o pastor pedindo a bênção. A maioria dos presos, vestindo camisas surradas e engravatados, fica em um galpão.

O som do conjunto Heróis da Fé e os cânticos evangélicos entoados aos gritos pelo coral de presos e pelos assistentes que lotam o galpão é

escutado por toda a penitenciária. "O trabalho evangélico nos ajuda porque a cadeia fica mais calma. Os presos se convertem. Isso não quer dizer que ao saírem daqui não voltem à vida de crimes. Mas que alivia a tensão do preso, não tenho dúvida", diz o diretor da Esmeraldino Bandeira, Edson de Oliveira Rocha Júnior.

"Fui descobrir Deus aqui dentro. A minha vida só está dedicada a Deus. Leio sem parar a Bíblia", diz o preso Ataniel Freire dos Santos, 28 anos, condenado a 18 anos. Ele é um dos que assistem à pregação do pastor Genival. O outro preso já designado como agente evangélico é o fotógrafo Manoel Guimarães, 44, porta-voz do Comando Vermelho. "Eu já me sinto recuperado. Se tudo correr bem em todas as cadeias só vai ter o CD, o Comando de Deus", diz Guimarães.

## Católicos X Evangélicos

Duque de Caxias	158	327
São João de Meriti	79	179
Total	237	506

A diferença entre igrejas católicas e templos evangélicos é cada vez mais acentuada, como demonstram as duas cidades das mais populosas do Estado. Em localidades menores também os números são distantes: em Coelho da Rocha por exemplo, são 4 comunidades católicas para 19 evangélicas; em Eden, são 7 católicas para 47 evangélicas.

A convocação de fiéis e novos fiéis é feita através de 12 emissoras de rádio num total de 295 horas semanais de programas de evangelização.

Não é só através dos programas das emissoras de rádio que os pastores tentam arrebanhar mais seguidores para as suas igrejas. São distribuídos ainda entre os fiéis 20 jornais e existem 38 livrarias de porte médio com publicações sobre evangelização. As editoras e gráficas somam 45. O número de programas radiofônicos (pregações) estão assim divididos em horas semanais: cultos, 21; noticiários, 20; evangélicos, 232; estudos bíblicos, 22, num total de 295 horas semanais. São as seguintes as emissoras que transmitem programas evangélicos: Copacabana, Ipanema, Record, Universal Reino de Deus, Guanabara, Melodia, Boas Novas, Relógio, Rio de Janeiro, El Shaddai, Mauá Solimões, Metropolitana, Ebenézer, Imprensa, Capital e Assembléia de Deus. A mais recente é a ex-Rádio Jornal do Brasil/AM, adquirida por US\$ 2,5 milhões pelo deputado federal Francisco Silva (PP-RJ), ligado à Igreja Batista.

FOTOS PAULO ARAUJO



Esmeraldino Bandeira

## 'Cabeleira' abandonou o crime

O pastor Adelino Ferreira de Abreu, o **Cabeleira**, 63 anos, da Igreja Batista, trocou a escopeta pela Bíblia. Guarda-costas de Tenório Cavalcante, apontador do jogo do bicho de Natal, assaltante e traficante, o **Cabeleira**, que aterrorizou a cidade nos anos 50, mudou de vida há 30 anos.

"Estava com outros comparsas pronto para assaltar um banco quando passei pela porta da Igreja Batista de Campinho e aqueles hinos me fizeram entrar. Foi Deus", conta **Cabeleira**.

Adelino já fez mais de 1.400 cruzadas (viagens) pelo Brasil e diz que atraiu mais de 30 mil pessoas para a igreja, entre elas "uns 400 bandidos". Para ilustrar a mudança de vida, lembra o tempo que passou na cadeia. "Passei uns dois anos porque o falecido Tenório arranjava um jeito de me tirar de lá", diz ele, que mostra uma tatuagem no peito: "São Jorge é o símbolo da perversidade." E recorda: "Foi no começo dos anos 60, na Frei Caneca."



Adelino renega a tatuagem



**A cada dia útil, surge um novo templo no Grande Rio, onde o número de fiéis já chega a 1,5 milhão**

▼ TIM LOPES

As fileiras do exército de evangélicos engrossam a cada dia no Grande Rio. Calcula-se que eles sejam 1,5 milhão. O dado que mais chama atenção é o impressionante número de templos que surge no Grande Rio: em cada dia útil aparece uma nova igreja. Esses números constam da mais completa pesquisa já realizada sobre o universo evangélico pelo Instituto de Estudos da Religião (Iser) nos anos de 1990, 1991 e 1992, após levantamento feito no Diário Oficial. Em 1990, 141 novas igrejas foram criadas; em 1991, 262; e em 1992, até o fim de outubro, 224. Segundo a pesquisa, isto dá uma média de cinco novas igrejas por semana, ou a média de uma por dia útil.

"O crescimento evangélico é alucinante, principalmente nos bairros pobres. Nessas áreas, a igreja evangélica, a maioria pentecostal, aparece e suaviza o problema social como a fome e a carência religiosa. É uma opção para os pobres", analisa o sociólogo e um dos pesquisadores do Censo Institucional Evangélico (CIN), Jorge Luis Domingues. O censo cadastrou 3.797 instituições evangélicas no Grande Rio: 3.477 (91,57%) igrejas, 89 filantrópicas, 53 organizações missionárias, 41 seminários ou institutos bíblicos dedicados à formação teológica dos pastores e leigos e 118 organizações especializadas em comunicação social.

"A Igreja Católica esqueceu da gente, esqueceu da Bíblia", diz o comerciante João Duarte para explicar o milagre da multiplicação de igrejas evangélicas. Pai de sete filhos, membro da Assembléia de Deus há dez anos, ele mora em uma rua de terra batida, em Gramacho, Duque de Caxias, onde se concentra o maior número de igrejas evangélicas do Grande Rio. São 22 de várias correntes, num dos bairros mais pobres da Baixada Fluminense.

O diácono André Luís Fernandes Feitosa, 23 anos, é um dos mais novos integrantes da igreja evangélica Rocha Eterna. Por ter menos de seis igrejas e cerca de 300 fiéis, ela não aparece no cadastro do censo evangélico. Também não consta a igreja Labareda do Fogo Celestial, na favela do Lixão. André, que desde os 11 anos participa de cultos, diz



Pastor Gonçalves (ao centro, de gravata) leva sua pregação ao Presídio

# Trinta milhões de pess

Estimativa é do IBGE; Meninos de Deus e seguidores da

CLAUDIO JULIO TOGNOLLI

Da Reportagem Local  
F&SP 06.06.93

A mercadoria que mais se vende no centro de São Paulo é o fim do mundo, um temor secular conhecido como "síndrome de cripton" — o planeta do Superhomem reduzido a pó por uma explosão. Entre as barracas dos camelôs do centro podem ser encontrados pregadores de pelo menos oito seitas diferentes. Esses novos apóstolos já agregam um exército de 30 milhões de pessoas no Brasil, diz o IBGE. Têm a Bíblia em riste, berram à goela solta, imprecam contra o mundo "moderno" e convidam todos à salvação do Juízo Final.

"Há seitas que tomam os bens das pessoas para salvá-los do fim do mundo", diz Paulo Romeiro, diretor do Instituto Cristão de Pesquisas (ICP). "Essas seitas são a saída que a população encontra para a corrupção e a miséria", diz o frei Leonardo Martins, da Arquidiocese de São Paulo.

Por ano a Igreja Católica perde 600 mil pessoas para essas seitas, revela a CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil). Anísio Marcondes, pregador que imita Elvis Presley no centro da cidade — e cuja igreja, recém-fundada, já conta com cem asseclas —, diz que "nós, da Igreja Jesus de Nazareno Rei dos Judeus, achamos que a grande tribulação vai acontecer em breve."

No ano passado o fim do mundo foi agendado por duas seitas, a Bang Ik Ha, que congrega coreanos no Brás (zona leste), e pela Auto-Clamor, cujo centro está no

Rio. A igreja coreana "marcou" o fim do mundo para o dia 28 de setembro de 92. Mais de 40% dos membros doaram seus bens à Igreja antes do dia final. Agora o fim do mundo é agendado para 1994 pelos Meninos de Deus, pela Igreja do Pentecostes Eterno de São Paulo e por alguns membros da Testemunhas de Jeová.

N.H., 32, professora, conta que fugiu da Igreja de Cristo de Boston, em São Paulo, porque cada um dos 720 membros da seita é controlado por um discipulador, a quem o fiel tem de telefonar todos os dias para relatar sua vida. "Era uma tortura psíquica inacreditável", lembra. Ricardo Mariano, pesquisador do Cebrap e estudioso de religiões, diz que a ocorrência de tanta gente às seitas representa uma suposta falência do catolicismo no Brasil. "As pessoas parecem ter cansado do discurso erudito dos padres. Além disso, os missionários dessas novas seitas vão às ruas o tempo todo, batalham muito pelos fiéis. O povo os aceita porque não tem mais a quem recorrer".

O psiquiatra Mauro Moore Madureira avalia que a palavra "pregador" tenha a conotação "de um pregador de varal, que segura uma camisa". Ele diz que há no país uma noção de crise, que transmitiria idéia de que "a mãe pátria nos abandonou, e nos sentimos como um pano ao vento, sem pregador". Madureira supõe que o medo do fim do século seja "um temor infantil", que busca proteção nessas religiões. "A noção de segurança nos protege dos perigos, mas também nos impede de nos desenvolvermos."



Marcondes, da Igreja Jesus de

## A AGENDA DO "FIM DO MUNDO"

Seita	Data do Fim do Mundo	Quem seguem
Meninos de Deus	1994	Moises David
Bank Ik Ha	Outubro de 1992	Bíblia
Auto-Clamor	de	Mateus e Habacuque

## Dentes têm mi

Da Reportagem Local

A novidade no mundo dos milagres está por conta da produção de dentes de ouro. A febre começou no Rio de Janeiro, invadiu seitas como a Assembléia de Deus, Renascer e agora chega a São Paulo em palestras da Asso-



# oas esperam apocalipse

Igreja do Pentecostes Eterno marcam fim do mundo para 94

Adi Leite/Folha Imagem

Adi Leite/Folha Imagem



le Nazareno Rei dos Judeus



Pregador da Igreja Assembléia de Deus no centro de SP

## lagre do ouro

do benções. "Passaram-se duas semanas, fui escovar os dentes e vi algo diferente no fundo da boca, era um dente de ouro", lembra. Segundo Hélio Simizu, a veracidade do dente de ouro teria sido comprovada pelo dentista Tsutomu Yonezawa.

"Eu tive o dente de um dente

## Cada um lê a Bíblia como quer

Da Reportagem Local

A crença no fim do mundo é baseada em interpretações múltiplas de frases bíblicas, sobretudo de Mateus, Habacuque e do livro dos Provérbios. José Moisés Oliveira, um pregador da Praça da Sé (centro), diz que segue o livro do Apocalipse. "Um raio branco

tam na idéia de que eles é que sabem quando deve vir à Terra essa luz, e daí arregimentam os fiéis", avalia.

O frei Leonardo Martins acha que "a figura da volta do Cristo é empregada para dar a idéia a essas pessoas de que não vão ter mais preocupações no mundo".

## TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

### Carta aberta a hereges e cristãos-novos

*Francisco de Oliveira*

FRANCISCO DE OLIVEIRA

"O real não está na saída nem na chegada; ele se dispõe para a gente é no meio da travessia".

(Guimarães Rosa, "Grande Sertão, Veredas")

Retorno à polêmica sobre a Câmara Setorial do Complexo Automotivo para tentar esclarecer alguns pontos de crucial importância para o referido cordo e para as possibilidades de reversão da crise econômica, tanto no que diz respeito à debelação da inflação, como à retomada do crescimento. Que não, aliás, inseparáveis.

As diferenças e divergências de pontos de vista sobre o futuro das Câmaras Setoriais vão desde o otimismo exagerado, que as transforma numa anacéia (ou no famoso "emplastro" da crítica machadiana), até os que em nelas apenas o velho e surrado corporativismo, e clamam, pois, por sua liquidação. Esta última posição vem sendo assumida, em geral, por alguns economistas, que passaram a utilizar,





como "cristãos-novos" conceitos da ciência política, e assim se imaginam "hereges". Não é difícil perceber, aí, ecos da malfadada teorização da "escolha pública" buchaniana, que transportou conceitos neoclássicos da economia para a política, numa "démarche" indistintamente neoliberal.

Afinal, trata-se de corporativismo ou não? Isto é mau em si meso? A resposta não pode ser apriorística, contra ou a favor. Relembrando o mestre Rosa, é preciso observar a travessia... Nossos "cientistas políticos" de última hora (e em má companhia) não sabem que a força prospectiva do acordo é justamente o novo tipo de corporativismo para o qual sinaliza (e que de fato inaugura). Isto mesmo, o acordo é também corporativo. Mas não se trata mais do corporativismo intransparente e burocrático de herança fascista que reina no país

desde Vargas, onde ninguém representa ninguém. Trata-se de corporativismo assentado em entidades representativas reais e num Estado real, costurado na transparência da competição entre as partes. Que fique claro: são transparentes as regras da luta política (pois é disto que se trata), seus conteúdos e o poder de barganha de cada parte. Por outras palavras, o acordo das montadoras inaugura as câmaras setoriais como mecanismos capazes de politizar em sentido forte as relações entre classes sociais e grupos de interesse, pois publiciza a luta econômica. O lodaçal neoliberal estará, talvez, tornando nossos antigos aliados insensíveis aos mecanismos (necessários) de superação do mercado que, sabemos, é alocador perverso de recursos. Não percebem que a dicotomia não é entre Estado e Mercado, mas entre mercado e mecanis-

mos reguladores (repito, necessários), dos quais o Estado é apenas um. Outro, menos perverso e intransparente do que a tecnocracia cega e arrogante, é a sociedade organizada.

É claro que as Câmaras não podem ser vistas, em absoluto, como substitutos da política econômica, mas tampouco deve-se desprezar o papel que podem desempenhar na criação de condições para melhor desenho e maior eficácia de uma política que não seja apenas a de perpetuação da crise. Como participante das Câmaras, e tendo o monopólio de alguns fatores-chaves para seu êxito (moeda, câmbio, impostos e definição de suas alíquotas, por exemplo), o governo pode atuar neste âmbito monitorando os indicadores de investimento, competitividade, produtividade e crescimento, buscando cobrar os compromissos

assumidos pelos atores como contrapartida da renúncia fiscal; melhor dizendo, utilizando-as como os canais pelos quais o interesse nacional molda e viabiliza os interesses privados, de trabalhadores e empresários.

Pensadas assim — e se esta for a prática — o caráter setorial/particular das Câmaras ultrapassa o âmbito meramente corporativo. Não se faz preciso uma instância superior, um "Camarão", nem como resultado da multiplicação das câmaras, nem como sua "suma" dialética. Ao Estado, e concretamente ao governo, cabe o papel de "Camarão". Mas é importante ressaltar o caráter diferente e inovador da relação desse "Camarão" com os atores privados: uma relação pública, transparente, uma autêntica esfera pública de elaboração e execução da política macroeconômica. Na verdade, a metamorfose das

relações entre os atores privados e o Estado no sentido apontado é o antídoto para que as câmaras — prosperidade no mar revolto da econômica — não acabem por se reduzir a simples acertos entre partes corporativas.

Esta é a travessia. A vigilância detecta síndromes corporativistas combatê-las vigorosamente e deslousada; aliás, ela diz respeito a nós. Mas a vigilância não pode transformar em suspeita, ao por desmerecer os êxitos até aqui logados. Isto seria um equívoco, simples porque nega a possibilidade da criação, da negociação, da criação de mecanismos de entendimento que podem ser arquitetados de baixo para cima, num processo gradual de criação de interlocutores legítimos de lado. Ou em termos maquiavélicos: atores não-virtuosos, que estão dando de seus interesses, sim, e que se elabora uma solução virtuosa, isto não corresponde, decisivamente, à Mão da Providência liberal: é precisamente seu oposto. Pois é o público que é a forma virtuosa.

Enfim, o que há de podre no ar é a intempestiva interferência do presidente Itamar Franco, que chama montadoras e com elas materializa o Acordo das Carroças Populares, do acordo das câmaras setoriais. Se consulta aos outros interessados presidente quase põe a perder o custo muito em termos de conflitos, impasses, até chegar-se a uma solução que não buscava colocar adversário de joelhos. O típico pragmatismo (Piantella?) requebrado dos acertos entre grandes empresas e o executivo federal. É curioso assinalar que vigilantes anticorporativistas não ram nenhum barulho a respeito pseudoacordo. Ato falho, doktor F.

FRANCISCO DE OLIVEIRA, 59, economista, doutor em Economia, diretor do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) e professor titular do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP). Publicou "Crítica à Dualista" e "A Falsificação da Iza", entre outros livros.

### O que há de podre no ar é mais a interferência de Itamar do que o acordo das câmaras setoriais



As mulheres no seminário: prédio principal ocupado e homens nos fundos

padre e duvidavam das cerimônias celebradas por mim", lembra.

**VONTADE DE DEUS** — Depois que Carmem quebrou as barreiras, as mulheres literalmente invadiram o seminário. "Só pode ser a explosão de uma vontade que está reprimida há muito tempo", diz o seminarista Walter Erwin Gress, acostumado a conviver com outras sete colegas. Elas são jovens de classe média baixa, idealistas e cheias de planos. "Depois que me ordenar, quero voltar para a minha cidade e ajudar a população carente", diz a catarinense Marcia Mara Kerber, 23 anos, aluna do terceiro ano do seminário e ex-católica. Atualmente, dos 34 países que integram a Comu-

nhão Anglicana, apenas quinze, entre eles o Brasil, permitem que as mulheres celebrem uma missa. A Inglaterra, por exemplo, só terá uma reverenda em 1994. A decisão foi tomada neste ano no Sínodo: uma reunião em que o bispo, os reverendos e até os leigos têm direito a voto. "A Igreja Católica coloca uma série de empecilhos para a vida religiosa. Uma coisa essencial na Anglicana é a liberdade que ela nos dá", diz Marinez Santos, 22 anos, seminarista e noiva do reverendo Eduardo Grillo, 28 anos.

A Igreja Católica abomina a idéia. "Não há como fazer democracia em teologia. A religião deve ser determinada pela vontade do Senhor", rebate o bispo católico de Novo Hamburgo, dom Boaventura Kloppenburg. "Não é possível admitir mulheres para a doutrinação porque a Igreja Católica não pode mudar o que Jesus determinou. Nenhum dos apóstolos era mulher." Enquanto a Igreja Católica resiste até hoje ao divórcio e à maior participação das mulheres nas atividades religiosas, a Igreja Anglicana já nasceu moderninha e democrática da insurgência de Henrique VIII contra a Santa Sé. O rei inglês rebelou-se porque Roma se recusou a anular um de seus casamentos. Em 1534, ele criou, então, a sua própria Igreja e de uma tacada só se livrou da pressão do papa e da mulher, Catarina de Aragão. A Igreja Anglicana difere da Católica também na organização. Sua hierarquia termina no episcopado. A figura do papa não existe. Cada bispo é responsável por algumas paróquias e individualmente pode decidir, por exemplo, se quer ou não ordenar reverendas. ■

## RELIGIÃO

### Saias no templo

No seminário anglicano de Porto Alegre já há duas mulheres para cada homem que estuda para ser reverendo

A Igreja Episcopal Anglicana tem um rebanho de 70 000 fiéis no Brasil. É muito pouco. Mas o sucesso dessa denominação cristã não deve ser medido apenas pelo número de seguidores. A Igreja Anglicana é um triunfo sem igual pela atração que exerce sobre as mulheres desde 1985, quando o episcopado anglicano brasileiro passou a permitir a ordenação de "reverendas". Dos 121 clérigos anglicanos espalhados pelo país, treze são mulheres. Se o ritmo de ordenação continuar, em breve elas serão maioria. No seminário anglicano nacional, em Porto Alegre, as sete seminaristas do curso ocuparam o prédio principal e relegaram a seus três colegas homens uma casinha de madeira nos fundos do terreno. Parece uma reunião do clube da Luluzinha: elas são jovens, usam minissaia, decote e falam de seus namorados nas horas de folga.

Ou seja, são jovens normais que nas horas de estudo se submetem à dura rotina da formação de quem pretende vestir a alva e a estola para sempre — os dois paramentos que caracterizam o sa-

cerdote anglicano. "A mulher tem a religiosidade em sua índole e é natural o seu interesse pelo sacerdócio", diz o reverendo Jubal Neves, secretário-geral da Igreja no Brasil. A Igreja Anglicana professa um cristianismo menos carola, o que dá a suas paróquias um ar mais descontraído, com muitas atividades esportivas e artísticas. Foi essa liberdade que atraiu para a Igreja a reverenda Anésia Nascimento de Jesus, 30 anos. "Com 10 anos eu fui à escola dominical anglicana e encontrei um monte de crianças brincando", conta ela. "Fiquei muito à vontade. Nunca mais saí daqui." Ela é uma das treze mulheres ordenadas no país e cuida da paróquia de Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul. Recém-ordenada, Anésia escapou de enfrentar a mesma resistência encontrada pela colega de sacerdócio Carmem Ethel Gomes. Em 1985, ela era a primeira e única mulher com direito a rezar missa, fazer casamentos e realizar batizados. Seu pioneirismo custou-lhe alguns maus bocados. "Quando cheguei à paróquia as pessoas não sabiam se me chamavam de



ações, as	Você praticou essas <u>ações</u> para viver melhor	Taten, Aktionen
ajudar (inf.)	Tu queres <u>ajudar</u> os companheiros?	helfen
amei (pret.perf. von: amar)	Ben, eu nasci, cresci, <u>amei</u> ...	(ich) habe geliebt
aqui	Pedro está <u>aqui</u>	hier
atos, os	Isso são <u>atos</u> sociais e biológicos	Akte, Handlungen
aumentar (inf.)	O fazendeiro quer <u>aumentar</u> a produção	erhöhen
biológicos	Isso são <u>atos biológicos</u>	biologische, natürliche
casei (pret.perf. von: casar)	Eu nasci, cresci, amei e <u>casei</u>	(ich) habe geheiratet
cavalheiro, o	Dê oito mil cruzeiros ao <u>cavalheiro</u>	Edelmann
cedo	Ele casou <u>cedo</u>	früh
cem	Ele deu <u>cem</u> cruzeiros para o menino	hundert
chame! (imp.)	Maria, <u>chame</u> a policial!	ruf!
companheiros	Tu queres <u>ajudar</u> os <u>companheiros</u> ?	Gefährten, Genossen
comprei (pret.perf. von: comprar)	Eu criei indústrias e <u>comprei</u> fazendas	(ich) habe gekauft
condição, a	Você quer melhorar de <u>condição</u> ?	(Lebens)Kondition
conseguiram	Os milionários <u>conseguiram</u> chegar ao céu?	(sie) haben erreicht
cresci (pret.perf. von: crescer)	Eu nasci e <u>cresci</u>	(ich) bin aufgewachsen
criei (pret.perf. von: criar)	Eu <u>criei</u> indústria e <u>comprei</u> fazendas	(ich) habe geschaffen
dá (inf.: dar)	Você <u>dá</u> esmolas a crianças?	gibst (du)
dão (inf.: dar)	Eles <u>dão</u> muitos presentes aos pobres	(sie) geben
deixar (inf.)	Vamos <u>deixar</u> o exercício para outra vez	lassen
devagar	Professor, fale mais <u>devagar</u> !	langsam
diga! (inf.: dizer)	Não me <u>diga</u> !	sag!
digo (inf.: dizer)	Aa vezes <u>digo</u> mentiras	(ich) sage
dirigiu-se (pret.perf. von: dirigir-se)	O Pai dos Homens <u>dirigiu-se</u> a ele	(er) hat sich an (ihn) gerichtet
dizer (inf.)	Não gosto de <u>dizer</u> mentiras	sagen
doente	Ele deu mil cruzeiros para uma <u>velhinha doente</u>	krank
dona de casa, a	A <u>dona de casa</u> abriu a porta	Hausfrau
encontrou (pret.perf. von: encontrar)	O milionário pensou e não <u>encontrou</u> nada	(er) hat gefunden
era uma vez	Era uma vez um milionário...	Es war einmal...
esmolas	Não gosto de dar <u>esmolas</u>	Almosen
esperamos (pret.perf. von: esperar)	Nós chegamos e <u>esperamos</u> nossa vez	(wir) haben gewartet
faço (inf.: fazer)	Eu <u>faço</u> um café para você?	(ich) mache
	<u>Faço</u> anos em julho	(ich) habe Geburtstag
fazendas, as	Eu criei indústrias e <u>comprei</u> <u>fazendas</u>	Farmen, Gutshöfe
filantropia, a	Afinal, lembrou-se das obras de <u>filantropia</u>	Menschenfreundlichkeit
fiz (pret.perf. von: fazer)	Vocês sabem o que <u>fiz</u> ontem?	(ich) habe gemacht
gritou (pret.perf. von: gritar)	O Todo-Poderoso <u>gritou</u>	(er) hat geschrien
impressiona (inf.: impressionar)	Ele <u>impressiona</u> os vizinhos com o carro novo	(er) beeindruckt
indústrias, as	Eu criei <u>indústrias</u>	Industrien
inferno, o	Mande ele para o <u>inferno</u>	Hölle
julho, o	Eu <u>faço</u> anos em <u>julho</u>	Juli
lembrou-se (pret.perf. von: lembrar-se)	Ele <u>lembrou-se</u> das obras de filantropia	(er) hat sich erinnert

# Testemunha de Jeová

Pais não autorizaram que garota de 14 anos com an

idiano

Sexta-Feira, 23 de julho de 1993 3-7

ÚDE

## morre sem transfusão emia recebesse sangue num hospital em São Vicente

Marco Santana

Da Agência Folha, em Santos

Juliana Bonfim da Silva, 14, morreu na madrugada de ontem no Hospital São José, em São Vicente (SP). Ela sofria de anemia falciforme —doença hereditária que altera e destrói as células vermelhas do sangue, provocando anemia. Seus pais, testemunhas de Jeová, proibiram que se realizasse uma transfusão de sangue na garota.

A médica que atendeu Juliana, a neurologista Denise de Oliveira, 35, disse que a transfusão era fundamental. "Após a recusa dos pais, registrei um boletim de ocorrência", disse.

"A própria Juliana não queria o sangue. Ela, como toda a família, segue a Bíblia", disse o pai da vítima, o policial militar Hélio Vitória da Silva, 49. Ele afirmou que o sangue de cada pessoa, segundo sua religião, "é especial, não existindo em hospital nenhum do mundo". A garota foi enterrada ontem às 17h.

Silva disse que recebeu orientação do médico da família, José Augusto Valeiros Dinis, no sentido de que uma transfusão não salvaria a vida de sua filha. Dinis,

segundo o próprio Silva, também é testemunha de Jeová. A Folha procurou Dinis em seu consultório. A secretária do médico disse que ele estava em um congresso em Praia Grande.

Segundo o diretor-geral do Hospital São José, Waldemar Murakami, 40, Juliana morreu às 4h de ontem. Ele disse que a paciente foi internada na terça-feira, quando foi diagnosticado que ela sofria de anemia falciforme. "Horas após a internação, fiquei sabendo que a família não permitia a transfusão", disse.

Murakami, às 19h de quarta-feira, também registrou um boletim no 1º Distrito. "Pelo estado da menina e recusa veemente dos pais quanto à transfusão, começamos a temer pelo pior. O boletim foi uma forma encontrada de salvaguardar a responsabilidade do hospital", disse.

O delegado do 1º DP, João Vicente de Luccia, abriu inquérito contra Silva e contra a médica. "Estamos indiciando o pai por homicídio. Em relação à médica, vamos averiguar se não havia possibilidade de, mesmo com a recusa da família, se proceder a transfusão", disse.

to em delegacia de São Vicente



## Juiz mandou operar no PR

Da Redação

No dia 12 de julho último morreu em Curitiba o bebê Cleisson Sílvio Bento. Aos dez meses, ele foi operado de um mal congênito no coração por ordem judicial. Sua mãe não autorizou transfusão por ser testemunha de Jeová e um juiz cassou-lhe o pátrio poder.

Cleisson ficou 88 dias internado, aguardando boas condições para a cirurgia. Sua mãe Carmelita Bento queria transferi-lo para um hospital que fizesse a cirurgia sem transfusão mas o Hospital Pequeno Príncipe não deu alta.

O próprio hospital entrou na Justiça diante da relutância da mãe em aceitar a transfusão. Depois de operado, Cleisson resistiu pouco mais de meia hora e morreu na UTI do Pequeno Príncipe.



Pai da menina testemunha de Jeová morta presta depoimen



## RELIGIÃO

### União de interesses

Denúncia de noiva ao Procon expõe os contratos de exclusividade exigidos pelas igrejas para celebrar casamentos

Quem casa quer casa. E mais vestido de noiva, decoração na igreja, álbum de fotos, festa com bufê, bolo e champanhe. Na semana passada, a procuradora municipal de Belo Horizonte Márcia Teixeira, 26 anos, e o contador Wilson Negrão, 28, precisaram recorrer ao Procon para garantir o direito de escolher, eles mesmos, quem iria fazer a decoração da Igreja da Boa Viagem. O casal trombou com a versão moderna dos vendilhões do templo, presente nas principais igrejas do país. São prestadores de serviços que mantêm contratos de exclusividade com as igrejas e praticam, em muitos casos, preços abusivos.

É um ritual nada religioso, batizado na linguagem dos comerciantes de venda casada, hábito daninho e ilegal. Ao dar entrada nos papéis, Márcia e Negrão assinaram um compromisso de contratar "floristas e músicos credenciados pela igreja". No caso dos floristas, apenas um profissional podia prestar o serviço. "Ele não tinha tabela, orçamento nem nota fiscal e, por isso, cobra de acordo com a cara do freguês", diz Márcia, que recebeu uma conta de 25 000 cruzeiros reais por uma decoração orçada em 14 000 em outra floricultura. "Prefiro casar sem enfeite na igreja." Não será preciso. Na sexta-feira, o arcebispo de Belo Horizonte, dom Serafim de Araújo, notificado pelo Procon, cancelou a exclusividade da Igreja da Boa Viagem.

Ao reclamar do bispo, em vez de a ele, recorrendo ao Código do Consumidor, o casal mineiro desferiu o primeiro golpe na empurroterapia praticada pelas igrejas. Depois da queixa ao Procon, dezenas de casais reclamaram do mesmo problema. "A lei é clara, o consumidor tem total liberdade de escolher", diz Maria Lúcia Scarpelli, diretora do Procon de Belo Horizonte. Quando se transpõe os portais dos templos, porém, a liberdade de escolha encolhe. As igrejas de bairros nobres costumam cobrar uma taxa que varia entre 1 000 e 15 000 cruzeiros reais pela cerimônia. Tudo bem. A coisa se complica quando vinculam a realização do casamento à contratação de fornecedores exclusivos para os serviços de decoração, música e até do bufê para o salão de festa.

**CARIDADE COMPULSÓRIA** — Alguns noivos acabam tendo prejuízo também na ponta do lápis. O preço por pessoa para um coquetel em salão de igrejas, em São Paulo, variava na semana passada entre 450 e 900 cruzeiros reais. Já a decoração mais simples estava cotada entre 22 500 e 45 000 cruzeiros reais, uma diferença que

Gisele Matuck: casamento fora da cidade de São Paulo, depois de uma romaria por seis igrejas

Wilson e Márcia: queixa ao Procon mineiro para garantir direito de escapar da operação casada

aumentaria se o próprio casal pudesse cuidar do assunto. Quando a igreja oferece apenas um fornecedor, a única chance de conseguir um precinho mais em conta é procurar outra paróquia. "As exigências são tantas que só falta eles darem palpite na cor do vestido", reclama a publicitária paulista Gisele Matuck, 27 anos, que percorreu seis igrejas e acabou decidindo por se casar fora de São Paulo para escapar dos serviços contratados.

Na maioria dos casos, esse contrato de exclusividade garante um lucro na forma de donativos e dinheiro para a igreja. A caridade saudável e desejada transforma-se em imposto compulsório para quem quer casar. Os pombinhos que se arriscam a trocar alianças na Igreja Santa Margarida Maria, no Rio de Janeiro, fazem benemerência em dose dupla. Há 25 anos a igreja mantém a mesma florista exclusiva, Nancy Lima, que cobra 38 000 cruzeiros reais por arranjos que custam apenas 10 000 cruzeiros reais em qualquer floricultura do centro da cidade. Ela garante que não paga um tostão pelo privilégio, já que ganhou o posto vitalício de um padre penalizado com sua situação de viúva. Novato na paróquia, o padre Antonio está ciente do problema, mas ainda não sabe se continua a fazer caridade individual ou se protege o interesse coletivo de seu rebanho. "Vou pesar os prós e os contras da mudança até o final do ano", promete.



VEJA, 18 DE AGOSTO, 1993



3/9/95

## Seita argentina tinha crianças brasileiras

Das agências internacionais

Há brasileiros entre as cerca de 160 crianças resgatadas anteontem pela polícia argentina em comunidades da seita Família do Amor, disseram policiais. Segundo o promotor federal de San Isidro, Carlos Villafuerte, foi apreendida uma série de livros que enaltecem o incesto e contêm cenas de sexo.

As crianças, entre 4 e 13 anos de idade, foram resgatadas em batidas na capital e no norte da Província de Buenos Aires. Foram presas 28 pessoas, a maioria estrangeiros.

Tribunais argentinos tentavam ontem entender a teia de relacionamentos e nacionalidades das crianças da seita, que supostamente prega a promiscuidade sexual para se obter a salvação cristã. A princípio foi divulgado que eram 300 crianças, mas descobriu-se que muitas tinham vários nomes. A maioria dos envolvidos são norte-americanos, bolivianos, dinamarqueses e franceses. Não foram dados detalhes sobre a suposta participação de brasileiros.

Estão presos 12 líderes e 16 membros da Família do Amor, acusados de extorsão, sequestro e violação dos direitos de crianças. O grupo é uma ramificação da seita Meninos de Deus, dos EUA.

Segundo fontes da promotoria, a polícia invadiu sete residências

ocupadas pela seita e encontrou uma fita de vídeo de um pai mantendo relações sexuais com sua filha e literatura sobre atividades sexuais recomendadas entre crianças e adultos. Os noticiários de TV mostraram vídeos amadores que teriam sido filmados pela seita, nos quais meninas nuas de oito a dez anos se beijavam e praticavam danças obscenas.

Segundo a organização americana Rede de Conscientização sobre Seitas (CAN), que monitora grupos desse tipo, os adultos e as crianças da seita mantêm relações sexuais indiscriminadas. O ramo britânico da seita nega estas acusações.

De acordo com um funcionário da promotoria, as quase 300 crianças que estão sendo mantidas sob custódia protetora com algumas de suas mães não parecem estar em mau estado físico, mas demonstram sinais de grave degeneração mental e psicológica.

O juiz federal encarregado do caso, Roberto Marquovich, teria ordenado a invasão das casas da seita baseado em parte em solicitações feitas por embaixadas estrangeiras. O mesmo tribunal prendeu vários membros da seita em 1989 por abuso de crianças e uso de drogas, mas teve de soltá-los por falta de provas.

Associated Press



### OVO DA DISCÓRDIA

O governo de uma província australiana concordou em pagar o preço de mercado (US\$ 109 mil) por um ovo

fóssil do extinto pássaro-elefante, que foi achado por sete crianças. Elas ameaçavam enterrar o ovo.



# Meninos de Deus pro

7/9/1984



Lorenzo Mendes Garcia dos Meninos de Deus é levado por policiais em Buenos Aires

## Seita foi criada em 1968 por ex-hippie americano

Grupo era adepto da contracultura e do sexo livre

Da Reportagem Local

A seita Meninos de Deus foi fundada em 1968 pelo ex-hippie David Brande Berg. Chegou ao Brasil em 1973. Hoje, tem 400 membros no país, espalhados por quinze cidade. Segundo o médico Louback, o grupo, no início, era influenciado pela contracultura, que defendia o sexo livre. "Mas nunca com menores de idade".

Em São Paulo, o grupo reúne quatro famílias, que vivem em uma casa no Alto de Pinheiros (zona oeste). São sustentados por doações e com a venda de "vídeos educativos".

Entre suas atividades, desenvolvem trabalhos de evangelização, visitam semanalmente menores infratores na Febem, onde realizam atividades de lazer e educacional. Também visitam regularmente presos na Casa de Detenção.

Segundo Eden, as crianças são educadas na própria casa missionária. Nela, o lazer é jogar vôlei e assistir fitas de vídeo. Muitos programas de TV são vetados para as crianças, "alguns até induzem à homossexualidade", diz Louback. "Geralmente, os pais assistem TV com os filhos para alertarem contra as distorções", explica o médico.

## testam contra prisões

Juan Esteves/Folha Imagem



LUIS HENRIQUE AMARAL

Da Reportagem Local

Cabelos compridos, cantando e tocando violão, 50 representantes da seita Meninos de Deus no Brasil protestaram ontem contra a prisão de 30 dos seus seguidores ocorrida terça-feira da semana passada na Argentina. O ato aconteceu em frente ao prédio onde fica o consulado argentino, na avenida Paulista. O grupo prometeu "reagir com fúria" ao que consideram ataques a sua religião.

Os manifestantes cantavam hinos religiosos em português e inglês, nos intervalos gritavam com os punhos erguidos "soltem nossas crianças". Os Meninos de Deus —que agora preferem ser chamados de A Família— acusaram policiais argentinos de terem colocado em sua sede, em Buenos Aires, a fita de vídeo onde crianças fazem strip-tease e mantêm relações sexuais com adultos.

Carlos Onis Vigil, cônsul argentino, recebeu uma carta de protesto dos manifestantes, mas não se pronunciou sobre as acusações. Um representante do consulado afirmou que o governo argentino distribuiria uma nota oficial sobre a prisão, mas até o final da tarde de ontem ela não foi apresentada.

Segundo o médico Jefferson Louback, 34, membro da seita, o ataque da polícia na Argentina foi orquestrada por grupos autodenominados "anti-seitas". "Nossos inimigos instigam a polícia contra nós." Segundo ele, na Argentina, a organização católica Opus Dei encabeça a perseguição.

Segundo o médico, a seita sempre preferiu "não se importar com as mentiras", mas "agora eles tocaram nos nossos filhos e nós não vamos admitir isso". Cerca de 300 crianças foram levadas para instituições do Estado. Entre os detidos, 11 são brasileiros, oito menores e três adultos.

A estratégia da seita para combater as acusações de aliciamento e tráfico de menores, prostituição infantil e incesto generalizado é "abrir suas portas". Tradicionalmente avessa à entrevistas, o grupo programou uma visita de jornalistas à sua sede, uma casa no Alto de Pinheiros (zona oeste), na quinta.



Edén participa do protesto na frente do consulado argentino

O primeiro passo do grupo é tentar desmentir as acusações envolvendo orgias sexuais: "Nós proibimos sexo entre adultos e menores de 21 anos. Quem descumprir esta regra é expulso", diz Louback. Relações sexuais são liberadas entre adultos, mesmo solteiros, desde que os dois estejam de acordo. Entre os adolescentes, o sexo é "desaconselhado".

Outro manifestante, o argentino Juan Robillard, 20, disse que sua família foi presa na Argentina. "É a segunda vez que isso ocorre. Em 89, a polícia também invadiu, mas foram muito educados e acabaram pedindo desculpas", diz. "Desta vez, eles entraram às 2h da manhã,

usando armas pesadas e gritando."

Os seguidores da A Família acreditam que o apocalipse está próximo e tentam atrair novos seguidores com a promessa de salvação. Dizem seguir os ensinamentos da Bíblia. Não têm sacerdotes ou pastores. A organização das "casas missionárias" é "democrática".

No Brasil, a seita já enfrentou problemas como o da Argentina. Em 91, a sede da igreja em Niterói (RJ) foi invadida por 40 policiais. "Eu estava lá e vi os policiais desconcertados quando viram as crianças brincando e eles de armas na mão", diz Louback.

## 'Meninos de Deus' falam à Justiça da Argentina

Da Reportagem Local e das Agências Internacionais

A Justiça argentina começou ontem a interrogar os membros da seita "Meninos de Deus" presos na semana passada. Eles são acusados de favorecerem a prostituição infantil, de tráfico e ocultação de crianças e de associação ilícita. Dos 30 adultos que foram presos, 13 deixaram a cadeia em liberdade condicional.

Em entrevista à *Folha*, o jornalista argentino Eduardo Dela, do jornal "El Clarín", de Buenos Aires, afirmou que não há brasileiros adultos presos, ao contrário do que foi divulgado na semana passada pelas agências internacionais de notícias. "Há 11 crianças brasileiras detidas em instituições do Estado para menores", afirmou ele, que acompanhou os interrogatórios de ontem.

Segundo Dela, os primeiros exames realizados por médicos e psicólogos com as crianças recolhidas na sede da seita "não apontaram sinais de violência sexual, mas os exames não foram concluídos". O jornalista afirma que as embaixadas já entraram em contato com o governo argentino para obter informações sobre os estrangeiros presos. Entre eles, estão norte-americanos, canadenses, venezuelanos e alemães.

A invasão da sede da seita em Buenos Aires foi determinada pelo juiz Roberto Marquovich. Ele atua em um processo movido por um casal norte-americano que acusa os "Meninos de Deus" de terem aliciado seus dois filhos, que estariam ocultos na Argentina. Foram recolhidas cerca de 300 crianças durante a ação policial. A maioria era de estrangeiros.

No Brasil, os "Meninos de Deus", que trocaram de nome em 1978 para "A Família", realizaram anteontem uma manifestação de protesto em frente ao consulado argentino, em São Paulo, e na porta da embaixada do país, em Brasília. Eles se dizem perseguidos por grupos católicos incomodados com suas posições liberais. Afirmam também que punem com a expulsão os maiores de 21 anos que tentam manter relações sexuais com menores.



## RELIGIÃO

# Sexo e apocalipse

*Polícia argentina lança blitz contra membros da seita dos Meninos de Deus e prende brasileiros*

Na terça-feira passada, a polícia de Buenos Aires mobilizou 180 homens para uma de suas maiores operações nos últimos meses. Não se tratava de uma caçada a traficantes de drogas ou a assaltantes de bancos. O alvo da operação era o complexo de sete casas onde estava instalada a sucursal argentina dos Meninos de Deus, uma seita egressa da agitação hippie nos Estados Unidos dos anos 60 e notória pelas histórias de prática indiscriminada de sexo entre seus integrantes, inclusive crianças. A batida policial, provocada pela denúncia de uma americana que acusou a seita de seqüestrar seus quatro filhos, ocorreu justamente num momento em que os Meninos de Deus estão empenhados numa campanha de relações públicas para desfazer sua fama de perversos. Agora, a barra sujou outra vez. A polícia argentina prendeu trinta adultos e recolheu 268 menores ao juizado. Todos foram submetidos a exames médicos, inclusive de Aids. Onze dos detidos — oito menores e três adultos — são brasileiros. Os adultos responderão pelo crime de "associação ilícita, seqüestro e violação dos direitos humanos da criança".

Ex-integrantes asseguram que abusos sexuais de crianças e incestos são rotina entre os Meninos de Deus — que, agora, atendem pelo nome de A Família. Segundo o promotor argentino Carlos Villafuerte, uma fita de vídeo apreendida em Buenos Aires mostra cenas de uma relação sexual entre pai e filha e de garotos se masturbando diante de adultos. A imprensa não teve acesso a essas fitas e especula-se que possa haver exagero na versão do promotor. Também está sendo investigada a suspeita de que os missionários dos Meninos de Deus comandariam uma rede multinacional de prostituição infantil.

Essas acusações são repelidas com veemência pelos dirigentes do movimento, espalhado por mais de cinquenta países, incluindo o Brasil, onde aportou

em 1973. Eles lembram que denúncias semelhantes também foram feitas na Austrália, na Espanha e na Venezuela, sem jamais ter sido comprovadas. Para o grupo só há uma explicação para tantos problemas com a lei: perseguição religiosa. Não é o primeiro nem o último a alegar isso. David Koresh, um alopardo que se dizia profeta e em abril deste ano foi incinerado no rancho Apocalipse, em Waco, Texas, com mais de oitenta seguidores, também se considerava vítima de discriminação.

"PESCA COQUETE" — "Sempre saímos limpos dos processos", garante o americano Paul Brian Connolly, de 40 anos, um hippie que chegou ao Brasil nos anos 70 e atua como porta-voz do movimento. No Brasil, há 400 seguidores da seita, espalhados por quinze comunidades, mantidas à base de donativos. Connolly está convencido de que a pregação evangélica do grupo — na essência, o manjado bordão de que o apocalipse vem aí — incomoda muita gente. "Chamamos a atenção porque encaramos o sexo com naturalidade", argumen-

ta. Connolly admite, porém, que até meados dos anos 80 os Meninos de Deus usavam o sexo como isca para arebanhar seguidores. A prática, batizada de "pesca coquete", foi abolida em 1987 — pelo menos é o que dizem.

"Nosso comportamento diante do sexo tornou-se conservador", insiste Connolly. Segundo ele, os quatro casais de adultos instalados numa espaçosa casa no bairro paulistano do Alto de Pinheiros vivem em rigorosa monogamia — nada de sexo grupal, como nos tempos heróicos da contracultura. Muito menos práticas sexuais envolvendo as dez crianças que moram na casa, filhos dos próprios integrantes da seita, ou os quatro adolescentes, estrangeiros em visita à comunidade. "Somos contra o homossexualismo, o aborto, as drogas e as bebidas", garante um dos moradores, o médico fluminense Jefferson Louback, de Nova Friburgo, que diz ter "descoberto Jesus" há cinco anos. Sua mulher, Sylvia, responsável pela educação das crianças, que não freqüentam a escola, completa: "Nunca concordamos com essa história de amor livre". ■

**Casa do grupo em Buenos Aires: denúncias de abuso sexual de crianças**

VEJA, 8 DE SETEMBRO, 1993



Membros da seita, em São Paulo: "Somos conservadores"



As crianças: segunda geração dos Meninos de Deus





# Brasileiros não chefi

Representante do país na Argentina diz que seguidores do

**LUIS HENRIQUE AMARAL**

Da Reportagem Local

O cônsul-adjunto do Brasil em Buenos Aires, Appio Claudio Acquarone, 44, afirmou que os 14 brasileiros detidos pela polícia argentina na invasão da sede da seita "Meninos de Deus" devem ser libertados. "Nenhum deles é acusado de chefiar a seita. Apenas os líderes devem ter problemas com a Justiça. Os brasileiros estão sendo examinados e podem ser considerados apenas vítimas da seita", disse.

Dos 14 brasileiros detidos em Buenos Aires, apenas dois deles são maiores de idade: Valéria Maria Vicente Vianna, 30, e Flor Moraes Drumond, 18. Os demais têm idade entre 3 e 17 anos — metade deles é homem.

Segundo Acquarone, os brasileiros "estão sendo bem tratados, mas se dizem indignados com as acusações de abusos sexuais contra crianças". De acordo com o diplomata, responsável por dar assistência aos brasileiros da seita, as 14 pessoas ainda não foram soltas porque "aguardam interrogatório da Justiça".

A operação de invasão à sede da seita em Buenos Aires contou com a participação de 180 policiais especializados em operações anti-terror. Aconteceu às 2h da manhã do dia 31 de agosto. Ela foi

determinada pelo juiz Roberto Marquevich. Ele atua em um caso onde um casal norte-americano acusa a seita de aliciar seus dois filhos. Na sede, foram encontradas fitas de vídeo pornográfico onde apareciam crianças. Foram presas cerca de 300 pessoas, apenas 30 eram adultas.

O cônsul Acquarone ressaltou que os brasileiros não estão presos, mas apenas sob "custódia judicial". "Eles estão sendo examinados para averiguar se sofreram algum dano físico ou mental", disse.

## Dupla cidadania

O diplomata afirmou que três dos brasileiros têm dupla cidadania — brasileira e norte-americana. "A língua oficial da seita é o inglês, mesmo os do Brasil só falam entre si em inglês", diz.

No Brasil, uma das sedes da seita, em Niterói (RJ), foi invadida em 91. Todos os integrantes foram presos, mas libertados no dia seguinte por falta de provas. Na época, eles foram acusados de venderem vídeos eróticos com atores infantis.

Em São Paulo, a sede dos "Meninos de Deus", que agora se chama "A Família", fica em uma casa no Alto de Pinheiros (zona oeste).



Os norte-americanos Johnny e Ja

ulo

FOLHA DE S. PAULO

## am seita, diz cônsul

s 'Meninos de Deus' podem ser considerados 'vítimas'

Reuter





Jackie Roberts sendo presos anteontem em Buenos Aires

## Polícia invade seita no Paraguai

Das agências internacionais

A polícia do Paraguai invadiu ontem uma casa dos "Meninos de Deus" na cidade de Luque, vizinha à capital Assunção. Foram colocados sob custódia 42 crianças. Algumas delas são brasileiras.

Na casa, foi encontrada uma imagem de Jesus Cristo ao lado de uma mulher vestindo roupas íntimas.

A invasão foi determinada pela juíza de menores Sônia Telechea. Na casa, viviam oito famílias. Além de brasileiros e paraguaios, havia norte-americanos, chilenos e argentinos. Eles negaram a prática de sedução de menores.

A perseguição aos "Meninos de Deus" continua na Argentina. Anteontem, a polícia prendeu o casal norte-americano Johnny e Jackie Roberts, após defenderem a seita em entrevista na TV.

4 Sexta-Feira, 10 de setembro de 1993

# Seita diz que sofre

## "Meninos de Deus" negam acusações de relações sexuais

Da Reportagem Local

Integrantes da seita "Meninos de Deus" disseram ontem que estão sofrendo perseguição religiosa por parte de entidades internacionais "anti-seitas". Eles deram entrevista à imprensa, na sede do grupo, em Alto de Pinheiros (zona oeste), para responder as acusações que estão sendo feitas na Argentina.

Durante a entrevista, chegou Joaquim de Andrade, 32, pesquisador do Instituto Cristão de Pesquisa, apontado pelos "Meninos de Deus" como membro dos gru-

pos "anti-seitas". Andrade foi impedido de entrar, mas distribuiu folhetos da seita com desenhos de casais em poses eróticas.

"Esses folhetos são muito antigos, não existem mais em nossas casas", diz Jefferson Louback, 34, representante da seita. Segundo Andrade, a seita no Brasil não pratica mais incesto ou abusos sexuais a menores, mas usa prostituição para obter recursos.

Louback nega. Diz que o grupo mudou de nome em 1978 para "A Família", abandonando o "sexo livre". "Além disso, nunca houve relações sexuais com menores."



Cena de vídeo de divulgação

são

# perseguição religiosa

## casais com crianças; pesquisador 'rival' distribui folhetos eróticos



Exibição mostra o trabalho da seita



**"MENINOS DE DEUS"**

# Crianças da seita têm sinal de abuso sexual

## Exame mostra ferimento; líder no Brasil nega acusação

Da Reportagem Local  
e das agências internacionais

Os exames médicos realizados em crianças retiradas da sede da seita "Meninos de Deus" na semana passada na Argentina revelaram evidências de ferimentos sexuais, afirmou ontem o promotor que acompanha o caso, Carlos Villafuerte.

Segundo o promotor, as inspeções feitas pela Justiça argentina revelaram que "meninos apresen-

taram ferimentos no ânus. As meninas, entre 9 e 11 anos, têm hímens rompidos e vulvas (parte externa dos órgãos genitais femininos) machucadas".

Jefferson Louback, seguidor da seita em São Paulo, negou as acusações. "Tenho duas hipóteses. Ou a agência de notícia está divulgando informações falsas ou, a pior, nossos inimigos violentaram as crianças nos locais onde estão detidas para nos incriminar", afirmou Louback.

Apesar dos ferimentos, Villa-

fuerte afirmou que não há provas suficientes para caracterizar o crime de estupro. "Há evidências de que as crianças foram treinadas para se submeterem sexualmente aos adultos", disse. "Mas está caracterizado o crime de 'abuso sexual'", disse o promotor.

A operação de invasão à sede da seita em Buenos Aires contou com a participação de 180 policiais especializados em operações anti-terror. Aconteceu às 2h da manhã do dia 31 de agosto. Ela foi determinada pelo juiz Roberto Markevich.





Jefferson Louback (à dir.), um dos líderes dos "Meninos de Deus", durante entrevista na sede do grupo em Pinheiros (SP)

## Ex-líder acusa <sup>15.9.93</sup> Meninos de Deus

Membros da seita seriam forçados a fazer sexo com chefes e cometer adultério

**LUIS HENRIQUE AMARAL**  
Da Reportagem Local

David Douglass, 41, norte-americano e ex-líder dos "Meninos de Deus" em São Paulo, acusou ontem a seita de praticar "lavagem cerebral" para forçar seus membros a cometerem adultério ou manterem relações sexuais com os líderes do grupo. "Eles ensinam que Jesus deu seu corpo, ao ser crucificado, para nos salvar. Assim, devemos dar o nosso, em uma prova de amor".

Douglass diz que, enquanto esteve na seita, os seguidores que se recusassem a praticar sexo eram "colocados em um quarto por duas ou três semanas, lendo apenas os livros de David Berg", e acabavam convencidos. Berg é o fundador da seita e prega em seus livros a purificação da alma através do sexo livre.

Douglass, que é professor de inglês e música em São Paulo, entrou para a seita em 71, nos EUA. Viveu 20 anos na seita. Ele não vê há dois anos os três

filhos que teve com sua primeira mulher, que não deixou o grupo.

Ontem, sua filha, J., 12, declarou ao programa "Aqui Agora", do SBT, que foi induzida a "ter a primeira relação sexual com 8 anos", mas que se recusou. Segundo Douglass, ele não sabia do fato. "Nunca vi abuso sexual ou sexo entre crianças, mas desconfio que exista", afirmou. Ele deixou a seita há quatro anos junto com sua segunda mulher e a filha do casal.

Jefferson Louback, um dos lí-

deres da seita em São Paulo, acusa Douglass de "mentiroso". "Ele é ligado aos grupos anti-cultos, que praticam perseguição religiosa." Louback diz que o grupo vê o sexo como "dádiva de Deus", o que "não significa que alguém será obrigado a manter relações contra sua vontade". Ele diz que é "ridícula" a acusação de "lavagem cerebral". Quanto ao fato de Douglass não poder ver seus filhos, Louback afirma que "provavelmente são os filhos que não querem vê-lo".





Lilly Crystal, dos Meninos de Deus, defende seita no Japão

## Interpol procura líder dos Meninos de Deus

Das agências internacionais

O juiz federal argentino Roberto Marquevich pediu anteontem à Interpol a prisão do fundador da seita Meninos de Deus, o norte-americano David Berg, 73. Ele foi denunciado como "instigador" do grupo religioso acusado de corrupção de menores, abuso sexual e privação de liberdade.

Berg, também conhecido como Moisés David, Pai David ou Mo, está desaparecido. Segundo autoridades argentinas, há suspeitas de que ele esteja em alguma cidade do sul dos Estados Unidos. A seita foi fundada em 1968 numa comunidade hippie da Califórnia (EUA). Segundo a imprensa norte-americana, Berg teria sido visto no condado de Huntington Beach, naquele Estado.

O promotor argentino Carlos Villafuerte disse que se Berg for

detido, o juiz Marquevich terá que decidir se há provas que justifiquem o pedido de prisão e a extradição do líder religioso.

Ontem em Tóquio foi realizado um protesto contra a invasão de residências da seita na Argentina em 1º de setembro. Na ocasião, segundo o juiz Marquevich, foram encontradas nove crianças violadas. Lilly Crystal, 15, fez um discurso pedindo a libertação de 39 missionários da seita e a volta de 120 crianças a seus países.

Na semana passada, Marquevich sequestrou os bens da seita na Argentina e 18 membros dos Meninos de Deus foram detidos, entre eles 11 brasileiros: 9 crianças e 2 adultos. As crianças foram levadas, junto com as mães, para instituições que cuidam de menores na Argentina e estão sendo submetidas a exames de conduta.



## • Investimentos

FUNDOS DE PENSÃO

64  
29.10 B

### Igreja Luterana do Brasil criará fundação aberta de previdência complementar

por Lilian Bem David  
de Porto Alegre

A Igreja Evangélica da Confissão Luterana no Brasil (IECLB) vai encaminhar à Superintendência de Seguros Privados (Susep) o processo para a constituição de uma entidade aberta de previdência privada sem fins lucrativos, cujo principal público alvo totaliza cerca de um milhão de membros no País, além de mil pastores e seis mil professores de escolas evangélicas.

A Entidade Luterana de Previdência Privada (Luterprev) também será aberta ao público em geral, oferecendo planos para pessoas com idades entre 14 e 62 anos, e funcionando com base no princípio da mutualidade, como complemento à previdência oficial, segundo o diretor administrativo financeiro da Luterprev, Everson Oppermann.

A Luterprev, cuja assembleia de fundação foi realizada em Porto Alegre no dia 1º de outubro, já tem a adesão de 600 membros da Igreja, a maioria pastores. Até o final do ano, pretende obter a portaria de autorização para o funcionamento do Ministério da Fazenda (responsável pela aprovação de entidades abertas de previdência), entrando no mercado no primeiro trimestre de 1994, com um fundo de constituição equivalente a US\$ 400 mil.

"A Igreja está colocando sua credibilidade no mercado, para garantir o sucesso do empreendimento", disse Oppermann, que participa do conselho deliberativo criado para administrar a entidade, presidido pelo empresário Heiner Dauch, da Ferdinand Vaders Máquinas Gráficas, de São Paulo.

Os recursos para o fundo de constituição — que obrigatoriamente devem ser

aplicados em títulos públicos — estão sendo reunidos com parte do dinheiro das paróquias encaminhado ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) para a previdência dos pastores, que contribuem como autônomos, por não se enquadrarem na categoria dos assalariados. "Com os mil primeiros associados, o fundo de constituição para a Luterprev exigido pela Susep estará formado", afirmou Oppermann. Os valores serão deduzidos das contribuições mensais aos planos a serem feitos pelos fundadores da entidade.

A Luterprev oferecerá planos de aposentadoria por idade (62 anos), pecúlios por morte e pensões por morte. Um pecúlio com valor de CR\$ 800 mil para um associado com 38 anos de idade, por exemplo, exigiria a preços de hoje uma contribuição mensal de CR\$ 282,00 (corrigidos pela TR ou IGP-M, a ser definido pela Susep). O mesmo associado pagaria CR\$ 1.866,00 por mês para o cônjuge receber uma pensão de CR\$ 10 mil mensais, ou CR\$ 2.351,00 por mês para uma aposentadoria com o mesmo valor, a partir dos 62 anos de idade.

Oppermann informou que, no caso do sistema em que funcionará a Luterprev, a lei permite a cobrança de até 30% sobre o valor da contribuição para a cobertura de despesas operacionais. "O carregamento é reduzido à medida que a capitalização aumenta", explicou. As quantias que superarem rendimentos de 6% ao ano (além da correção pela TR ou IGP-M) serão transformadas em reservas de contingência, favorecendo o associado.

Em princípio, os planos envolverão, no mínimo, dez anos de contribuição pelo associado.



# “Teens de Jesus” fazem Natal cristão

*Festa é o grande dia para jovens evangélicos*

**GABRIEL BASTOS JUNIOR**

Da Reportagem Local

No início do mês teve show do Pantera. Em janeiro tem M 2000 e Hollywood Rock. Mas nesse meio tempo vem o Natal e essa noite é muito especial para um tipo de jovem: os adolescentes de Cristo. Envolvidos em vários movimentos cristãos que crescem a cada dia no Brasil, eles celebram com prazer o significado original da festa, de acordo com os cristãos: o dia do nascimento de Jesus.

A maioria dos movimentos evangélicos tem hoje como objetivo cativar os jovens em torno da Bíblia sem isolá-los da sociedade. A tática vem dando certo e os shows “pop-gospel” da Igreja Renascer reúnem, toda semana, cerca de 5.000 pessoas. Sem falar no programa diário “Clip Gospel”, exibido pela Rede Manchete, e na Imprensa FM, a rádio gospel.

Na noite de Natal não faltam a ceia e a troca de presentes, mas quem pensa em Cristo todo dia não pode deixar a data passar em branco. Pamela Caszely, 17, faz do Natal “um momento de reflexão”. “Sou tiete de Jesus, mas sou uma menina normal que gosta de fazer farra como qualquer pessoa da minha idade.”

**LEIA MAIS**

sobre os adolescentes de Cristo à pág. 6-7



Pamela Caszely é ‘tiete de Jesus’ e adora dançar à noite

Paulo Gandia/Folha Imagem



INDIFOLHA

### ALIANÇA BÍBLICA UNIVERSITÁRIA TEM MAIS PARTICIPANTES

(números aproximados)



Netinho é roqueiro e técnico de som da Igreja Renascer

## 'Catecismo' ainda é meta de movimentos

Da Reportagem Local

A dedicação aos movimentos leva alguns jovens a se tornarem profissionais de Cristo. Anderson Lopes, 17, o Netinho, é técnico de som da Renascer ("Rena" para os íntimos) e programador musical do programa "Clip Gospel". "Vou passar o Natal trabalhando."

Apesar do discurso de "socialização", os jovens de Cristo continuam tendo dificuldade em se relacionar com o mundo fora do evangelismo. "Trabalho, estudo e participo da igreja", argumenta Wellington Oliveira, 20, da ABS (Aliança Bíblica Secularista). "Não tenho tempo de sair com outras pessoas."

Outro problema é que os evangélicos insistem em levar sua "verdade" para os que consideram "perdidos". "Procu-

ramos levar a mensagem do evangelho para a faculdade", diz Simone Amato, 24, da ABS (Aliança Bíblica Universitária).

A novidade é que em vez de distribuir "santinhos" e fazendo "possuídos" por todos os lados, eles promovem shows de rock e distribuem adesivos fluorescentes. Mas a intenção é a mesma: despertar o interesse dos não-cristãos. "Eu sou a luz que brilha", diz Patrícia Nascimento, 17.

Mas esta dedicação exagerada não é privilégio dos evangélicos. Alexandre Montandon, 25, também tem um irmão metodista. Ele concorda com sua opção religiosa mas aponta casos semelhantes em outros grupos: "qualquer tribo é meio isoladora, seja metaleiros, torcedores de futebol ou evangélicos." (GBJ)

## Reflexões ao voltar do Vaticano

HENRY I. SOBEL

O ano civil que ora chega ao fim poderia ficar na memória como um dos piores na história do Brasil. Foi um ano em que denúncias de corrupção atingiram centenas de políticos e empresários, entre os quais alguns que julgávamos acima de qualquer suspeita. Foi um ano em que a miséria alcançou níveis alarmantes em nosso país, a política navegou sem rumo, a inflação galopou, a violência se agravou assustadoramente, o Brasil sangrou com uma série de chacinas.

No âmbito internacional, também foram muitos os males: o desemprego atingiu uma taxa recorde na Europa; a guerra civil continuou vitimando a população da ex-Iugoslávia; uma onda de xenofobia varreu grande parte do mundo; na Alemanha, intensificaram-se os ataques de grupos neonazistas contra imigrantes; na Rússia, um neofascista e anti-semita foi o grande vencedor das eleições parlamentares.

Mas, apesar de tudo, o ano de 93 deixa um saldo positivo: no Brasil, um cidadão fisicamente frágil, porém moralmente uma fortaleza, conseguiu despertar o espírito de solidariedade e cidadania há tanto tempo adormecido; a sociedade brasileira se mobilizou no combate à fome e no clamor pela ética e pelo fim da impunidade; na África do Sul, um presidente branco e um militante negro disseram "não" ao apartheid; no jardim da Casa Branca em Washington, os arquiinimigos Rabin e Arafat resolveram dar uma chance à paz e inauguraram uma nova era de esperança.

Para nós, judeus, o ano de 93 se encerrou com chave de ouro. Na quinta-feira, às 16h, em Jerusalém, Israel e o Vaticano assinaram um acordo histórico, estabelecendo pela primeira vez relações diplomáticas plenas entre os dois Estados.

O documento em si tem, é claro, uma grande importância política. Mas, além

disso, é um enorme passo adiante no que tange à normalização e ao aprofundamento das relações entre católicos e judeus no mundo inteiro. Mais ainda, o acordo de ontem fortalecerá o ainda frágil tratado de paz assinado em 13 de setembro pelo primeiro-ministro Yitzhak Rabin e pelo líder palestino Yasser Arafat. Nesta fase delicada em que o acordo entre Israel e a OLP ainda carece do apoio das nações árabes para sua implementação, o reconhecimento diplomático de Israel pelo Vaticano motivará outros países no Oriente Médio a seguirem o exemplo da Santa Sé.

Tive a grande honra de ser recebido em audiência particular pelo papa João Paulo 2º na quarta-feira, às 12h30, na biblioteca do Palácio Apostólico. Sei que meus amigos não vão acreditar, mas eu cheguei pontualmente —um verdadeiro milagre. Quando o papa entrou na sala, a primeira coisa que ele me perguntou foi: "Então, rabino, está contente? Faz tanto tempo que o senhor vem me cobrando o reconhecimento político do Estado de Israel!". "Vossa santidade", respondi, "não só eu estou contente, todos nós estamos muito contentes". O papa sorriu.

Falamos sobre sua última visita ao Brasil, em 91, quando ele se encontrou com uma delegação da Confederação Israelita do Brasil. Foi em 15 de outubro, um dia antes do 13º aniversário da eleição de João Paulo 2º para o pontificado. Naquela ocasião, eu disse ao papa que, de acordo com a tradição judaica, 13 anos é a idade de BarMitzvá, a maioridade religiosa. E

formulei o desejo de que o seu BarMitzvá trouxesse consigo a plena maturidade das relações católico-judaicas que resultaria da normalização das relações diplomáticas entre o Vaticano e o Estado de Israel.

No avião, indo de São Paulo para Roma, fiz o cálculo: dois anos, dois meses e duas semanas depois daquele 15 de outubro, nosso desejo tornou-se realidade.

Durante nossa conversa no Vaticano, tive a oportunidade de citar um trecho do nosso Pirkei Avot, a "Ética dos Pais": "Al shloshá devarim ha'olam omed: al ha'din, al ha'emet ve'al ha'shalom" ("Sobre três pilares o mundo se sustenta: a justiça, a verdade e a paz"). "Neste dia", eu disse ao pontífice, "o Vaticano faz justiça ao proclamar a verdade, mediante o reconhecimento diplomático do Estado de Israel. É nossa

prece que, deste ato de justiça e verdade, emerja a paz".

Ao me despedir do papa, repeti pela terceira vez o convite: "Ba'shaná habaá b'Yerushalayim" ("No ano que vem, em Jerusalém"). A diferença é que na primeira vez, em 81, ele respondeu apenas com um carinhoso aperto de mão. Na segunda vez, em 91, ele repetiu as minhas palavras sob forma de pergunta: "Ba'shaná habaá b'Yerushalayim?" Desta vez, o sorriso dele me deu a certeza de que a visita se realizara, de fato, no ano que vem, em 94.

Voltei a São Paulo com uma gostosa sensação de missão cumprida.

HENRY I. SOBEL, 49, é presidente do Rabinato da Congregação Israelita Paulista e coordenador da Comissão Nacional de Diálogo Católico-Judaico, órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Confederação Israelita do Brasil.



# Libertados não po

## Os 250 membros da seita saíram da prisão porq

Juan Esteves-06 set.93/Folha Imagem



Protesto em SP contra a prisão dos meninos na Argentina

**LUIZ HENRIQUE AMARA**  
Da Reportagem Local

Os dez brasileiros presos em setembro do ano passado na Argentina, junto com outros 250 membros da seita Meninos de Deus (que mudou seu nome para A Família), ainda não podem voltar para o Brasil. O grupo foi acusado pelo juiz federal Roberto Marquevich de corrupção de menores. No dia 13 de dezembro, o Tribunal Federal de Apelação de San Martin (distrito próximo a Buenos Aires) libertou os acusados por falta de provas que justificassem a prisão. O inquérito passou para a esfera estadual e os brasileiros só poderão deixar o país após a sentença. A carioca Valéria Maria Vicente

### TERIOS

#### definirá efetivos

de Brasília

...o presidente José Sarney e...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...

### PARTIDOS

#### Prazo para troca termina domingo

de Brasília

...o presidente José Sarney e...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...

### PRISÃO

#### Abatido, PC fará exames médicos

de Brasília

...o empresário Paulo César...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...

### ILUSTRADA

#### Italia tem inédito

de Brasília

...o escritor Jorge Amado...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...  
...a maioria dos...  
...o PMDB...

### cotidiano

Quinta-Feira, 20 de janeiro de 1994 **3-5**

### ENINOS DE DEUS

# dem deixar Argentina

## te nada foi provado contra eles; dez deles são brasileiros

VL Vieira, que foi presa com o grupo, disse ontem à **Folha** por telefone de Buenos Aires, que passou três meses "de horror" em uma instituição para crianças infratoras. Ela acompanhava seus cinco filhos, uma delas brasileira, que estavam sob guarda da Justiça.

"Não havia a mínima condição de higiene e as crianças não podiam sair para passear", disse. Valéria reclamou também de não poder sair do país. "Eu me sinto prisioneira".

Em setembro, após reportagem da **Folha** mostrar as condições em que estava alojada a filha brasileira de Valéria — Ananda, 10 — houve uma ação diplomática e ela se tornou a primeira, entre os 250 detidos, a ser

libertada.

A assessoria do consulado do Brasil em Buenos Aires afirmou que está dando a assistência jurídica necessária para os brasileiros, mas que não pode intervir na Justiça argentina.

Segundo o porta-voz da seita em Buenos Aires, o norte-americano Tomy Nelson, a sentença da corte de apelação enumera todos os exames realizados nas crianças dos Meninos de Deus: "Nenhuma delas apresentou sinais de abuso sexual", disse. Ainda segundo o porta-voz, elas foram examinadas por psicólogos que as consideraram em excelente estado de saúde.

Para Nelson, os Meninos de Deus ainda estão em julgamento devido a pressões da Igreja Católi-

ca e de grupos da extrema-direita argentina. "A decisão da Corte de Apelação seria suficiente para o processo ser arquivado, mas os juízes não quiseram assumir esta responsabilidade e passaram para a esfera estadual", disse.

O juiz Marquevich determinou a invasão da sede da seita, em setembro do ano passado, em Buenos Aires, baseado em uma acusação de sequestro feita por um casal de norte-americanos. Eles alegavam que um de seus filhos teria sido levado contra a vontade para a seita. A acusação de sequestro não foi provada. A de sedução de menores ainda está sendo analisada pela Justiça estadual.

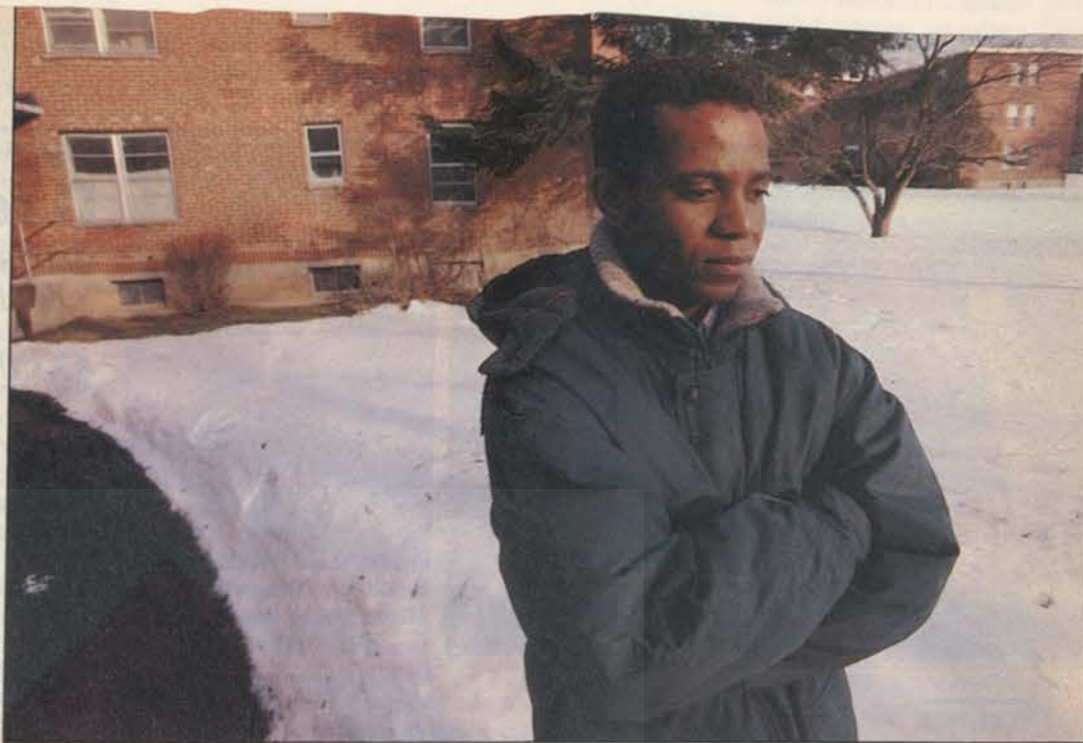


CCED

menos citar o nome do ex-governador. Na semana passada, ao se encontrar com o governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, e com o governador do Pará, Jader Barbalho, um quercista histórico, Luiz Henrique mudou de postura. "Precisamos de um candidato forte para disputar a cabeça de uma coligação. Temos opções como o Iris Rezende, o Roberto Requião, o Antônio Brito e o Quércia", disse.

**DISQUE-QUÉRCIA** — "Está na hora de montar outro Disque-Quércia", ironiza o senador Pedro Simon, referindo-se à linha de telefone aberta pelo governador do Paraná, Roberto Requião, para receber denúncias de corrupção contra o ex-governador. A disposição de Quércia para briga apressou os seus adversários. "Vamos ter de produzir uma candidatura logo", diz o deputado Germano Rigotto, do Rio Grande do Sul. E despertou ambições latentes. Um dia depois de anunciar que é candidato, Quércia visitou o governador Luiz Antonio Fleury Filho. "Conto com seu apoio", disse. "Fui tomado de surpresa. Tenho de conversar com o partido", desconversou Fleury. O governador paulista, que também quer ser candidato, negou apoio imediato e, para não ficar na posição de serviçal de seu padrinho político, foi à luta. Na terça-feira, viajou para Brasília e se empenhou na aprovação do plano econômico do governo, que o ex-governador combatia. O ministro Fernando Henrique Cardoso reconheceu seu esforço. "Mas é curioso como ele foi para o corpo-a-corpo só depois que Quércia se lançou candidato", comentou com assessores.

O ex-governador Orestes Quércia é mais forte no PMDB do que aparenta, mas mais fraco do que gostaria. Numa sondagem feita pelo jornal *O Globo* na convenção do partido, em setembro, 59,4% dos convencionais votaram em Quércia para candidato, contra 23,8% que escolheram Britto. De lá para cá, nunca mais se mediu a pressão dos líderes do partido, mas muita coisa aconteceu. A CPI do Orçamento acertou em cheio o PMDB e engoliu aliados de Quércia. Os deputados Manoel Moreira, Genebaldo Correia e Ibsen Pinheiro são alguns nomes que o ex-governador tinha na manga para buzinar sua charanga. Hoje, ameaças de cassação por envolvimento com a máfia dos anões do Orçamento, servem mais como contrapropaganda. ■



Mario Justino, com Aids, nos Estados Unidos: "Quem vai cuidar de mim?"

JUSTIÇA

## Templo pecaminoso

*Um ex-pastor acusa a Igreja Universal do Reino de Deus de ser um ambiente promíscuo, em que se misturam drogas e homossexualismo*

**M**ario Justino de Souza, hoje com 28 anos, viveu uma infância pobre na periferia de São Gonçalo, no Rio de Janeiro. Na adolescência, dedicou-se a um curso de técnico em eletrônica. Seu destino caminhava na mesma trilha do de milhões de futuros trabalhadores. Mas em 1980, aos 15 anos, o jovem Justino teve uma iluminação religiosa. Largou os estudos e abandonou a casa da família para ingressar na Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo. Começou como obreiro, como são chamados os ajudantes dos pastores, e ascendeu. Promovido a pastor, comandou templos no Recife, na Bahia e em São Paulo, emocionou platéias de 2 000 fiéis com suas pregações e tornou-se conhecido do rebanho com programas evangélicos de rádio e televisão. Esteve nos Estados Unidos e na Europa, em viagens que jamais pensou que um dia poderia fazer. Hoje, treze anos depois do ímpeto que o levou à igreja, Justino convive com o fantasma da morte. É portador do vírus da Aids.

Longe das multidões que doutrina, Justino vive abandonado num acanhado apartamento, numa cidade ao norte do Estado de Nova York, nos Estados Unidos. Seus pais morreram. Está longe dos irmãos,

que moram no Rio, e dos seus dois filhos pequenos, que vivem com a ex-mulher na Bahia. Tem horror à idéia de pensar que estará nos Estados Unidos, longe de todos, quando a doença chegar ao estado terminal. "Quem cuidará de mim?", pergunta. A Igreja Universal não será. Quando comunicou a seus superiores que era aidético, Justino foi expulso da igreja. Agora trocou a leitura da *Bíblia* por bulas de remédios e documentos de advogados. Vai processar a igreja pelo drama que vive. Segundo Justino, foi nos templos evangélicos que ele conheceu drogas, como maconha e cocaína, e foi levado a ter relações homossexuais com outros pastores.

**LAPSOS DE MEMÓRIA** — Em 1981, um ano depois de sua entrada na igreja no Rio, Justino foi promovido a pastor. Na Bahia, para onde fora transferido, conheceu o pastor José Carlos Menezes, de quem ficou muito amigo. Numa noite, depois de uma vigília religiosa, Menezes o convidou para ir a sua casa. E ofereceu seu chuveiro para um banho. "Em seguida, ele entrou no banheiro e me forçou a fazer sexo com ele", conta Justino. O jovem, então com 16 anos, pensou em largar a igreja, mas imagi-



## A pegadinha de ACM

Senadores fazem uma armadilha para impedir brigadeiro de tecer relações com o amigo Svam

...nou que, como Menezes era muito seu amigo, o que estava fazendo não poderia ser errado. "Eu tinha uma visão sagrada da igreja e de seus membros", diz. Os encontros voltaram a acontecer. "Não posso dizer que estava apaixonado por ele, mas criei uma dependência. Ele muitas vezes me dava drogas e dinheiro", diz Justino. Na cidade do Porto, em Portugal, onde hoje atua como bispo, Menezes teve lapsos divinos de memória ao falar com VEJA.

— O senhor conhece o pastor Mario Justino?

— Não, não me recordo desse nome.

— Mas o pastor Justino é casado com a irmã de sua esposa.

— Ah, sim. É verdade.

Só então o bispo diz lembrar-se vagamente "desse pastor", apesar de ele ser o seu conhecido. O bispo garante nunca ter sido amante de Justino. "Sou homem mesmo", contesta. "Se a história dele fosse verdade, eu estaria com Aids também, e não estou." Segundo Justino, Menezes não foi o único pastor com quem teve relações sexuais. Mesmo assim ele não se considera um homossexual. "O homossexualismo foi uma circunstância, não uma opção. Nunca tive outros relacionamentos fora da igreja, nunca fui a um bar gay na minha vida", diz.

**"CÂNCER DOS GAYS"** — No universo evangélico, Justino teve outros motivos para perceber que não estava no céu, mas manteve-se fiel. "Um líder de igreja tinha de levantar dinheiro", relembra. "Tentávamos saquear os membros da igreja pedindo não só dinheiro, mas alianças, brincos de ouro, relógios, escrituras de terrenos e carros. Inventávamos campanhas como a Cura Divina, em que a igreja dava um algodão molhado numa mistura de água, óleo e vinho para as pessoas passarem nas enfermidades." Quando tinha 15 anos, os pastores recomendaram que casasse uma esposa, para ter mais respeito. Casou-se com a obreira Maria da Graça. O pastor José Menezes, na época com 33 anos, decidiu casar-se no mesmo dia com a irmã de Graça. "Ele disse que era para ficar mais perto de mim", diz Justino.

A primeira vez que Justino ouviu falar de Aids foi numa palestra do líder da igreja na Bahia, Carlos Alberto Rodrigues, em

tema de radares da empresa americana Raytheon, não chegou a pronunciar uma única palavra sobre o assunto.

15 qual muitos políticos engordaram o próprio patrimônio com recursos de campanha. Ninguém reagiu à acusação de PC Farias, evidentemente, pois ele sabia do



Justino num culto na Bahia, em 1984: pregação para 2 000 fiéis

1986. O pastor descreveu a doença como "o câncer dos gays, um castigo de Deus contra os pecadores". Nessa época, Justino começou a pensar em deixar a Bahia e a igreja. "Tinha uma vida dupla. Eu pregava algo que não vivia e isso era muito estressante", declara. Dois anos mais tarde, Justino deixou a igreja, mas logo resolveu voltar. Queria sair do Brasil. "Eu sabia que estava doente e tinha medo de começar a definhando na frente de todo mundo que conhecia", diz. No desespero, procurou um pastor em Portugal e pediu para trabalhar na igreja em Lisboa.

**DORMINDO NO METRÔ** — De Lisboa, foi mandado para Nova York. Ali, seu tormento aumentou. A doença se manifestou através de fortes ataques de diarreia e manchas negras no rosto e nos pés. "Não podia mais evitar. Eu precisava de alguma forma de tratamento", conta. Justino escreveu uma carta para um pastor contando que era aids. Na ocasião, o bispo Edir Macedo estava nos Estados Unidos e ficou sabendo da notícia. Segundo Justino, o dono da Igreja Universal dispensou-o de viva voz. "Você tem de ir embora porque, na sua situação, compromete a igreja", teria dito o bispo. Na sede da igreja, em São Paulo, a cúpula da igreja informa que não comenta as acusações.

Expulso da igreja, sem emprego nem dinheiro e falando um inglês macarrônico, Justino experimentou o purgatório. O ex-pastor passou duas noites dormindo na estação de metrô da Rua 42, em Nova York. Em busca de ajuda, foi parar num abrigo de sem-teto. Fez o teste da Aids e o resultado deu positivo. Justino foi encaminhado ao St. Vincent Hospital e recebeu tratamento. Sua médica o indicou para o grupo Gay Men's Health Crisis, uma entidade de homossexuais. Ali, Justino recebeu instrução para lidar com a imigração e conseguir assistência médica do governo. Ele recebe uma pensão da Previdência Social americana de 532 dólares mensais, e mais 100 dólares em cupons para comprar comida. Seus remédios, DDI e Dycill, também são gratuitos. Justino sabe que no Brasil não teria essa ajuda. Mas tem vontade de voltar para perto dos familiares. "Cuidei de um aids terminal em estado terminal. Ele nem conseguia mais falar inglês. Como será comigo?", pergunta.

Revoltado com a igreja, Justino já contactou o advogado Jorge Beja, do Rio de Janeiro. "A igreja me tirou de casa quando eu era uma criança", diz ele, que pretende pedir uma indenização de 28 milhões de cruzeiros reais pelos serviços prestados em onze anos e 12 milhões por danos morais. Os 40 milhões de cruzeiros reais não arranharão as finanças da igreja. Ela é dona de uma emissora de TV em São Paulo, de 45 milhões de dólares, mais de dez emissoras de rádio, uma construtora, uma gráfica e um rosário de templos espalhados pelo Brasil, Estados Unidos, Europa e África. Um império erguido com a fé de 1,5 milhão de seguidores no Brasil, com a crença de jovens pobres como o garoto Justino de São Gonçalo. ■



Com Rodrigues: Aids é castigo



## Em busca do nirvana

*O budismo vira mania na Europa, conquista astros americanos e ganha adeptos até no Brasil*

O cineasta italiano Bernardo Bertolucci fez com o budismo o mesmo que seu colega americano Steven Spielberg fez com os dinossauros: transformou história em mania. *O Pequeno Buda*, o último filme da trilogia de Bertolucci sobre o Oriente, pode ser um fracasso de crítica, mas a Europa, onde o filme estreou, entoa mantras e mantras. O filme apenas aguçou um fenômeno misterioso: o budismo está conquistando adeptos no Ocidente, especialmente entre aquele grupo de pessoas que gostam de aderir a novidades sempre que o vento muda de lado. Do tamanho do protestantismo, o budismo leva mais de 330 milhões de pessoas aos seus templos, principalmente em países orientais. Fica em quarto lugar na lista das religiões com mais adeptos no mundo, atrás do catolicismo e do islamismo, que, quase empatados, têm perto de 1 bilhão de fiéis cada um, e do hinduísmo, com 700 milhões.

Os Estados Unidos, que cederam o protagonista (o ator americano Keanu Reeves) para o papel de Buda mas ainda não viram o filme, também não ficam atrás. Os americanos já têm a cantora Tina Turner e o ator Richard Gere, com a

esposa modelo Cindy Crawford, como garotos-propaganda da religião. O budismo, uma das mais antigas religiões praticadas ainda hoje, mostra uma saúde que faz o Vaticano, que perde fiéis, se perguntar como é que pode. Pode. Misturado de filosofia, psicologia e religião, o budismo vive sua terceira onda no mundo.

**REINO, MULHER E FILHO** — A primeira, sobre a qual Bertolucci fez seu filme, é a da própria fundação da religião. Cinco séculos antes do nascimento de Jesus Cristo, em algum lugar entre o Nepal e a Índia, o príncipe Sidarta, o Buda original, largou reino, mulher e filho para viver como um monge à procura da verdade e da compaixão. Impressionado com o destino do homem nesta vida, que o leva em sofrimento da doença e da velhice até a morte, Buda resolveu dedicar seu tempo à busca de um grau elevado de compreensão que apontasse saídas para essa condição miserável da existência. Concluiu que o sofrimento decorre dos desejos do ser humano, que quer ter prazer, poder e vida sem fim. Para parar de sofrer, o homem deve também parar de desejar. É por isso que se fala tanto em



O ator Keanu Reeves (budista):...

meditação ao se tratar do budismo. A religião de Buda nasceu na Índia, tomou conta do Sudeste Asiático, China e Japão e angaria simpatizantes entre os ocidentais desde a década de 60, quando as pesquisas dos pensadores Aldous Huxley, Herman Hesse e Carl Gustav Jung sobre a religião viraram moda entre os hippies. Foi a segunda onda.

A terceira onda é esta agora. Pode-se medir o crescimento da fé nos preceitos de



Buda: diversas famílias

### O budismo de A a Zen

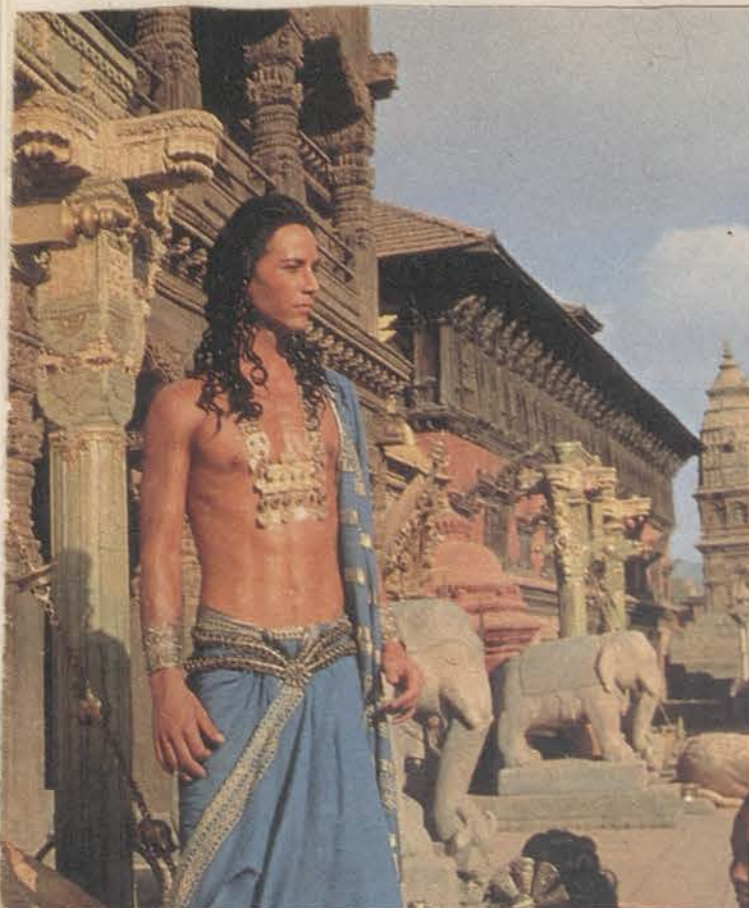
No Brasil, as correntes mais populares do budismo hoje são a japonesa e a tibetana. A primeira, pela quantidade de templos. Somente na cidade de São Paulo existem mais de cinquenta, da corrente Verdadeira Escola da Terra Pura, movidos principalmente por descendentes de imigrantes vindos do Japão. A segunda, a tibetana, vem conquistando adeptos agora, alimentada pelo movimento budista dos Estados Unidos, essencialmente orientada por monges formados no Tibete. Entre essas duas linhas, no entanto, há co-

lorações budistas chinesas, coreanas e, fora do Brasil, vietnamitas e tailandesas. Em qualquer outro tipo de religião, daria brigas sérias. Não no budismo. As diversas correntes convivem cordialmente.

Como uma das leis dessa religião é a mutabilidade, ninguém se preocupa com o que a vizinha está fazendo. A escola japonesa, por exemplo, não reconhece os dalai-lamas, endossados pela ala tibetana. Também não exige que seus monges façam voto de castidade. A Escola da Terra Pura adota apenas três textos de

Buda. A tibetana abocanha quase todo o conjunto da obra. As diferenças compõem um intrincado mapa que ora superpõe escolas, ora as afasta. A escola Zen, de origem chinesa mas levada ao Ocidente através do Japão, utiliza duas práticas para conduzir seus adeptos à tentativa de purificação: a meditação silenciosa e o enigma paradoxal (frases para quebrar o raciocínio lógico que são usadas na tentativa de "limpar" a mente). A Terra Pura prefere a recitação contínua do nome do Buda Amida para alcançar o mesmo objetivo.





...a vida de Buda em um filme de 35 milhões de dólares

Buda sem sair de casa. Basta apontar para a tela da TV. O galã da novela das 8, Edson Celulari? É budista. Sua mulher, Cláudia Raia, Lucélia Santos, ex-Santo Daime, e Diogo Villela? Idem. "Encontrei a paz através do budismo", conta a atriz da Globo Fernanda Lobo, convertida há oito anos à religião.

**ATÍPICO** — "Há sete anos, quando fui pesquisar o assunto, só encontrei dois livros sobre o tema nas livrarias", diz a psicóloga Isabel Villares, 37 anos, budista da linha tibetana (*ver quadro*) e fundadora do Centro de Dharma Shi De Choe Tsog, em São Paulo. "Agora existem dezenas de publicações." A febre não pode ser explicada apenas como um fenômeno de fé. O budismo é atípico na linhagem das religiões. Para começar, é ateu. "Nem Buda

é tido como Deus. Ele é apenas um homem que alcançou a iluminação, o estado de pureza de alma que é o objetivo de todo budista", explica o italiano Francesco Prevosti, que corre o mundo dando palestras sobre a religião.

Outro dos atrativos do budismo é que ele não é exclusivista nem dogmático. Tina Turner, por exemplo, apanhava do marido, Ike, cantava em boates e sabe Deus mais o que fazia. Depois disso, corria a recitar o nome do Buda Amida para alcançar a paz. Cláudia Raia caiu na tentação dos dois matrimônios. O primeiro, católico. O segundo, budista. "O budismo não impõe regras",

ensina Patrícia Perone, a Tina da novela *Olho no Olho*. As cerimônias budistas, basicamente de meditação, também não são limitadas aos adeptos e os templos não são uma obrigatoriedade. A

Francesco e Isabel: prática sem dogmas



Richard Gere e Cindy: adeptos



Tina Turner: recitando o Amida

meditação pode ser feita em casa. Aliás, deve. Além disso, o budismo, se pode ser considerado uma religião porque segue preceitos básicos e transmitidos historicamente por milênios, não se limita às divagações teológicas. "Ele é complexo e ao mesmo tempo prático", ensina Isabel Villares. "Tudo o que você ouve ou lê dos ensinamentos budistas tem de ter um pé no seu cotidiano."

**BANDEIRA** — Exemplo: a preguiça é um pecado para a maioria das religiões. No budismo é uma armadilha psíquica. Nas palavras do lama (mestre) budista Guelek Rimpoche, a preguiça é um misto de gracejo com filosofia. Ela acontece em três situações. Na primeira, quando a pessoa fica adiando o que precisa fazer. Na segunda, quando faz milhares de coisas para não fazer aquilo que precisa, e, na terceira, quando

justifica o não fazer dizendo que não é capaz de tanto. Ponto.

Generoso com seus adeptos, o budismo, especialmente o da linhagem tibetana, transformou-se também numa espécie de bandeira humanitária que ganhou a simpatia do mundo. Invadido pela China há mais de quarenta anos, o Tibete, país dos dalai-lamas (reencarnações de Buda), teve sua religião principal sufocada pela revolução cultural promovida nos anos 60 pelo regime comunista. "Os lamas foram banidos e mortos num genocídio comparável ao holocausto da II Guerra Mundial", diz Ricardo Mário Gonçalves, professor do departamento de História da Universidade de São Paulo e estudioso do budismo. "O exílio dos lamas é que levou à expansão do budismo tibetano pelo mundo." O fascínio do Ocidente pelo exótico não acabou com as décadas de 60 e 70. Pelo contrário, parece ainda ter vida longa. "Aqui fico até descobrir a sabedoria", disse Buda, o príncipe, embaixo de uma figueira, quando decidiu que a vida merecia mais uma explicação. Ele não espera sozinho.



Diaconisa celebra casamento: agora elas ficam iguais aos padres

## O padre usa saias mesmo

*Igreja Anglicana inglesa aprova a ordenação de mulheres e provoca revolta entre seus religiosos*

As luzinhas tomaram o clube do Bolinha de assalto. Na última terça-feira, o Sínodo Geral da Igreja da Grã-Bretanha, a mais alta instância do anglicanismo inglês, autorizou que mulheres fossem ordenadas sacerdotisas. Ponto para as feministas, que acabam de derrubar aquilo que consideravam um dos últimos redutos machistas. Para aumentar o escândalo dos conservadores, a primeira "mulher padre" está grávida de quatro meses. Jean Fortune-Wood, 32 anos, se tornará sacerdotisa no próximo dia 12 e poderá presenciar a comunhão, ouvir confissões, perdoar pecados e benzer em nome de Deus. Mil e duzentas sacerdotisas deverão ser ordenadas até o final do ano. A revolta dos homens foi imediata.

Apenas um dia depois da decisão, sete meses e mais de 700 padres (homens) renunciaram sua conversão ao catolicismo. Igreja que continua vetando o sacerdócio feminino. Ironia da História. As mulheres casaram o cisma da Igreja que gerou o anglicanismo e, quase 500 anos depois, casaram o retorno de anglicanos ao seio da

religião do Vaticano. Desde o início, houve mulheres demais na história dessa denominação cristã. Exatamente seis para um só homem — Henrique VIII.

Chateado porque Catarina de Aragão só lhe dava filhas (de novo mulheres demais), o rei Henrique VIII pediu ao papa em 1527 a anulação de seu casamento. Queria herdeiros. Homens, é claro. Indefrido o pedido, o monarca, inconformado, resolveu tentar uma via mais fácil. Passou por cima da hierarquia católica e solicitou o divórcio diretamente ao arcebispo de Canterbury. Obediente ao rei, mais que ao papa, o arcebispo concordou.



Henrique VIII: seis mulheres

Fundou-se a nova Igreja e Henrique VIII, liberado do "até que a morte os separe" do matrimônio católico, casou outras cinco vezes.

**PROTESTO VÃO** — A crise atual do anglicanismo inglês, religião com 27 milhões de adeptos, vem-se desenvolvendo há pelo menos cinco anos. Esse é o tempo que demorou para ser elaborado o código de ordenação das sacerdotisas anglicanas. Antes mesmo da aprovação das novas regras, no entanto, as mulheres já podiam tornar-se diaconisas e celebrar batismos, casamentos e enterros. Uma conquista e tanto, se comparada à situação do sexo feminino na Igreja Católica. No Vaticano, nem se cogita franquear às religiosas o direito de intermediar as relações de Deus com seu rebanho. Foi essa linha dura que atraiu de volta para as hostes de João Paulo II os ex-seguidores de Henrique VIII. Apenas um obstáculo ainda existe para o

retorno dos filhos pródigos ao seio católico: a exigência do celibato para os padres. Como sempre nessa história, o problema são as mulheres, já que a Igreja inglesa permite o casamento de seus sacerdotes e o Vaticano, nem pensar.

O movimento pela ordenação feminina começou a comer a Igreja Anglicana pelas bordas, e era natural que acabasse chegando ao miolo. Em vários países a comunidade anglicana já permite à mulher entrar no restrito círculo sacerdotal.

No Brasil, onze "mulheres padres" conduzem os 70 000 fiéis dessa religião. No dia da votação do sínodo, os revoltados fizeram uma manifestação em moldes quase estudantis. Nada da circunspeção religiosa que se esperaria de conservadores. Carregando um caixão decorado com os dizeres "Descanse em Paz, Igreja da Inglaterra", eles gritavam das galerias slogans contra as "mulheres padres". Tudo em vão.



## Yom Hashua

ISRAEL ISSER LEVIN

7.4.947



Ao longo de sua existência, o povo judeu tem sido submetido a provações e perseguições que têm posto à prova sua capacidade de sobrevivência material e espiritual. Isto ocorreu porque desde o exílio, iniciado por volta de 70 d.C., os judeus permaneceram sem uma pátria, um Estado próprio que pudesse lhes dar sustentação e segurança.

Já na Idade Média, em muitas cidades da França e da Alemanha, comunidades judaicas foram massacradas após serem insufladas, frequentemente pelas próprias autoridades, que assim desviavam a atenção da população de problemas como a fome e a peste, que as referidas autoridades não conseguiam resolver. É o que se chamou de uso do judeu como bode expiatório de problemas que ele nunca havia criado.

Apesar de perseguições terem sido frequentes, nada se compara ao holocausto, o massacre maciço de judeus perpetrado pelos nazistas durante a 2ª Guerra Mundial. Seis milhões de judeus foram mortos em campos de extermínio e a comunidade judaica se prometeu que, primeiro, isto nunca mais iria acontecer e, segundo, isto nunca seria esquecido. Para isto recordamos o holocausto no dia de hoje, chamado em hebraico de Yom Hashua.

Ainda hoje nos perguntamos por quê? Porque os nazistas perpetraram uma matança tão grande, tão sem motivos, contra um povo pacífico que queria apenas o direito de viver em paz, preservando sua cultura e praticando suas tradições e sua religião?

A precisa eficiência alemã nos atacou com ferocidade nos campos de extermínio. Juntou-se a uma teoria racista um líder carismático e cruel; juntou-se a um ressentimento contra o mundo, um so-

nho de superioridade racial; juntou-se a necessidade de se encontrar um inimigo universal, um povo fragilizado e pacífico, talvez até um pouco ingênuo. O resto da história conhecemos todos.

Se não conseguiram a destruição física de todos os judeus, os nazistas quase conseguiram a destruição do judaísmo europeu com sua língua, sua literatura, suas práticas cotidianas, seus valores.

Mas nossos mártires não morreram em vão. Suas mortes cevaram a terra onde, alguns anos depois, ressurgiria o moderno Estado de Israel. A ideologia de seus carrascos representa até hoje (e continuará representando através

dos séculos) o que há de mais desumano e avesso à civilização.

O racismo, base do seu pensamento, é considerado por todos os crimes dos mais nefastos. Já o judaísmo continuará inundando a humanidade com seus valores positivos, sua visão de mundo e dignidade.

Nós brasileiros de origem judaica desejamos a união de todos a favor de um mundo em que a paz substitua as guerras, o amor ocupe os espaços do ódio em

nossos corações e a tolerância substitua o preconceito e o rancor.

ISRAEL ISSER LEVIN, 58, empresário, é presidente da Federação Israelita do Estado de São Paulo.

*O judaísmo continuará  
inundando a humanidade  
com seus valores, visão  
de mundo e dignidade*



28.5.94

FOLHA DE S. PAULO

## Agentes da nova evangelização

Luciano Mendes de Almeida

Em Itaici, de 23 a 27 de maio, reuniram-se 186 participantes de 23 países para o 1º Congresso Continental Latino-Americano de Vocações. A iniciativa partiu do santo padre com a intenção de dinamizar a nova evangelização. Este programa a convocação futura de congressos em outros continentes sobre o mesmo tema das "vocações", isto é do discernimento sobre a vida e a missão de cada batizado na comunidade eclesial, chamado a continuar a obra evangelizadora de Jesus Cristo.

Entre essas vocações, requerem especial atenção os ministros ordenados e a vida consagrada, porque incluem uma total dedicação ao seguimento de Cristo e ao anúncio do reino de Deus. O Congresso tinha quatro objetivos: 1) tomar consciência de que a nova evangelização, para se realizar, exige um número adequado e qualidade de agentes; 2) promover o interesse pelas vocações em toda ação pastoral da Igreja; 3) propor caminhos de formação da juventude que permitam despertar, discernir e acompanhar as vocações; 4) incentivar a colaboração entre os organismos eclesiais.

Este último objetivo foi plenamente alcançado na própria organização do congresso, unindo a Sé Apostólica, por meio das congregações romanas, o Conselho Episcopal Latino-Americano e a Confederação Latino-Americana de Religiosos. Mais de 70 bispos passaram esses dias numa experiência viva e dinâmica de comunhão e trabalho com presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas e promotores vocacionais.

O método do congresso, seguindo as fases "ver, julgar, agir", previa exposições em painel e grupos de estudo sobre a situação das vocações, princípios teológicos e a ação concreta a ser desenvolvida nos diversos países.

Suscitou grande interesse a análise das luzes e sombras no panorama da resposta atual dos jovens ao chamado de Deus. Entre as sombras, percebeu-se o forte impacto que os aspectos contraditórios da cultura pós-moderna causam sobre os jovens. A sociedade marcada pelo egoísmo, pela concentração de riquezas nas mãos de poucos e pelo hedonismo confunde valores e contribui para criar na juventude insegurança e temor em assumir compromissos definitivos.

Por outro lado, há luzes: o testemunho de sacerdotes e pessoas consagradas que deram a vida em defesa da fé, da justiça e da promoção da paz atrai o idealismo e a generosidade dos jovens vocacionados. Verifica-se, nestes anos, um significativo aumento em número e qualidade das vocações para o sacerdócio, tornando a América Latina o "continente da esperança".

Sob o aspecto teológico, é preciso ter sempre em conta que o chamado é dom de Deus. Este dom é feito à comunidade eclesial, à qual compete colaborar para que haja o despertar, o discernimento e o acompanhamento das vocações. Daí a importância de identificar os sinais de uma autêntica vocação dos jovens que desejam se dedicar totalmente à nova evangelização: reta intenção, clareza de motivação, espírito de sacrifício para resistir às atrações do prazer sem regras, decisão de servir por toda a vida a Deus e ao próximo, especialmente aos pobres e necessitados.

O congresso oferece sugestões às famílias e comunidades para que colaborem, a fim de que muitos rapazes e moças consagrem-se a Cristo e tenham a alegria de semear a vida e a esperança em nosso continente.

D. Luciano Mendes de Almeida escreve aos sábados nesta coluna.



# Jesus na veia

*Com bandas de rock, funk e pagode, videogames e adesivos, os evangélicos conquistam os jovens e crescem*

Nu como veio ao mundo, equilibrando-se sobre o telhado de uma casa, acurrado pela polícia, o assaltante e traficante de drogas Neca recebeu a iluminação divina. "Eu estava muito louco", lembra. Em uma semana, tinha colocado meio quilo de cocaína no corpo, na forma de pó e de crack. Cercado por policiais da polícia de revólver em punho que berravam que ele não escaparia vivo, Neca gritou: "Deus, eu não quero morrer! Estou pedindo uma oportunidade". Foi a primeira oração que o rapaz, então com 21 anos, fez na vida. Eduardo Francisco é hoje um crente fervoroso e microempresário bem-sucedido. Ele está convicto de que foi Deus quem o salvou da morte naquela longínqua noite de 1991.

Seu sócio na microempresa tem uma história parecida. Aos 18 anos, Simion Fischer foi para a Europa. Levou a mochila, o violão e a gaita. Passou seis meses viajando, namorando, tocando e cantando. E consumindo maconha, cocaína, heroína, chá de cogumelo e ácido lisérgico. Voltou e, durante dez anos, tocou e jogou por barzinhos da noite paulistana. "Eu era um maníaco sexual e tomava drogas", conta Simion, que hoje não bebe, não usa drogas e trabalha bastante. Com o sócio Eduardo, montou uma confecção de "roupas cristãs". Brother Simion, como é conhecido entre os irmãos evangélicos, começou a cantar — só que agora faz sucesso. Já gravou quatro discos como guitarrista e cantor evangélico. Livre das drogas, Simion adotou um slogan que lembra o vício do passado, só que agora com aura de coisa santa. "Jesus na veia", diz ele com os olhos franzidos pela religião.

Eduardo e Simion são parte de um fenômeno recente entre as seitas evangélicas brasileiras: a liberalização de hábitos, o uso de rock e funk, roupas coloridas e um marketing agressivo para conquistar a juventude. Estavam Hernandes Filho, de 40 anos, é guru dessa turma. Hernandes costu-

ma fazer uma palestra com o título "A Igreja usando o marketing como arma espiritual". Sua platéia habitual é formada por pastores de outras igrejas que querem aprender o truque com ele. Hernandes dirige a Fundação Renascer, que em oito anos ergueu 31 templos no Brasil, está presente em outros três países e diz contar com 50 000 seguidores, 80% deles com menos de 27 anos. Na palestra, Hernandes abrange quatro tópicos: 1. o produto, que é a salvação com vida abundante e vitoriosa; 2. a propaganda, o Espírito Santo; 3. o ponto-de-venda, que vêm a ser as igrejas; 4. o preço, que é grátis, ou melhor, pago por Cristo com seu sangue na cruz. Observação: nesse preço não estão incluídos os dízimos (10% do salário de cada seguidor) e as ofertas, preceitos fundamentais de toda igreja protestante.

### FUTEBOL E CARNAVAL

— O marketing da Renascer dá certo porque usa maciçamente, como outras seitas, o rádio e a televisão. Mas não é só isso. Seus outros recursos são também muito poderosos. Uma das armas principais, a música, harmoniza letras de adoração a Cristo em ritmos como rock, rap, funk, samba, blues. Outro instrumento é o marketing de butique. Hoje, há lojas que vendem camisetas, bonés, roupas de piloto de Fórmula 1 para crianças e buttons — tudo com inscrições religiosas. Há ainda o testemunho de convertidos, como Simion e Eduardo, que impressionam grandes platéias. Confirmam, aos olhos dos crentes, o poder miraculoso da fé.

No Rio de Janeiro, outra Igreja atinge o mesmo público-alvo com estratégia de marketing semelhante. "Nós queremos mesmo chocar as pessoas. Se não chocarmos, não vamos chamar a atenção", prega o pastor Ezequiel Teixeira, que comanda no Rio 22 igrejas do Projeto Vida Nova. "Estamos dispostos a quebrar tabus e investimos pesadamente na juventude, que



A banda de pagode Raça Eleita: sem...





CEED



Simion e Eduardo (à esq.) largaram as drogas e o banditismo, abriram uma confecção e adotaram um novo slogan: "JC em dose única"; acima, o novo vestuário dos jovens crentes: das meias ao boné

promove retiros espirituais. Os evangélicos novidadeiros caem no samba. "A gente achava que a Igreja não podia isolar-se, deixar a cidade entregue ao diabo", argumenta o pastor Marco Antonio Rodrigues Peixoto, presidente da Comunidade Evangélica, que promove há seis anos o bloco Unidos na Fonte.



Atividades ao gingado carioca

representa 60% da membresia." Em nome da evangelização de pecadores, ainda não vale tudo. Mas se usam muitas coisas antes amaldiçoadas. No início do ano, a Igreja de Ezequiel Teixeira passou a organizar e financiar um time de futebol que joga na segunda divisão carioca. Há inscrições bíblicas nos uniformes, os jogadores distribuem a Bíblia para os adversários e a torcida organizada canta músicas evangélicas nas arquibancadas. "É um campo missionário inexplorado", diz o pastor, que gasta 6 000 dólares mensais para manter o time.

Outra missão empreendida pela Vida Nova que causa arrepios nos evangélicos tradicionais — mesmo àqueles que já permitem cigarro, saia e cabelos curtos às fiéis — é a entrada no Carnaval. Há dois anos, a Igreja montou seu bloco, o Vidão. No Carnaval, a maioria das igrejas evangélicas tradicionais

**SOM INFERNAL** — A Comunidade Evangélica nasceu há doze anos para "suprir a carência de uma Igreja que falasse a linguagem do jovem". O pastor Marco Antonio explica o perfil doutrinário de sua seita dizendo que a carga não está centrada nas questões comportamentais mas na guerra espiritual contra o diabo. Por isso, são aceitos "invólucros mundanos" na transmissão da mensagem evangélica aos não convertidos. A embalagem mundana mais empregada é a música gospel. Entende-se por gospel qualquer manifestação musical que utilize ritmos e instrumentos seculares, ou seja, do mundo não evangélico, em letras de evangelização.

O exemplo mais radical dessa estratégia está justamente numa Igreja considerada tradicional, a Quadrangular. Com suas sessões públicas de curas e milagres, essa seita já conquis-







O grupo carioca Yerushalem: ritmos profanos e coreografias a serviço de Deus



Shopping Evangélico: de canetas a utensílios domésticos

tuou 580 000 membros no Brasil. Há um ano, foi criada em São Paulo a Igreja Quadrangular Refúgio. Todas as sextas-feiras à noite, ela abre seu salão de cultos para shows de white-metal. Esse é o estilo de rock pesado evangélico. Inclui ritmos como punk, trash, death-metal. No "culto" das sextas, jovens com camisetas pretas sacodem a cabeleira sem parar, ao som infernal de bandas como Juízo Final, Calvário e Justa Advertência. De vez em quando, um fiel se joga do palco para os braços de outros seguidores, que o arremessam para o alto. Não lembra em nada um culto religioso.

Música faz parte da tradição evangélica. Os ritmos é que mudaram. Há oito meses, em Niterói, foi criado o primeiro grupo de

é um bom negócio. Tanto que a gravadora paulista Bompastor, há 23 anos no mercado, começou a incluir grupos de gospel em seu catálogo de 400 títulos. O funkeiro Natan Brito vende 50 000 cópias, performance semelhante a cantores "seculares" como Paulinho da Viola. Outra gravadora, a Gospel Records, tem seis anos e 35 títulos lançados. O gospel faz sucesso mas sofre críticas. "Essas músicas atraem, mas não doutrinam. Não tem sentido atrair pessoas para não fazer nada", afirma o reverendo Jaime Wright, da Igreja Presbiteriana.

Na esteira da música gospel e da modernização do marketing religioso, outro bom negócio está crescendo. É o mercado de produ-

tos com mensagens cristãs. Há de tudo, de relógios a utensílios domésticos, todos os itens de vestuário e material escolar. A maior empresa desse ramo, Jerusalém Casa da Paz, em São Paulo, vende cerca de 250 000 peças de 300 produtos diferentes por mês. Em Belo Horizonte, o Shopping Evangélico ocupa 300 metros quadrados e tem trinta seções. Na seção de adesivos, os recursos de venda tornam difícil distinguir o que é sério do que é paródia. Um dos adesivos imita os drops Halls com o slogan alterado para Jesus — Um Alívio Refrescante para Sua Alma. Outros plagiam a Pepsi, Brahma e os chicletes Adams. Para levar a palavra de Deus a jovens fiéis, há também locadoras de vídeos evangélicos. A Apocalipse do Rio, inclui agora em suas

ofertas videogames em que David tem de matar o gigante Golias e Josué luta para derrubar a muralha de Jericó.

**GOLIAS COMPUTADORIZADO** — Por essas e outras, os evangélicos são o rebanho que mais cresce no Brasil. Segundo o Serviço de Evangelização para a América Latina, eles são 22 milhões de fiéis, ou 15% da população. Mantido o índice de crescimento atual, de 7% acima do vegetativo, metade dos brasileiros será evangélica no ano 2014. Os que mais conseguem adeptos são os pentecostais. Em 1980, os pentecostais representavam 49% dos evangélicos. No ano passado, já eram 75%. Dentre eles estão as seitas que misturam marketing rock, que vendem Jesus como se vendesse cerveja. Hoje, quando os evangélicos entram cada vez mais no universo dos jovens e desempenham um papel cada vez maior entre os pobres recém-chegados às metrópoles, oferecendo-lhes uma perspectiva de agregação social, o clero católico parece perdido. Enquanto Leonardo Boff e Frei Betto, estrelas da Igreja de esquerda, pregam uma confusa mistura de ecologia e física quântica, os neopentecostais tocam white-metal. Estão levando vantagem.



As mulheres no seminário: prédio principal ocupado e homens nos fundos

padre e duvidavam das cerimônias celebradas por mim", lembra.

**VONTADE DE DEUS** — Depois que Carmem quebrou as barreiras, as mulheres literalmente invadiram o seminário. "Só pode ser a explosão de uma vontade que está reprimida há muito tempo", diz o seminarista Walter Erwin Gress, acostumado a conviver com outras sete colegas. Elas são jovens de classe média baixa, idealistas e cheias de planos. "Depois que me ordenar, quero voltar para a minha cidade e ajudar a população carente", diz a catarinense Marcia Mara Kerber, 23 anos, aluna do terceiro ano do seminário e ex-católica. Atualmente, dos 34 países que integram a Comu-

nhão Anglicana, apenas quinze, entre eles o Brasil, permitem que as mulheres celebrem uma missa. A Inglaterra, por exemplo, só terá uma reverenda em 1994. A decisão foi tomada neste ano no Sínodo: uma reunião em que o bispo, os reverendos e até os leigos têm direito a voto. "A Igreja Católica coloca uma série de empecilhos para a vida religiosa. Uma coisa essencial na Anglicana é a liberdade que ela nos dá", diz Marinez Santos, 22 anos, seminarista e noiva do reverendo Eduardo Grillo, 28 anos.

A Igreja Católica abomina a idéia. "Não há como fazer democracia em teologia. A religião deve ser determinada pela vontade do Senhor", rebate o bispo católico de Novo Hamburgo, dom Boaventura Kloppenburg. "Não é possível admitir mulheres para a doutrinação porque a Igreja Católica não pode mudar o que Jesus determinou. Nenhum dos apóstolos era mulher." Enquanto a Igreja Católica resiste até hoje ao divórcio e à maior participação das mulheres nas atividades religiosas, a Igreja Anglicana já nasceu moderninha e democrática da insurgência de Henrique VIII contra a Santa Sé. O rei inglês rebelou-se porque Roma se recusou a anular um de seus casamentos. Em 1534, ele criou, então, a sua própria Igreja e de uma tacada só se livrou da pressão do papa e da mulher, Catarina de Aragão. A Igreja Anglicana difere da Católica também na organização. Sua hierarquia termina no episcopado. A figura do papa não existe. Cada bispo é responsável por algumas paróquias e individualmente pode decidir, por exemplo, se quer ou não ordenar reverendas. ■

## RELIGIÃO

### Saias no templo

No seminário anglicano de Porto Alegre já há duas mulheres para cada homem que estuda para ser reverendo

A Igreja Episcopal Anglicana tem um rebanho de 70 000 fiéis no Brasil. É muito pouco. Mas o sucesso dessa denominação cristã não deve ser medido apenas pelo número de seguidores. A Igreja Anglicana é um triunfo sem igual desde 1985, quando o episcopado anglicano brasileiro passou a permitir a ordenação de "reverendas". Dos 121 clérigos anglicanos espalhados pelo país, hoje são mulheres. Se o ritmo de ordenação continuar, em breve elas serão maioria. No seminário anglicano nacional, em Porto Alegre, as sete seminaristas do curso ocuparam o prédio principal e relegaram a seus três colegas homens a casinha de madeira nos fundos do terreno. Parece uma reunião do clube da mulherzinha: elas são jovens, usam minissaias, decote e falam de seus namorados horas de folga.

Quem seja, são jovens normais que nas horas de estudo se submetem à dura rotina da formação de quem pretende vestir a alva e a estola para sempre — os paramentos que caracterizam o sa-

cerdote anglicano. "A mulher tem a religiosidade em sua índole e é natural o seu interesse pelo sacerdócio", diz o reverendo Jubal Neves, secretário-geral da Igreja no Brasil. A Igreja Anglicana professa um cristianismo menos carola, o que dá a suas paróquias um ar mais descontraído, com muitas atividades esportivas e artísticas. Foi essa liberdade que atraiu para a Igreja a reverenda Anésia Nascimento de Jesus, 30 anos. "Com 10 anos eu fui à escola dominical anglicana e encontrei um monte de crianças brincando", conta ela. "Fiquei muito à vontade. Nunca mais saí daqui." Ela é uma das treze mulheres ordenadas no país e cuida da paróquia de Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul. Recém-ordenada, Anésia escapou de enfrentar a mesma resistência encontrada pela colega de sacerdócio Carmem Ethel Gomes. Em 1985, ela era a primeira e única mulher com direito a rezar missa, fazer casamentos e realizar batizados. Seu pioneirismo custou-lhe alguns maus bocados. "Quando cheguei à paróquia as pessoas não sabiam se me chamavam de



31.8.74

## A banalização eleitoreira dos evangélicos

JAIME WRIGHT

A fotografia em cores estampada na primeira página do "Jornal do Brasil" da última quinta-feira (25/08) é de fazer rubescer de vergonha qualquer cristão, tanto protestante quanto católico.

Ali, ajoelhado num templo evangélico, estava um candidato a governador do Estado do Rio de Janeiro, curvado perante o pastor Isafas de Souza, presidente de várias entidades que receberam milhões de dólares de verbas do Orçamento da República por intermédio do então Fábio Ruinheitti, e, ao lado, o pastor Washington de Souza, incluído na lista das propinas do jogo do bicho.

Qual o raciocínio maquiavélico que fez o candidato acreditar que tal postura constrangedora lhe acrescentaria votos em 3 de outubro? A sacralização do profano em templo religioso? A mágica das mãos levantadas proferindo bênçãos preferenciais sobre o candidato?

O notório caciquismo eclesiástico de que estão imbuídos esses líderes pentecostais? A crença de que os fiéis dessas igrejas estão irremediavelmente encastrados pelos seus pastores? A ingênua credence de que esses homens engratados são canais exclusivos com o Todo-Poderoso e que somente por intermédio deles as bênçãos do Altíssimo poderão se transferir para as pessoas, inclusive um candidato a governador?

A heresia em acreditar que um mero ato piedoso, em cores, vai sensibilizar algum eleitor crente, quer evangélico ou católico? A impossibilidade da realização de teatro semelhante perante 150 católicos em vez de 150 pastores evangélicos?

Seria por demais constrangedora para a comunidade evangélica a resposta sincera e transparente a essas indagações. Há se foi a época em que "ser crente" (evangélico) era garantia automática de honradez e respeitabilidade.

Durante a recente ditadura (1964-1965), um presidente-general "crente" transformou em prática rotineira o fenômeno do desaparecimento forçado de opositores políticos.

Cerca de 20 cidadãos, presos pelos órgãos de segurança na época da posse do general Ernesto Geisel, nunca mais foram localizados, apesar das provas de suas detenções.

Foi Geisel quem motivou a constrangedora constatação de que, assim como existem católicos não-praticantes, exis-



tem também evangélicos não-praticantes.

Mais recentemente, no "Brasil Novo" de Sarney, pastores eleitos deputados federais deram o seu aval, no Congresso Nacional, à Lei de Gérson, a ética imoral de se levar vantagem em tudo. Deputados, fisiologistas envergonharam a nação votando a favor dos cinco anos de mandato de Sarney em troca de concessões de rádio e de televisão.

Dias atrás, no Espírito Santo, uma coligação partidária foi na conversa de caciques eclesiásticos evangélicos e acabou escolhendo para candidato a vice-governador um pastor que se arvorara em representante dos evangélicos do Estado do Espírito Santo.

Tal pretensão causou tanta indignação que levou representantes de três tradicionais denominações (Luterana, Metodista e Presbiteriana Unida) a publicarem, na primeira página de "A Gazeta" (31/07) uma declaração sobre o assunto, onde se afirmava a rejeição da idéia "de que um evangélico se sinta obrigado a votar em um candidato pelo simples fato de ele se apresentar como evangélico".

E, mais adiante, concluía: "A Igreja deve encorajar seus membros a avalia-

rem as propostas dos candidatos, evangélicos ou não, e os programas partidários, para então tomarem sua decisão".

Não conhecemos todas as razões que levaram o candidato a governador do Espírito Santo a desistir da sua candidatura. Desconfiamos, no entanto, de que a constatação de que seu vice não traria para si a enxurrada de votos de evangélicos levou-o à prudente decisão de desistir da candidatura no dia seguinte à publicação da declaração conjunta.

E alguém acredita que o eleitor evangélico vai votar em determinado candidato a presidente pelo simples fato de sua vice ser evangélica?

Convenhamos, é muita banalização eleitoreira dos

evangélicos, presos que estão a uma ética aparentemente contextual. É, também, muita burrice dos partidos que sucumbem a essa prática menos ética e mais atrelada à Lei de Gérson.

Melhor, muito melhor do que votar num candidato evangélico, ou católico até, é votar numa pessoa cuja vida e prática revelam um compromisso seguro e corajoso com a verdade, a justiça e a vida.

**JAIME WRIGHT**, 67, é pastor presbiteriano e presidente da Fundação Samuel. Foi coordenador do projeto Brasil: Nunca Mais, da arquidiocese de São Paulo (1979-85) e secretário-geral da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (1987-93).

*Melhor que votar num evangélico é votar em alguém comprometido com a verdade e a justiça*



# Mãe acusa Santo Daime de 'lavagem cerebral'

26-9-94  
FSP

## Ex-integrante diz que filha foi induzida a fugir de casa e mantém disputa judicial com líder da seita no Acre

**RONI LIMA**

Enviado especial a Resende

Uma ex-integrante do Santo Daime acusa a seita de ser responsável pela fuga de sua filha de casa. Ela diz que a seita fez "lavagem cerebral" em Verônica, 17.

A astróloga Alicia Castilla, 50, participou por dez anos de um dos braços da seita religiosa — o Céu da Montanha, em Visconde de Mauá, distrito de Resende (RJ).

Castilla diz que a filha tinha problemas de relacionamento na escola e com outras pessoas, mas não com ela. As terapias tradicionais não funcionariam com a filha.

Participante do Daime — que usa em trabalhos espirituais a bebida ayuasca, um liberador natural do inconsciente —, ela procurou o então líder da seita no país, Sebastião de Melo, já morto.

Melo a teria convencido a levar a filha para Mauá, diagnosticando "sério problema espiritual".

Castilla diz que acreditava no Daime e que entrou na seita pelas mãos de Alex Polaris — fundador há dez anos do Céu da Montanha.

Mas a partir do trabalho com Verônica, iniciado há sete anos, diz ter percebido outro lado da seita, com atos de fanatismo e pessoas com surtos psicóticos.

Hoje, a astróloga faz críticas. Para ela, o Daime ministra uma beberagem alucinógena em pessoas que, eventualmente, podem possuir graves distúrbios mentais.

Segundo ela, a filha virou alcoólatra aos 15 anos, começou a ficar grosseira e, numa discussão, lhe deu uma surra "em nome de Jesus Cristo e do Santo Daime".

Mãe solteira, Castilla iniciou uma batalha judicial em Resende para tirar a filha do Daime. Em novembro de 91, obteve um mandado de busca e apreensão, retirando Verônica do Céu da Montanha.

Mas a garota teria se recusado a morar com a mãe e só em novembro de 93 voltou para casa.

A mãe diz que, em janeiro de 94, Verônica reencontrou adeptos do Daime e fugiu para a Colônia Cinco Mil, em Rio Branco (AC).

Castilla diz que a seita entrou então no Juizado de Menores de Rio Branco com uma queixa-cri-

me, alegando que a ruça tora motivada por maus-tratos da mãe.

Um líder da seita no local, Raimundo Nonato, teria conseguido a guarda provisória de Verônica.

Castilla obteve agora, na Justiça de Resende, a expedição de novo mandado de busca e apreensão da filha. Oficiais de Justiça deverão ir ao Acre em semanas.

## 'Ela é doente mental', diz líder

Do enviado especial a Resende

O líder do Santo Daime em Visconde de Mauá (Rio), o médico José Rosas, 54, diz que a astróloga Alicia Castilla "é doente mental" e suas denúncias são calúnias. "Cada um fala a loucura que quer."

Segundo ele, Castilla espancava a filha, que acabou fugindo de casa para se abrigar no Daime de Rio Branco (AC). "Ela tem horror da mãe, não quer nem ouvir falar."

Disse que estrangeiros realmente chegam ao Céu da Montanha para tratamentos de doenças, mas nega haver cobrança de US\$ 10 mil para tratamentos na seita.

Ex-integrante de grupos da esquerda armada que combateram o regime militar e hoje um dos líderes espirituais do Céu do Mapiá (no Amazonas), o escritor Alex Polaris, 44, nega as denúncias da astróloga.

Polaris reconhece apenas o suicídio de Jambo Veloso de Freitas. Segundo Alicia Castil-

la, ele seria amigo de sua filha.

Segundo ele, devido ao trabalho espiritual desenvolvido pelo Daime, muitos desequilibrados mentais como Freitas pedem socorro.

O garoto teria melhorado muito em Mauá. "mas era ligado em drogas e teve uma piora", disse.

O rapaz teria ido então para o Mapiá, "contra a nossa vontade", e suicidou-se numa "situação constrangedora, com forma de fogo".

Polaris recusou-se a ser fotografado. Diz que há muita deturpação do trabalho espiritual e social realizado pelo Daime.

"Só posso dizer que nosso trabalho merece todo o apoio internacional", afirmou.

Segundo ele, o Daime, como qualquer entidade social tem direito a cobrar taxas para seu custeio.

Polaris afirmou que não tem informações sobre o valor das mensalidades, "mas é pouca coisa".



## Seita exploraria doentes, afirma astróloga

Do enviado especial a Resende

O quadro do Santo Daime descrito pela astróloga Alicia Castilla mistura um assassinato, exploração de doentes terminais e até o suicídio de um adolescente, que se jogou numa fogueira.

Castilla afirma que vários membros da seita já lhe relataram um crime comandado pelo chefe da Colônia Cinco Mil, no Acre, Raimundo Nonato —o mesmo que tem a guarda provisória da filha.

Com a ajuda de outras pessoas, ele teria cortado o pênis de um integrante da seita, que tentara seduzir mulheres da colônia. Com uma forte hemorragia, teria morrido.

Dentre os casos de suicídios de pessoas com problemas mentais, ela cita o de um amigo da filha, Jambo Veloso de Freitas.

Após "lavagens cerebrais" no Céu da Montanha, em Mauá, ele foi para o Céu do Mapiá, no Amazonas —sede mundial da seita—, e acabou se jogando numa fogueira.

A partir do Céu do Mapiá, Castilla diz que a seita se transformou "numa multinacional", com comunidades em cidades do Brasil, América do Sul, EUA e Europa.

Ela afirma que o atual líder do Céu da Montanha, o médico José Rosas, cobra até US\$ 10 mil para receber excursões de americanos com câncer e Aids, que vêm em busca de tratamento.

Segundo ela, alguns doentes terminais já morreram no local, em pleno ritual religioso. Castilla critica também a cobrança de ingressos e mensalidades dos participantes.

Ela denuncia que ONGs (Organizações Não-Governamentais) européias estão sendo enganadas a fazer doações de até US\$ 40 mil à seita no Brasil, para projetos de preservação da Amazônia.

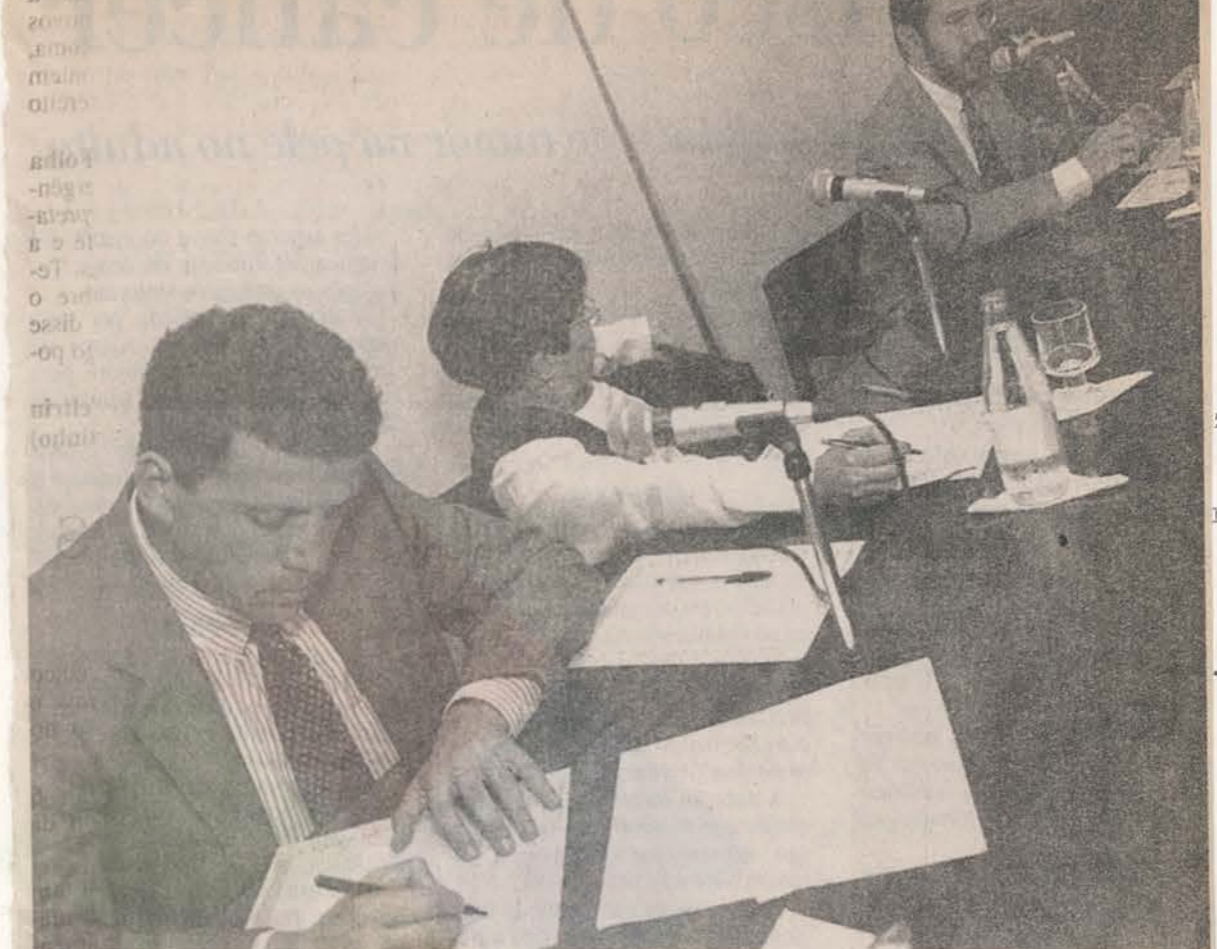
A astróloga garante que os adeptos do Santo Daime estão destruindo partes da floresta à cata do cipó jagube —base de produção da bebida ayuasca.

Ela afirma não ser contra a beberagem, que faz parte da cultura milenar de índios da Amazônia, mas ao seu uso indiscriminado.



A astróloga Alicia Castillas, que acusa a seita Santo Daime

A DE S. PAULO



### PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Entre outras teses defendidas ontem no debate "Propostas para o Desenvolvimento do Rio", realizado na Folha (foto), a principal foi a transformação da cidade em um pólo financeiro,

com a transferência do Banco Central para a capital carioca. Participaram os economistas Sergio Quintella e Claudio Frischtak e a cientista política Aspásia Camargo.

## Campanha troca armas por bíblia e comida

FERNANDA DA ESCÓSSIA

Da Sucursal do Rio

Uma campanha de desarmamento do Rio vai subir 40 morros da cidade para trocar armas por alimentos e bíblias a partir do dia 5 de dezembro.

O projeto "Rio — desarme-se" da AEBV (Associação Evangélica Brasileira) e do Movimento Viva Rio e faz parte da Campanha do Natal sem Fome, coordenada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.

As armas recolhidas serão utilizadas num monumento pelo desarmamento do Rio. A obra —que ainda não está com a concepção concluída— será de autoria do artista plástico Vilmar Madruga.

O pastor Caio Fábio, presidente da AEBV, disse que os grupos evangélicos subirão os morros para fazer orações e pedir a entrega de armas.

Cada arma valerá dez exemplares da Bíblia ou do Novo Testamento. As famílias pobres serão cadastradas para receber cestas básicas do Natal sem Fome.

"Sabemos que esta entrega de armas será simbólica. Mas se cada favela entregar 10 armas, serão 400 armas, mais do que o Exército recolheu até agora", afirmou.

Depoimentos de presidiários condenados por tráfico e convertidos à igreja evangélica serão veiculados nas emissoras de TV.

José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha, ex-líder do tráfico no

morro do Juramento (zona norte), e José Carlos Gregório, o "Gordo", já gravaram depoimentos.

A campanha irá às favelas do Dendê, Borel, Mangueira, Acari, e em todas onde houver ações da Operação Rio.

Segundo o pastor Caio Fábio, serão distribuídas de 30 a 40 mil cestas básicas para famílias carentes. A campanha já começou a receber doações de alimentos.

A primeira doação será feita pelo Rio Off-Price Shopping, em Botafogo (zona sul), que abre para o público hoje. O shopping prometeu doar à campanha um quilo de alimento por convidado que comparecesse à inauguração.

2/10/94  
F



RELIGIÃO 10.10.94

# Principal líder<sup>7</sup> protestante chega ao Brasil

Da Sucursal do Rio

O secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas, Konrad Raiser, principal autoridade do protestantismo internacional, chega hoje ao Brasil.

O conselho tem 350 igrejas cristãs. Raiser estará amanhã em Mendes (RJ) em encontro que discutirá novos movimentos religiosos e a relação da fé com a política.

Raiser também visitará São Paulo, Porto Alegre e Salvador.



# Evangélicos formam frente para apoiar Rossi no interior paulista

Da Folha Norte e da Folha Nordeste

Uma frente evangélica vai trabalhar em Araçatuba (532 km a noroeste de São Paulo) para eleger o candidato Francisco Rossi (PDT) ao governo de São Paulo.

Rossi frequenta a Igreja Presbiteriana Livre de Vila Lara em Osasco, onde foi prefeito duas vezes.

A "Frente Evangélica Pró-Rossi" foi formada oficialmente ontem por 85 líderes evangélicos, entre pastores, diáconos e presbíteros.

Integrantes da frente vão se reunir com Rossi na quinta-feira para articular a campanha a ser adotada entre os evangélicos de Araçatuba.

No encontro vai ser discutida a instalação de um comitê para os evangélicos e a distribuição de material de campanha.

Segundo um dos líderes da frente, Sérgio Santos, 46, a intenção é pedir votos nos cerca de 80 templos evangélicos em Araçatuba.

"No primeiro turno o apoio foi isolado por igrejas, agora vamos



Rossi cumprimenta seguidor de Hare Krishna em Ribeirão

trabalhar unidos", afirmou Santos.

Numa avaliação preliminar, os pastores acreditam que vão obter cerca de 20 mil votos de eleitores evangélicos em Araçatuba.

## Ribeirão

Rossi (PDT) não obteve apoio de nenhum prefeito ou de lideranças expressivas durante visita ontem a Ribeirão Preto.

A maioria dos prefeitos das 22 maiores cidades da região de Ribeirão já declarou apoio ao candidato Mário Covas (PSDB).

A expectativa dos coordenadores da campanha de Rossi na região era de que, no encontro no hotel Holiday Inn, o candidato recebesse apoio de prefeitos e vereadores da região.



## Igreja Universal vai negar apoio para pedetista

CLÁUDIA TREVISAN

Da Reportagem Local

A igreja Universal do Reino de Deus deverá apoiar Mário Covas (PSDB) ao governo de São Paulo ou liberar seus fiéis para votarem no candidato de sua preferência.

A adesão ao evangélico Francisco Rossi (PDT) está descartada. O coordenador político da igreja, bispo Carlos Rodrigues, faz restrições ao que chama de "messianismo" do candidato pedetista.

"O Rossi se apresenta como o paladino da moralidade, como o salvador de São Paulo, mas será que o segundo ou terceiro escalões de seu governo seriam infalíveis à corrupção?", disse Rodrigues.

Rodrigues acredita que o pedetista não tem equipe suficiente para governar o Estado. "Qual é a base do Rossi?", questiona.

A identificação do candidato com o segmento evangélico também preocupa dirigentes da igreja. Se um governo Rossi fracassar, o fato poderá prejudicar a eleição de evangélicos no futuro. "Se Covas fizer um governo errado, ninguém vai atingir sua religião."

A Universal, que apoiou Covas no primeiro turno, só manterá a posição se tiver garantia de participar da área social de seu governo.

No Rio, a Universal formalizou ontem o apoio a Marcello Alencar (PSDB). Alencar se reuniu com os bispos na sede da igreja.

Colaborou a Sucursal do Rio

FSP

22.10.94



SÃO PAULO

26.10.94  
Evangélicos protestam contra  
uso de religião em campanha

por Ana Florence  
de São Paulo

Um grupo de 30 pastores evangélicos do chamado protestantismo histórico - que reúne as correntes da igreja presbiteriana, metodista, luterana e episcopal - assinaram ontem um manifesto repudiando o uso da Bíblia e de Salmos na propaganda eleitoral do candidato do PDT ao governo do estado, Francisco Rossi.

Para os líderes religiosos, que juntos representam cerca de 80 mil fiéis no Estado de São Paulo, a Bíblia e os Salmos têm um valor simbólico muito grande para os evangélicos, o que poderá induzir fiéis ao voto.

"Nós não podemos permitir isso. O candidato deve mostrar sua competência política e administrativa, não sua religiosidade e fé", disse o líder do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil, Antônio Olímpio de Fontana. Para ele, Rossi trabalha com o "inconsciente coletivo do povo ao evocar Deus e o Evangelho em seu programa. Deus se transforma em um amuleto político".

O Conselho Nacional das Igrejas Cristãs reúne as facções protestantes mais antigas do País e que divergem da pentecostal, de disseminação recente e da linha do

candidato pedetista.

A divergência entre as duas igrejas por si só já é um obstáculo ao apoio a Rossi pelos crentes históricos. Pensa ainda sua trajetória religiosa inconstante. "Ele já deu cursos para noivos na Igreja Católica, pertenceu à seita oriental Mahikari e só no ano passado começou a frequentar a Igreja Evangélica Pentecostal de Vila Lara", disse o líder da Igreja Evangélica Confissão Luterana, Rolf Shunemann.

O grupo de religiosos pretende alertar seus fiéis durante os cultos a votar no candidato que apresentar melhor proposta política, e não religiosa. A determinação, porém, parece não abalar o candidato pedetista, que já afirmou que vai continuar se utilizando de Salmos e a palavra de Deus em seu discurso político. Para ele, religião e política estão ligadas. "Não se pode separar minha vida da religião."

Ontem, o candidato do PDT confirmou sua disposição de participar de apenas um dos dois debates previstos entre ele, o candidato Mário Covas (PSDB), neste segundo turno. "Pode ser organizado por um pool de emissoras ou uma única. Mas quero o confronto direto, de preferência sem a participação de jornalistas."



## A ex-bruxa nas asas dos negócios

*O sucesso bem real de Monica Buonfiglio, que trocou o candomblé pelos anjos*

SIBELLE PEDRAL

O anjo Hahahel, a quem os crentes atribuem o destino dos nascidos a 22 de setembro, foi pródigo com sua protegida Monica Buonfiglio. Aos 31 anos, Monica, que consegue fazer Paulo Coelho parecer um vulto da literatura, é um sucesso editorial. Lançado há pouco mais de um ano, seu livro *Anjos Cabalísticos* já vendeu 200 000 exemplares e se consolida no topo da lista dos mais vendidos. Nas asas dos negócios angelicais, ela também já desponta na televisão. Seu quadro *Abracadabra*, no programa *Dia a Dia*, da Rede Bandeirantes, chegou a receber 200 cartas por dia — e, se a correspondência diminuiu nos últimos tempos, é porque Monica pediu no ar para que seus fãs parassem de escrever. Ela não tinha como responder a todos. Nos finais de semana, a 20 reais por cabeça, Monica dá cursos sobre anjos para até 300 pessoas em seu quartel-general, um casarão de paredes roxas num bairro de classe média de São Paulo. Há fila de espera. “Os anjos me trouxeram muita sorte”, diz.

Monica Buonfiglio está virando griffe. Tem vídeo de anjo, anjos de vidro à venda na lojinha da casa roxa e, aguardem, franquias da lojinha. Uma fábrica de brinquedos propôs lançarem juntas figuras dos anjos que Monica descreve em seu livro. Assinadas por ela. Monica está ficando rica porque explorou primeiro no Brasil um filão do esoterismo que, nos Estados Unidos, já foi capa da revista *Time*. Nada a ver, fora os nomes, com os seres celestiais discutidos pelos doutores da Igreja no passado remoto. São os anjos da nova era, ressuscitados no que os intelectuais chamam de a crise do racionalismo. Antigos ou com nova embalagem, os anjos sozinhos não explicam a popularidade de Monica. Ela é afável, alegre e só fala o que as pessoas querem ouvir. “Peço para não ver nada de ruim nas cartas nem nos búzios”, afirma. Além das cartas e dos búzios, Monica conhece runas, cristais, florais de Bach, cromoterapia e, agora, anjos. Se alguém tinha de dar certo com o esoterismo, esse alguém era ela.

Houve um tempo em que o destino de Monica Buonfiglio era governado por um caboclo alto, de cocar na cabeça e saia de penas verdes. Monica estava com 10 anos e nunca tinha ouvido falar do anjo Hahahel quando, diz, se sentiu tomada pela primeira vez pelo caboclo, a quem ela chamava de Pena Verde. Foi sua iniciação no candomblé. Influenciada por uma amiga de sua mãe, a menina desprezou as bonecas e montou um terreiro no quarto. Comprou uma estátua do caboclo, cobriu a cômoda com um



lençol branco, pendurou nas paredes figuras de Jesus e de lemanjá. Foi um escândalo na família de classe média. Mário, o pai, produtor de programas de televisão, assustou-se com a filha macumbeira. Acobertada pela mãe, a dona de casa Laura, Monica dava passes nas empregadas dos vizinhos e mergulhava em transe duradouros. Num desses transe, arrebitou um colar de búzios que ganhara da mãe e começou a ler a sorte nas conchas. “Eu nunca tinha lido nada sobre búzios, mas intuitivamente sabia o que significavam”, diz Monica.

Na escola, a menina bruxa amargou maus bocados. “Jogavam pedras em mim, grudavam chiclete no meu cabelo”, lembra. Aos tranços e barrancos, Monica terminou o 2º grau e internou-se num terreiro na periferia de São Paulo para tornar-se mãe-de-santo. Passou dois meses reclusa, raspou a cabeça, engordou e, ao final do aprendizado, foi unguida com sangue de animais sacrificados. Não houve ritual de que Monica não provasse. Na sagração, entornou duas canecas de sangue de bicho. Fazia despachos no cruzamento das avenidas Reboças e Faria Lima, duas artérias vitais de São Paulo. “E olhe que ainda dei sorte, meu pai-de-santo, Artur Jerônimo, era bem casado e não costumava violentar suas filhas-de-santo, como se faz em muitos



Com 10 anos, já tinha um terreiro de macumba no quarto e dava passes nas empregadas. Com 18, foi ungida mãe-de-santo, raspou a cabeça e bebeu sangue de animais. "Hoje acho cruel", diz

terreiros por aí", conta. A essa altura, já reconciliado com a filha, o pai verdadeiro, Mário Buonfiglio, filmou a unção de Monica. O filme sobrevive, e ela passa a fita para seus discípulos do curso sobre anjos. "É para mostrar como evolui", reflete. "Hoje acho uma crueldade o que se faz com os bichinhos nos terreiros."

A Monica Buonfiglio que sorri todas as manhãs para os telespectadores do quadro Abacadabra não lembra em nada a moça balofa de saias brancas que dançava loucamente ao embalo do caboclo Pena Verde. A Monica de hoje é uma mulher de negócios. Tem sua própria editora, a Oficina Cultural Esotérica, que produz *Anjos Cabalísticos* e seu segundo livro da série, *O Tarô dos Anjos*, invenção da própria Monica. Vem aí o terceiro, *A Magia dos Anjos*. A editora, mais os cursos, os vídeos e as vendas da lojinha rendem-lhe 240 000 reais por mês. As despesas, incluindo o pagamento da gráfica que imprime os livros, raramente passam de 100 000 reais. O que sobra lhe permite levar a vida nas asas da tranquilidade. Monica mora com o marido, Urbano Valezim, e o filho Victor, de 2 anos, num condomínio fechado em Sorocaba, a 90 quilômetros de São Paulo. Está construindo uma nova casa e acaba de comprar um apartamento de quatro quartos no bairro paulistano do Morumbi. Dirige um Mazda

VEJA, 16 DE NOVEMBRO, 1994

prateado novinho em folha. Vaidosa, veste-se com roupas de uma griffe sofisticada e já fez três cirurgias plásticas. "Está entrando bastante dinheiro, e a Monica precisa investir com cuidado", diz o marido, que deixou seu trabalho como analista de comércio exterior para administrar o patrimônio da mulher.

O patrimônio de Monica Buonfiglio é recente. Quando deixou o terreiro de pai Artur Jerônimo, fez voto de pobreza e tentou ganhar a vida jogando búzios nas ruas de São Paulo. Houve uma época em que, atendendo às súplicas do pai, até se esforçou para levar uma vida "normal". "Eu vendi calças jeans, tentei até um curso de modelo, mas meu caminho era espiritual", avalia. Voltou aos búzios e, financiada pelo pai, alugou uma casa e montou terreiro próprio. "Eu jogava búzios das 7 da manhã às 11 da noite", relembra.

Foi no quarto escuro onde jogava búzios que uma equipe de rede Bandeirantes, à procura de um astro para um quadro esotérico na televisão, encontrou há seis anos Monica Buonfiglio. "Eu tinha visto um programa na televisão francesa no qual uma senhora consultava o tarô no ar para aconselhar os telespectadores", lembra Márcia Saad, diretora do programa *Da a Dia*. Ainda hoje Márcia se recorda da primeira vez que viu Monica Buonfiglio. "Ela estava descalça, desarrumada, mas tinha luz própria e presença no vídeo. Dei um prazo para que melhorasse a aparência e começamos a gravar." O quadro logo pegou. Monica recebe telefonemas dos cantos mais remotos do país e, no ar, consulta os búzios ou o tarô para dar conselhos sobre maridos alcoólatras, namorados indóceis e dilemas profissionais. Os consultantes obviamente não estão nem aí com a crise do racionalismo.

Fora da telinha, Monica não faz mais consultas particulares, não lê tarô, nem joga búzios. Seu negócio agora são os anjos. Monica ouviu falar deles pela primeira vez há nove anos. Interessou-se e comprou todos os livros em português que encontrou. Hoje contrata tradutores para obras em outras línguas. *Anjos Cabalísticos* nada mais é do que um apanhado de informações colhidas na centena de livros sobre o assunto que Monica tem em casa. O estilo é confuso, há adjetivos demais, pontuação de menos. Para seu público, pouco importa. "É uma obra-prima", entusiasma-se a dona de casa Rosemary Martins, que já fez o curso sobre anjos dezesseis vezes. Falar só o que as pessoas querem ouvir às vezes lhe traz problemas. Há poucas semanas, uma dona de casa paulistana reincidiu no curso para reclamar do amuleto que Monica lhe sugeriu que colocasse no carro, para evitar roubo. "Foi só colocar o patuá que o carro foi roubado", queixou-se, incomformada. "Quem sabe você não consegue um carro melhor", consolou-a Monica.

No início, nenhuma editora quis bancar a publicação do livro. "Diziam que era ruim, fantasioso", recorda Monica. Com a ajuda de uma amiga, a professora aposentada Maudie Chiarini Bispo, que fez a revisão dos originais, Monica custeou os primeiros 1 000 exemplares. "Fiquei um ano no vermelho", conta. Quando *Anjos...* estourou nas livrarias, as duas brigaram. Hoje Maudie tenta conseguir na Justiça a co-autoria do livro. "A Monica não sabe escrever, ela só tinha as idéias", queixa-se a professora. "Mas só corrigiu alguns erros de português", defende-se Monica. Concreto, mesmo, pode-se afirmar que o livro tem cacife para justificar a briga. No mês passado, o editor Paulo Rocco, que publica as obras de Paulo Coelho, convidou Monica Buonfiglio para lançar seus livros pela Rocco. Ainda estão namorando. "Minha editora vai bem e estou começando a operar como distribuidora dos meus próprios livros", esnoba ela, mas propensa a aceitar o convite. Monica diz que o tarô, os búzios e seu mapa astral lhe garantem que sua editora vai brilhar no futuro que vem. Não há por que duvidar.

## Bispo anglicano admite

Mais um religioso declara que se relacionou sexualmente com outros homens

LONDRES — Mais um bispo anglicano decidiu esquentar a polêmica sobre a opção sexual dos religiosos ao declarar publicamente sua própria ambigüidade em relação ao sexo. O bispo de Londres David Hope, o terceiro clérigo da Igreja da Inglaterra, disse que sempre foi celibatário, mas aprecia "relacionamentos bons e afetuosos" tanto com homens quanto com mulheres.

A entrevista em tom franco que Hope concedeu à rede de rádio e televisão de Londres BBC foi dada uma semana depois que o bispo aposentado de Glasgow, Derek Rawcliffe, de 74 anos, contou diante das câmeras de televisão inglesas que é homossexual. Segundo Rawcliffe, sua preferência por homens foi descoberta quando ele tinha 50 anos.

**Pecado** — A Igreja Anglicana ensina que o homossexualismo não é pecado, mas prega que os gays se abstenham de sexo. Hope, de 54 anos, afirmou que a sexualidade não é algo facilmente definível. "As pessoas não deveriam ser estereotipadas sexualmente", declarou o bispo. "Algumas podem optar por se descrever como homossexuais; para elas, essa área pode ser nebulosa e é nela que me encontro."

"Desde o começo procurei levar uma vida de celibatário e descobri que isso me deu a possibilidade de manter relacionamentos afetuosos tanto com homens quanto com mulheres, pessoas homossexuais e heterossexuais", contou Hope à BBC.



Encontro com o papa pode ser o último antes de d. Paulo renunciar

TERÇA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1995

# ambigüidade sexual





Ar no carao. em 1996

## Vaticano manda cobrir Adão e Eva

ROMA — *Apreciadores de arte romana não puderam acreditar ontem, quando o Vaticano, num ato de censura, determinou que se colocasse um lençol em torno de uma estátua existente perto da Praça de São Pedro, na qual Adão e Eva se abraçam, nus.*

Os jornais italianos compararam a decisão à tomada em 1564 contra o afresco de Michelângelo o Juízo Final, na Capela Sixtina. Por ordem do Vaticano, todos os santos representados nus receberam tangas, para cobrir estrategicamente o sexo à mostra. Desta vez, a ordem partiu do arcebispo Renato Martino, cujo flat em Roma fica no mesmo prédio da galeria Athena, onde está a estátua.

A escultura foi coberta pelo lençol, amarrado por cordas e celofane, deixando apenas as cabeças de Adão e Eva de fora.

A escultora Igina Colabucci Balla disse que sua obra foi amarrada "como um salame". "Se fosse algo obsceno ou pornográfico, daria para entender, mas os corpos dos dois amantes são modestos e suas partes íntimas não existem."

Segundo a artista, esse tipo de censura é um retorno aos tempos medievais. De acordo com ela, a escultura está de tal forma estilizada que não poderia ter perturbado tanto monsenhor Martino. O dono da galeria, Dino Giacchini, contou que há dois dias dois oficiais do Vaticano foram até lá e pediram para que as partes anatômicas da estátua fossem cobertas. "Fizemos isso sem resistência porque entendemos e temos o maior respeito pela Igreja", disse Giacchini, que pretende colocar a escultura em outro lugar, onde não ofenda o Vaticano.

## D. Paulo leva relatório ao papa so

*Documento poderá ter influência na definição do sucessor do cardeal-arcebispo*

ROLDÃO ARRUDA

O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo

Arns, iniciou ontem, em Roma, uma série de visitas às congregações e conselhos pontifícios, que assessoram o papa João Paulo 2º. De acordo com as normas da Igreja, ele foi prestar conta de seu trabalho nos últimos cinco anos. No dia 27, o cardeal e outros 41 bispos do Estado de São Paulo, que também se encontram no Vaticano para falar de suas obras,

vão se reunir com o papa.

D. Paulo está distribuindo aos integrantes da cúpula da Santa Sé um relatório que chama a atenção não apenas pelo volume — são 366 páginas —, mas principalmente pela ênfase às questões sociais. Abordando dramas urbanos que variam da morte de 111 prisioneiros do Presídio do Carandiru, em 1992, ao problema da

fia de dioceses no mundo inteiro. As visitas são feitas em grupos, de acordo com a divisão por regiões, estabelecida pela CNBB. Os 42 religiosos que estão atualmente em Roma são todos de São Paulo.

Na introdução do relatório, d. Paulo atribui ao prefeito Maluf a piora nos serviços de saúde da cidade. Diz o seguinte: "A situação caótica nestes últimos dois anos ficou por conta e responsabilidade do atual prefeito municipal, que sucateou postos, hospitais e centro de saúde."

Ao se referir às mortes no Carandiru, ele também faz uma referência indireta ao ex-governador Luiz Antonio Fleury Filho: "Exemplo dramático neste quinquênio foi o massacre de 111 prisioneiros do Presídio do Carandiru com a aprovação das altas esferas do governo estadual."

citado."

A descrição minuciosa dos problemas da população e a advertência contida na abertura do relatório têm, na opinião de integrantes da cúria arquidiocesana, um objetivo determinado: influenciar a escolha de seu sucessor. Em setembro de 1996, quando completar 75 anos, d. Paulo deverá pedir renúncia do cargo, conforme recomenda o Código de Direito Canônico. Teme-se que a Congregação dos Bispos, que indicará ao papa o nome do próximo arcebispo, opte por um religioso de perfil mais conservador, ou menos inclinado às questões sociais.

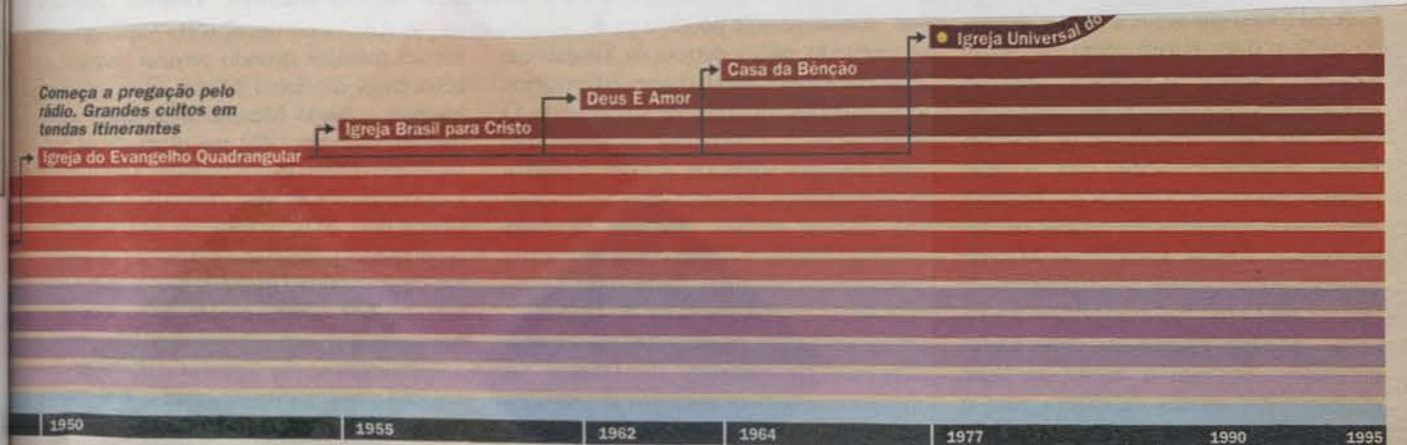
Esta será a última visita ad limina do cardeal de São Paulo ao papa. Elas ocorrem de cinco em cinco anos e são obrigatórias para todos os bispos que dirigem dioceses. No Brasil, eles chegam a 243, formando o maior colegiado de bispos com che-

## Macedo e o monoteísmo

As origens da Igreja Universal do Reino de Deus



VEJA, 25 DE OUTUBRO, 1995



VEJA, 25 DE OUTUBRO, 1995



# FANÁTICO E MUITO RICO

Morando nos Estados Unidos há nove anos, Edir Macedo caça fiéis com uma boa oratória, muito senso teatral e um discurso no limite da paranóia

MORRIS KACHANI, de Los Angeles

Quem garante é o bispo Edir Macedo: encontrar Deus é melhor do que fazer sexo. "Foi um prazer tão grande que é até indescritível. Muito mais gostoso do que o gozo de um homem com uma mulher", conta ele, referindo-se a um primeiro contato que teria ocorrido em 1969, e que daria origem a uma virada radical não apenas em sua vida mas também na de milhões de pessoas. Fundada em 1977, a Igreja Universal do Reino de Deus é uma potência. Possui 3,5 milhões de adeptos em 34 países. Para a TV Globo, Edir Macedo é o inimigo a combater e, para a Igreja Católica, é o concorrente que assusta. Para si próprio, o bispo é, ao mesmo tempo, "um monte de estrume" e um "iluminado de Deus" (veja entrevista à pág. 70).

Para os pastores e bispos que animam multidões em 2 500 templos, Edir Macedo é a encarnação do todo-poderoso em mais de um sentido. Não delega poderes a ninguém e, de seu telefone de Nova York, onde reside desde 1986, decide negócios milionários e é capaz de acordar assessores às 4 da madrugada para dar uma ordem. Edir Macedo é venerado pela obra que construiu e temido pelo poder que possui. De seu humor dependem empregos bem remunerados, confortos como residência funcional e automóveis, e ainda estadias agradáveis no exterior. Como tantas religiões, empresas e entidades construídas em torno de uma única personalidade, a Igreja Universal não existe e aqueles pastores que aparecem na TV Record são descartáveis

como personagens secundários de histórias em quadrinhos. Quem existe é Edir Macedo Bezerra, 50 anos, três filhos, antigo funcionário de loteria no Rio de Janeiro.

**LEGUME** — O bispo faz o estilo de um executivo próspero — não faltam nem a barriga um tanto saliente nem a preocupação com o colesterol. Nada é espalhafatoso. Em casa, usa jeans, camisa esporte e jaqueta. No púlpito, veste ternos bem cortados, paletós de cores escuras e calças em tons mais claros, para contrastar. As gravatas, sóbrias, repousam com o nó italiano sobre camisas brancas. Macedo, andando por uma rua de Nova York, passaria bem por alto funcionário de uma multinacional latino-americana. O perfume é um só. Todo o tempo, Armani.

Mensalmente, Macedo recebe um contracheque da Universal no valor de 8 000 dólares, dos quais desconta o imposto de renda e 800 dólares de dízimo para a igreja. Restam líquidos pouco mais de 5 000 dólares. Sua vida é bem mais confortável do que essa renda, bastante razoável, permite. A igreja — sua — lhe cede, tantas vezes quanto precise, carros para dirigir e casas para se hospedar. Paga viagens aéreas — na primeira

classe, de preferência — para toda a família, inclusive "Peel", seu cãozinho da raça beagle. Arca, ainda, com a mensalidade escolar do filho caçula, Moisés, matriculado num tradicional estabelecimento da elite judaica nova-iorquina.



Onde está a Universal





filmes, os	Eu tenho visto ótimos <u>filmes</u>	Filme
fim	Que <u>fim!</u> Que chato!	Ende
finais	Ela apenas tem preparado os exames <u> finais</u>	Abschlussprüfungen
fiquei (pret.perf. von: ficar)	Tenho ido ao médico todos os dias, desde que <u>fiquei</u> doente	(ich) bin geworden
funcionários, os	Os <u>funcionários</u> não têm tempo para nada	Beamten, Angestellten
gosto (inf.: gostar)	Não gosto de andar a pé	(ich) mag
grave	Que coisa <u>grave!</u>	ernst, gefährlich
gripe, a	Ana Maria tem que tomar umas <u>injeções</u> contra <u>gripe</u>	Grippe
ido (tenho) (p.perf.comp. von: ir)	Tenho ido ao médico todos os dias	(ich) gehe (in letzter Zeit)
injeções, as	Ana Maria vai tomar umas <u>injeções</u>	Spritzen
lástima	Que <u>lástima!</u>	Wie schade!
legal	Tá <u>legal!</u>	O.K.! in Ordnung!
meia-noite	Venho trabalhando todos os dias até <u>meia-noite</u>	Mitternacht
melhoras, as	E <u>melhoras</u> pra você	Besserungen
momentinho, o	Um <u>momentinho</u> só	kleiner Moment
oi	Oi, como vai?	Hallo
ótimos	Eu tenho visto <u>ótimos</u> filmes	ausgezeichnete
papinho, o	Apareça pra um <u>papinho</u>	kleiner Flausch
passado (tenho) (p.perf.comp.von: passar)	Não tenho <u>passado</u> muito bem	(ich) befinde mich wohl (in letzter Zeit)
pé, o	Não gosto de andar a <u>pé</u>	Fuß
pena	Que <u>pena!</u>	Wie schade!
pergunta	Ele <u>pergunta</u> muito aos amigos	(er) fragt
(inf.: perguntar)		
prefiro	<u>Prefiro</u> andar de bicicleta	(ich) ziehe es vor, bevorzuge
(inf.: preferir)		
preocupada	Comecei a ficar <u>preocupada</u>	besorgt (fem.)
preparar (inf.)	Eu vou <u>preparar</u> os exames finais	vorbereiten
procurar (inf.)	Eu tenho que <u>procurar</u> um médico	(auf-)suchen
próxima	Vou ao médico na <u>próxima</u> semana	nächste
pulo, o	Amanhã vou dar um <u>pulo</u> aí	Spring
radiografias, as	Você vai precisar de <u>radiografias</u>	Röntgenaufnahmen
resolveu (pret. perf.von: resolver)	Ana Maria <u>resolveu</u> telefonar para ela	(sie) hat beschlossen sich entschlossen
romances	Tenho lido muitos <u>romances</u> em português	Romane
sentindo (Verlaufsform von: sentir)	Ando <u>sentindo</u> umas dores	(ich) fühle z.B.
séria	Que coisa <u>séria!</u>	ernst
só	Um <u>momentinho</u> só!	nur
suficiente, o	Ela não tem <u>descansado</u> o <u>suficiente</u>	das Ausreichende, das Nötige
tá	Tá <u>legal!</u>	Umgangssprachlich für está - ist
tentar (inf.)	Vou <u>tentar</u> telefonar para ela	versuchen
traduções, as	Tenho feito umas <u>traduções</u>	Übersetzungen
turma, a	A turma não tem aparecido na biblioteca	Gruppe
ultimamente	Estou dormindo muito pouco <u>ultimamente</u>	in letzter Zeit
várias	Foi <u>várias</u> vezes seguidas a biblioteca	mehrere
visitas, as	Tenho tido muitas <u>visitas</u> ultimamente	Besuche
visto (tenho) (p.perf.comp.v. ver)	Tenho visto ótimos filmes <u>latino-americanos</u>	(ich) sehe (in letzter Zeit)



Sua mulher, Ester Bezerra, 45 anos, neta de pastor evangélico, fala assim do fundador e líder único da Universal, com quem está casada há 24 anos: "O Edir acha que mulher não pode mandar em casa, que deve ser discreta na hora de se vestir, que deve falar pouco, que deve ser boa mãe e boa dona de casa". Ester é tudo isso e mais um pouco. É uma primeira-dama de envergonhar as feministas amigas de dona Ruth Cardoso. "Sou submissa a ele, como aprendi a ser. Minha maior preocupação é não atrapalhar", diz. Macedo e a mulher estão juntos quase que as 24 horas do dia. Ele costuma levá-la até mesmo para as reuniões com auxiliares mais próximos, às quais comparece sem abrir a boca. "A gente depende muito um do outro. Rapaz, sem ela eu viro um legume", confessa o bispo.

Na semana passada, o casal ocupava uma casa de cinco quartos em Los Angeles — propriedade da igreja — onde o bispo passou algumas semanas para conferir o trabalho do pastorado local, aproveitando a oportunidade para esboçar a compra de um imóvel para a igreja, desta vez na região de Hollywood. A moradia fica em um dos melhores bairros da cidade, onde as casas têm um preço mínimo de 1 milhão de dólares. Além do casal Edir Macedo e o pequeno Moisés, haviam outros hóspedes na residência. Era o bispo Sergio Von Helde e sua mulher. Famoso por causa de seu pontapé numa imagem de Nossa Senhora, Von Helde foi passar uma temporada ao lado do bispo, antes de retornar ao país, onde terá de prestar contas à Justiça. Edir Macedo tinha conselhos a dar ao bispo do chute. Ele próprio já foi processado por charlatanismo, contrabando, curandeirismo e lavagem de dinheiro. Jamais foi condenado. Em 1992, chegou a amargar onze dias de prisão preventiva. Segue, impávido, na obra.

**SONECAS A TARDE** — Vivendo nos Estados Unidos há nove anos, Macedo sente falta do arroz com feijão, da couve, da carne-seca e do angu — seus pratos prediletos. Para prepará-los, carrega a tiracolo uma cozinheira fiel, Etelvina. Sua rotina começa às 8 da manhã, quando se pendura ao telefone, conversando com subordinados que se encontram em países tão díspares como o Japão e a Nicarágua. O bispo quer saber de trabalho e também de vida pessoal, que acompanha em detalhes. Para Edir Macedo, pastor que se divorcia está assinando carta de demissão.

Macedo só vai a restaurante se o convidam para um prato de macarrão. No mais, prefere os pratos brasileiros de Etelvina.

**Com a Bíblia, o bispo narra seu encontro com Deus: "Mais gostoso do que o gozo de homem e mulher"**



**Conforto:** quando peregrina pelos Estados Unidos, Edir Macedo sempre se hospeda num dos imóveis da sua Igreja. Em Los Angeles, a casa de cinco quartos com vista panorâmica das colinas de Glendale (abaixo), num dos bairros mais valorizados da cidade, abrigava na semana passada o bispo (à dir., na sala), sua esposa, o filho caçula, Moisés, e a cozinheira Etelvina, importada do Brasil



MOISÉS MACEDO

Depois do almoço, invariavelmente, tira uma hora de soneca. "Se não durmo, fico zozno", diz. No fim da tarde, lê a Bíblia e, à noite, exercita sua grande especialidade: pregar o Evangelho. Pode-se gostar ou não do bispo, mas ao vê-lo em ação fica difícil duvidar de que ele sente tanto prazer nisso como um profissional do futebol na hora de um gol.

**"PERRDONA"** — O botafoguense Edir Macedo sobe ao púlpito e se transfigura. Saca do bolso seus óculos de 2 graus em cada lente — miopia. Depois, baixa ligeiramente a cabeça e projeta os olhos para a frente, que ficam semicobertos pelas sobranceiras. O efeito chega a assustar os desprevenidos. Lembra o aterrorizante Jack Nicholson no filme *O Iluminado*. É então que começa a falar, diante de uma audiência petrificada. Da platéia, em sua maioria hispânica, levantam-se clamores a Deus. Pede-se de tudo, mas principalmente o famigerado Green-card, documento que autoriza residência e trabalho permanentes nos Estados Unidos.

As súplicas são entremeadas por bordões, que podem ser espiritualistas, como "Baja Jesus Cristo, perdona su passado, limpia su corazón" ("Desce Jesus Cristo, perdoa seu passado, limpa seu coração") ou deslavadamente materialistas, como "Mira los bolsos de las personas, mi Diós, y venga los suprir" ("Observa os bolsos das pessoas, meu Deus,



FOTOS TED SOGUE

**Inseparáveis:** Ester acompanha o marido nos cultos, nas reuniões e em casa. Nunca dá um palpite. "Sou uma esposa submissa", diz. Macedo é seu marido e pastor. Ela é a primeira-dama da Universal. Casado há 24 anos, o bispo assim define os laços: "Sem Ester, eu viro um legume"

e venha recheá-los"). É o próprio Macedo quem primeiro enuncia as frases, instando os fiéis a repeti-las. Sua pronúncia, péssima, é um legítimo portunhol carioca. O "perdona", na sua voz, se transforma em "perrdona". "Cristo" vira "Crís-chito". E então, como faz tanto no púlpito como no momento em que fecha um negócio, o bispo pergunta: "Amém?" A resposta vem em coro: "Amém!"

Muitos não compreendem a língua do bispo. "Em inglês, sou pior ainda", admite ele, bem-humorado. Mesmo assim, os fiéis se emocionam. "Não entendo direito o que o bispo fala, mas tenho certeza de que são coisas boas e bonitas", comenta a mexicana Lilia Arteaga, de 16 anos. Disso também está segura Carmen González, 50 anos, que se diz curada de um câncer nas cordas vocais. Além da oratória, o bispo tem um dom a mais. O teatral.

Quando toca no nome de Jesus, seu corpo se contrai e, num movimento que os presentes entendem como sinal de profunda excitação, ele fica andando sem parar pelo palco. No instante em que interrompe a caminhada, os pés se entortam, voltados para dentro. A voz faz rodeios dramáticos, que lembram o locutor Gil Gomes. Por vezes é mais grave, outras, mais aguda. Há sussurros e também gritos. Quando anuncia a presença de Deus, Macedo berra no microfone sem fio. Impressiona.

Mais do que a calvície ou a verruga que

fica abaixo do lábio, o que marca o bispo são as mãos. Seus dois dedos indicadores são finos, da espessura de uma caneta. Os polegares, um pouco mais grossos. Mexem pouco. Articulados mesmo, só os outros três dedos. O problema de Macedo é hereditário. Sua avó tinha só três dedos em cada mão. O bispo convive com defeito desde criança, o que lhe valeu muitas mas e uma timidez característica.

A mulher, Ester Macedo, define o bispo como uma pessoa impaciente e insistente. "Com ele, é tudo na hora", diz ela. Ela lembra que, já no primeiro encontro, ele colocando a mão em sua cintura, o que obrigou a reagir: "Sai disso, homem sério". O bispo namorou, noivou e casou-se oito meses. Também foi assim que construiu sua igreja. Fundou-a no porão de uma farmácia carioca e, doze anos depois, já tinha milhões de dólares no bolso para comprar TV Record. Hoje, a dívida da emissora, estimada em 300 milhões de dólares, já é quitada integralmente. A igreja tem também um patrimônio conhecido de 26 rádios, jornais e duas revistas.

A vida confortável de hoje é o céu em terra comparado com o começo. Da infância, em Rio das Flores, no Estado do Rio de Janeiro, o bispo guarda a lembrança de



mãos vivendo na dureza e um pecado quando a mão de ferro pelo pai. Foi quando roubou um sorvete da padaria. O pai, um magoano que, segundo o bispo, não era muito de conversa, descobriu, lhe deu uma surra e o humilhou. Obrigou-o a confessar o roubo na frente dos amigos e teve de pagar o sorvete. "Ao menos aprendi a lição. As vezes, não adianta conversar. Tem de ser na surra, mesmo", consola-se. O maior vício do bispo durante a juventude não foram as drogas, nem as bebidas nem o cigarro. Macedo conta que seu maior vício eram as mulheres. O bispo foi um namorador aplicado até que se emendou e hoje se apresenta como um marido presente e fiel.

Em Los Angeles, uma ou duas vezes por semana, por volta das 3 horas da madrugada, o bispo saía de casa, entrava num Sentra azul prateado e, mesmo desacompanhado, caminhava rumo a um ex-cinema que hoje em dia exibe um letreiro iluminado onde se lê: "La Iglesia Universal del Reino de Dios". Ele abre a porta do que já foi uma bilheteria e se ajoelha em frente do palco,

no qual antes ficava pendurada a tela e hoje há uma cruz enorme. Onde, por meio século, encontrava-se o quadro de fotos de filmes, hoje se vêem retratos do próprio Macedo no Monte Sinai ou em excursão por Jerusalém. Nesse cenário devastado, o bispo reza por uma hora e volta para casa.

Edir Macedo provoca delírios entre seus fiéis, mas, observado com frieza, conclui-se que o próprio bispo também delira. Não há nada de errado em seu costume de criticar a Igreja Católica — todas as seitas e religiões, antes mesmo de a Bíblia ter sido escrita, só puderam prosperar competindo com as crenças que existiam anteriormente. Não é bonito, mas faz parte do jogo. Só que há um elemento paranóico no pensamento de Edir Macedo. Ele gosta de se apresentar como vítima de uma conspiração católica mundial, que, além de persegui-lo, nas horas vagas se ocupa em produzir todas as mazelas do planeta.

O bispo gosta de fazer o perigoso exercício de convocar o demônio quando isso lhe convém. No seu discurso, quem não está ao

lado da Igreja Universal é um aliado automático do inferno. O problema é que sua disputa com a Rede Globo, por exemplo, nunca envolveu uma guerra santa — mas a guerra, econômica, de duas emissoras de TV, a sua e a do jornalista Roberto Marinho, para ganhar pontos na audiência. Ao acusar a Igreja Católica e outras religiões de ser organizações apenas ocupadas em ganhar dinheiro, o bispo ignora um elemento que está presente, em princípio, em todas as crenças — a fé. Uma pessoa que resolvesse estudar o bispo Edir Macedo com os mesmos argumentos que ele aplica a seus rivais chegaria a conclusões desagradáveis. Iria pensar que o bispo fez campanha para Fernando Collor, em 1989, e Fernando Henrique, em 1994, apenas por interesses mesquinhos e vis. Poderia achar que ele estava interessado em bajular o governo manipulando os votos de seus fiéis para continuar ganhando novas concessões de rádio e TV e, dessa maneira, pagar bons salários, viagens ao exterior e mordomias em geral para seus apaniguados.



que o viver é sacrifício. Se eu partisse para a eternidade hoje, para mim seria um prêmio. A pior etapa do espírito humano é a passagem pela Terra. Viver aqui é um sacrifício. A única coisa que presta neste mundo é a fé no Senhor Jesus. Fora isso, é impossível ser feliz neste mundo.

**VEJA** — O senhor é um pecador?

**MACEDO** — Se me colocarem num mosteiro, se eu viver num ambiente contrito, eu vou pecar, porque não consigo controlar meus pensamentos, meus instintos. Quem somos nós para controlar o nosso eu? Alguém disse que somos nossos maiores inimigos. Não sou um santo.

**VEJA** — Quando o senhor morrer, qual será o destino de sua alma?

**MACEDO** — Não tenho a menor dúvida para onde vou. Eu sei o que me espera. Me espera a coroa da vida, a vida eterna.

**VEJA** — O senhor tem ou teve vícios?

**MACEDO** — Nunca bebi, nunca fumei. Mas com mulher é diferente. Não dá para resistir.

**VEJA** — O senhor encara o sexo de uma maneira incomum à maioria dos líderes religiosos.

**MACEDO** — O sexo é para você ter prazer. Dentro do casamento, é claro. Penso que Deus criou o sexo também para você tirar a sua ansiedade, descarregar sua carga um com o outro e assim ficar aliviado. Por isso somos a favor do planejamento familiar. Mas meus pais, por exemplo, que tiveram 33 filhos, dos quais apenas sete sobreviveram, não sabiam disso, não tinham consciência de planejamento familiar. No tempo deles, praticamente não havia camisinha e acreditava-se que a única função do sexo era a procriação. A desgraça do mundo está em cima disso.

**VEJA** — Qual a sua opinião sobre o aborto?

**MACEDO** — Tenho meus próprios princípios. Não posso emitir opinião contra o aborto. Não sou contra nem a favor. Tudo depende da situação. Se minha filha fosse estuprada, gostaria que o feto fosse abortado.

**VEJA** — O senhor sabe que isso se choca diretamente com as idéias defendidas pela Igreja Católica...

**MACEDO** — Confesso que não entendi, até agora, que interesse a Igreja Católica tem em defender essa posição. Nós estamos trabalhando no sentido de conscientizar as pessoas sobre a necessidade de planejamento familiar. Todos precisamos tomar conhecimento dos direitos e privilégios que temos. "Nada há de melhor para o homem do que comer, beber e fazer que sua alma goze do bem de seu trabalho" (Eclesiastes, 2, 24), diz a Bíblia. Eu penso que a Igreja Católica tem interesse na miséria dos povos. Todos os povos que foram catequisados pelos

versal organizou um culto. Divulgaram que 300 000 pessoas foram ver o papa e só 80 000 estavam conosco. Depois, a conta da Igreja foi baixando. Ficou em 200 000, depois caiu mais, para 100 000. Mas eu acho que o papa reuniu, no máximo, 20 000 pessoas.

**VEJA** — De que forma a ação da Igreja Católica pode prejudicar um país como o Brasil?

**MACEDO** — Os feriados de santos são um bom exemplo. Acho que todos eles deveriam acabar. O Brasil não tem condições de ficar parado, porque está cheio de dívidas. Como é que vamos resolver os problemas assim? O país tem de trabalhar.

Isso é o que temos ensinado ao povo. Se alguém vem à igreja e fica sentado orando — e só isso —, o que Deus pode fazer por ele? É preciso orar, sim, mas também tem de ir à luta, trabalhar. Não há outro jeito de conquistar as coisas. Morre-se mendigo. Se os judeus tivessem colonizado o Brasil, seríamos uma potência. Se os holandeses nos tivessem colonizado, também. Seríamos a maior potência do mundo.

**VEJA** — Mas, bispo, o Japão, que ninguém duvida de que seja de Primeiro Mundo, tem mais feriados do que o Brasil.

**MACEDO** — A diferença é que lá no Japão eles trabalham mesmo, não ficam enrolando como no Brasil. Nosso problema é a Igreja Católica. Eles são os responsáveis pela miséria e desgraça do Brasil e de todas as terras. Há algum tempo o México expulsou uns padres porque estavam fazendo guerrilha separa-

tista. Ela é um Estado político, que domina os povos. Ela promove desesperadamente o nascimento. Não importa se a pessoa vai nascer para morrer, para viver na desgraça. Ela é contra o planejamento familiar, contra a camisinha. Quanta gente está morrendo de Aids? Milhares. E a Igreja romana tem a audácia de aparecer na televisão e dizer para não usar a camisinha. Meu Deus do céu! Tudo o que ela ensina é contra o povo. Ela não tem nenhuma consideração pelas pessoas. Veja a questão do celibato dos padres...



ALEXIS GEORGIU/AGAMMA

### IGREJA

**“Não tem nada de bíblico no preceito do celibato. Acho que seria muito melhor os padres se casarem do que viverem abasados”**

jesuítas estão aí na miséria do Terceiro Mundo, descendo para o Quarto Mundo.

**VEJA** — Não se pode dizer que a Europa, que é majoritariamente católica, possa ser classificada no Terceiro Mundo.

**MACEDO** — Esses números que falam da força do catolicismo são manipulados pela Igreja Católica. É tudo enganção. Tem a mesma origem da afirmação de que o Brasil é o maior país católico do mundo. Balela que também se vê em outros lugares. O papa esteve na África do Sul e fez uma missa no mesmo dia em que a Uni-





**VEJA** — A Aids é causada por um espírito também?

**MACEDO** — Creio que sim. De tempos a tempos, aparece uma enfermidade terrível, pior que a anterior. Antes era o câncer, agora é a Aids. Amanhã vai haver coisa pior. O que importa é que está havendo um crescimento e que a ciência não tem tido capacidade de segurar isso. Fiquei sabendo que a Aids é um vírus que, ao ser examinado, de repente já se transforma numa outra coisa e, depois, em outra. É uma coisa incontrolável. Quer dizer, é uma coisa diabólica.

**VEJA** — Mas o vírus existe, bispo.

**MACEDO** — Sem dúvida, é um corpo que tem espírito. Mas dá para detê-lo. A Bíblia está cheia de exemplos disso. Jesus encontrou uma pessoa que se alimentava de cadáveres humanos. E quando Jesus expulsou aquela legião de espíritos, aquele homem ficou bem. Isso acontece aos milhares na Universal.

**VEJA** — O senhor poderia exemplificar?

**MACEDO** — Essa força maligna, que toma a mente e faz a pessoa ficar louca, perturbada e toma o coração, essa força causa raiva, ódio, doenças. Há pessoas que têm feridas nas pernas que não cicatrizam nunca. Por quê? Aquilo é um espírito que está alojado ali. Aquilo é um espírito. Aqueles que têm dor de cabeça constante, daquelas que não há médico que descubra a causa... pois bem, isso é o espírito. A pessoa que tem uma dor de estômago, mas o médico não descobre a causa. Isso é um espírito. Todas as pessoas que sentem dores, vão ao médico, e ele não consegue diagnosticar nada, estão tomadas pelo demônio. Essas são doenças espirituais. E quando o problema é espiritual não tem médico que consiga resolver.

**VEJA** — A causa disso não poderia ser simplesmente uma ignorância do médico ou mesmo da ciência?

**MACEDO** — Desafio a ciência médica a fazer um exame sobre o trabalho que a palavra de Deus faz nesses casos. É claro que quem não crê em Deus, quem não tem nenhum relacionamento com Ele, vai achar isso que estou dizendo uma piada. Vai achar que sou maluco.

**VEJA** — Daria para o senhor narrar como foi o encontro que teve com Deus?

**MACEDO** — Aconteceu há 32 anos, na sede de uma igreja pentecostal. É uma coisa mais forte do que a morte, mais forte do que tudo. Seu coração passa a ser só d'Ele. Você não dá para mais ninguém. Eu amo minha mulher, amo meus filhos, mas o meu coração eu não dou nem empresto para ninguém. É d'Ele. É muito forte. Todas as vezes que oramos nos comunicamos com Deus. É como se eu estivesse falando com você agora. A gente sente proximidade. Só que Ele não fala no intelecto, fala no coração. Há momentos da busca



**VON HELDE**

**“Von Helde não fez nada de mais. A imagem era dele, ele comprou, pertencia a ele. Podia fazer o que quisesse”**

em que a gente sente o gozo da alegria, mais gozo do que o gozo de um homem com uma mulher. É mais gostoso do que o gozo que o homem tem com uma mulher. É uma coisa indescrevível, uma alegria indizível. É a coisa mais gloriosa que existe.

**VEJA** — Livros de auto-ajuda como os de Paulo Coelho poderiam aproximar as pessoas do caminho de Deus?

**MACEDO** — Paulo Coelho é um louco. fala um monte de bobagens. Sobre família, pelo que li, ele é contra a instituição familiar, o que para mim é a coisa que mais prezo. A opinião dele é totalmente avessa à Universal. Penso que ele é uma pessoa que quer aparecer.

**VEJA** — Como são os mecanismos de ação dos demônios?

**MACEDO** — O caso do Pedro Collor é típico. Ele foi acusado de não estar bem na cabeça quando fez as acusações contra os irmãos. Os exames deram que Pedro não tinha nenhum problema mental. Mas, mesmo assim, depois de um impeachment, ele apareceu com um tumor na cabeça e morreu na noite para o dia. O que é isso? Isso é um espírito imundo. Havia muita gente que lidava com isso, havia muitos trabalhos de bruxaria. Veja que a mãe dele ficou doente e não morria, por muito tempo. É um espírito.

**VEJA** — Todo caso de comorbidade profundo, então, é possessão de um demônio?

**MACEDO** — Nem sempre, mas algumas vezes, sim. Lembra-se da Clara Nunes, aquela cantora que ficou muito tempo em coma? Sabem como ela realmente partiu? Houve uma reunião na Universal, e o espírito que estava nela foi manifestado por uma pessoa presente. A pessoa estava infestada e disse tudo o que estava acontecendo com Clara Nunes. Veio o espírito e falou tudo sobre ela.

**VEJA** — E o que o espírito falou?

**MACEDO** — Falou que ela não estava fazendo as coisas direito, que ele iria levá-la. Primeiro deixaria ela sofrer bastante. Ela conserva de Iemanjá, cantava de brasileiro, essas coisas.

**VEJA** — O espírito que atacou Leda Collor também frequentou a Universal?

**MACEDO** — Não apareceu, não. mas eu sei que aquilo ali é o demônio puro. Na família toda. E ainda está atuando. O Collor perdeu o mandato por causa da bruxaria cultivada por ele próprio.

**VEJA** — Como se faz para saber se o sujeito está possuído pelo diabo?

**MACEDO** — Toda sorte de miséria e desgraça, até o desemprego, é sintoma da ação do diabo. Não quero dizer que todos os pobres sejam endemoniados, pelo contrário.

quero dizer que quem tem o diabo no coração acaba em miséria.

**VEJA** — O diabo ataca o senhor frequentemente?

**MACEDO** — Ele tenta, às vezes, pela mídia, nos destruir. Só que não sou bobo, não vou a mídia. A Globo é a própria encarnação do diabo. Ela destrói a sociedade com sua programação de novelas sujas, por isso. Leva à família a podridão toda que é e vive. Esse Deus grande que nós cremos, que fez de um povo escravizado uma nação poderosa, esse Deus que eu amo, vai destruir a Globo. Onde quer que a Globo jogue as imagens de programação nojenta degrada as pessoas. Mesmo assim, oro pelo Roberto Marinho. Temos de lutar nossos inimigos. Porque, se amo só aqueles que me amam, não proveito há nisso?

**VEJA** — Como foi a sua prisão, em 1992, sob a acusação de charlatanismo?

**MACEDO** — Um horror. Mas devo dizer que foi uma coisa boa para a Universal. Porque muitas pessoas que me atacavam passaram a me apoiar, sobretudo as outras igrejas pentecostais. Inclusive, se o bispo ergio von Helde fosse preso, seria um herói nacional. Seria mesmo. E a igreja está precisando de um herói. As coisas acabariam revertendo por um favor.

**VEJA** — O senhor está vivendo no Brasil há nove anos. É difícil converter o americano comum a uma fé que nasceu no Brasil?

**MACEDO** — Não é difícil quando está no fundo do poço. Não é só americano, é qualquer pessoa. A pessoa, quando chega até nós, é porque chegou até o fundo do poço. Quando ela está lá tende a subir e morrer. Baixar mais não pode.

**VEJA** — O senhor disse que é impossível ser feliz neste mundo, não há como?

**MACEDO** — Só um hipócrita pode ser feliz convivendo com a criança pedindo dinheiro nos faróis. É com uma sensação de revolta. Eu às vezes dou dinheiro, às vezes não. É um problema sério.

**VEJA** — Por que o senhor simplesmente pega uma parte da riqueza da Universal e distribui entre os pobres?

**MACEDO** — Jesus disse que a riqueza de um homem não consiste nos bens que pos-

sui. A minha riqueza é a minha fé, a minha família. O resto para mim não importa. Isso não quer dizer que eu não venha a utilizar as coisas deste mundo. Uso porque elas são para ser usadas.

**VEJA** — Mas, bispo, e as crianças nos faróis?

**MACEDO** — Na Universal, muitos pastores abriram mão de ter filhos. Isso não os impede de adotar. Nós achamos que é melhor adotar do que ter um filho. Porque as crianças que estão aí precisam de ajuda, estão desamparadas, precisam de pai. Em vez de



**DEMÔNIO**

**“Todas as pessoas que sentem dores, vão ao médico, e ele não consegue diagnosticar, estão tomadas pelo demônio”**

trazer crianças ao mundo, vamos ajudar as que estão aí. Muitos pastores têm crianças adotadas. É uma prática na Universal.

**VEJA** — E o que o senhor acha do trabalho assistencial da Igreja Católica para crianças?

**MACEDO** — Eu duvido muito disso. Há pouco tempo saiu um escândalo com o Betinho, que fazia aquele trabalho de “vamos ajudar” com a Rede Globo. Ficou

constatado que é tudo uma farsa. Eu não acredito nesses nomes bonitos, nesses rótulos coloridos, tipo Pastoral da Criança.

**VEJA** — O senhor acha que a campanha do Betinho é uma farsa?

**MACEDO** — Acredito que sim. O escândalo que houve mostrou isso. Parece que ele estava ligado com os bicheiros, coisas dessa linha.

**VEJA** — Qual a fundamentação teológica para a insistência da Universal em recolher dinheiro de seus fiéis?

**MACEDO** — A Bíblia, do início ao fim, fala sobre ofertas. A oferta representa alguma coisa. Não é simplesmente uma questão de dinheiro. Ela significa amor. Quando você ama alguém, você dá alguma coisa a esse alguém. Como expressar seus sentimentos por alguém? Dando-lhe algo. Abraão quase sacrificou o filho para dar esse algo a Deus. Nós damos a oferta.

**VEJA** — Quanto mais dinheiro se pagar na oferta, maior será a bênção a ser recebida de Deus?

**MACEDO** — Segundo os Coríntios 9,6, o apóstolo Paulo diz: “O que semeia pouco, pouco também ceifará. E o que semeia com fartura, com fartura ceifará”. Eu ensino isso às pessoas. De acordo com o tamanho da fé, a pessoa faz a oferta. Para que alguém alcance as riquezas de Deus, é preciso manifestar uma fé. A fé no Deus vivo é o melhor investimento que uma pessoa pode fazer na vida.

**VEJA** — E se depois de tantas ofertas a promessa não se cumprir?

**MACEDO** — Por que a Universal cresce? Porque está trazendo benefícios para as pessoas. Caso contrário, a igreja desapareceria. As pessoas estão recebendo. Está havendo uma troca com o Criador.

**VEJA** — Qual o patrimônio que a Universal reuniu depois de tantas ofertas, de tantos fiéis?

**MACEDO** — Não posso falar em números. A Bíblia ensina que Davi cometeu um grave erro e veio uma maldição sobre o povo judeu porque ele contou o número de pessoas que compunham Israel.

**VEJA** — Ah, ah, ah.



CCED



## da morte

sofreu e sua carne não será aproveitada como "kasher".

Ele conta que, em 1970, na Irlanda, um grupo de proteção aos animais quis visitar o frigorífico onde trabalhava. O rabino pediu dois bois de duas toneladas cada um. Cada boi foi morto por um método.

"Segundos depois do corte, o animal degolado por nós não reagiu mais a uma pequena espetada. O outro boi, abatido a marretas, reagiu às espetadas 20 minutos depois". (AB)

Editoria de Arte

Em sua casa no Bom Retiro, em São Paulo, o rabino Fisher Mordechai mostra instrumentos c

## Mestre ensina a arte e o ritual

Da Reportagem Local

Pelo menos uma vez por semana, o rabino Fisher Mordechai, 46, repete um ritual que cumpre há 30 anos e que lhe foi ensinado pelo pai em Israel. Afia e examina com cuidado as duas facas que utilizará na degola de aves e bois.

Mordechai é um rabino "shochet", o responsável pelo abate dos animais segundo as leis judaicas. No Brasil, é o mais respeitado na sua arte. Já trabalhou na Iugoslávia, Romênia, Polônia,

Grã-Bretanha e Austrália. Em um dia de trabalho —em frigoríficos de cidades do interior— degola entre 180 e 250 bois.

Segundo os preceitos judaicos, o animal é morto para servir ao homem, por isso sua morte deve provocar-lhe o mínimo de sofrimento. "É preciso estar em paz e tranquilo", ensina Mordechai. "Se a sua mão tremer ou se um pensamento ruim passar pela sua cabeça, o animal abatido não servirá para o nosso consumo", diz.

Se uma ave, por exemplo, bicar

ou arranhar o "shochet", ela será deixada de lado. "Não podemos permitir nenhum sentimento de raiva ou vingança", diz o rabino. A preparação da faca é fundamental. Deve estar afiada ao ponto de cortar o pescoço instantaneamente, de forma que o bicho não sofra. Depois o animal sangrará.

"Os movimentos do boi depois do corte são provocados pela saída do sangue, não pela dor", diz Mordechai. Se, depois da degola, o rabino notar um minúsculo dente na faca, concluirá que o animal

COLETA

inclui esporte

## Lei ameaça deixar judeus

Comunidade religiosa pretende mudar a lei estadual que proíbe



Da Reportagem Local

Pelo menos 40 mil judeus que moram na Grande São Paulo e adotam práticas tradicionais na matança de bois e aves correm o risco de ficar sem carne em sua mesa. Isso acontecerá quando entrar em vigor a lei estadual que proíbe o "abate cruel" de animais no Estado —o que pode ocorrer no prazo de um a dez meses.

A lei, cujo projeto foi apresentado pelo deputado Oswaldo Bettio (PSD), foi sancionada pelo governador Luiz Antônio Fleury Filho no mês passado e determina que o animal seja insensibilizado antes do abate. Choques elétricos, gás carbônico ou tiro de ar comprimido devem desmaiar o animal antes que seja degolado e cortado.

Pelas leis de "kashrut", que estabelecem os preceitos alimentares judaicos, o animal não pode ser insensibilizado antes da degola [leia texto nesta página]. A carne "kasher", produzida segundo esses preceitos, é consumida por parte das comunidades religiosas.

No Estado de São Paulo vivem cerca de 120 mil judeus. Dos 300 mil muçulmanos, cerca de 30 mil consomem a carne "kasher" dos açougues judaicos, mas suas leis religiosas são mais flexíveis e permitem o consumo de carne comum se a especial não for encontrada. Durante os dois anos de tramitação do projeto na Assembleia, ninguém levantou a questão das minorias religiosas.

"Vamos solicitar ao governador uma autorização especial para que os frigoríficos que servem a comunidade judaica possam abater os animais segundo nossas tradições", diz o rabino Henry Sobel, presidente do rabinato da Congregação Israelita Paulista.

Meir Abraham Iliovits, rabino-chefe da Comunidade Israelita Ortodoxa de São Paulo, acredita que a lei possa ser emendada, como aconteceu na Inglaterra e na Suécia. "Esses países autorizaram os grupos religiosos a seguir seus rituais", diz Iliovits.

O deputado federal Fábio Feldmann, 36, do PSBD, disse ontem que defende exceções por questões éticas e religiosas, desde que "o animal não sofra". Feldmann é autor de um projeto de lei semelhante ao aprovado em São Paulo e que desde 89 tramita no Congresso. Combatido pelo lobby ruralista, a "lei do abate humanitário" não foi aprovada na Comissão de Agricultura.

Prós e contras

Os pecuaristas alegam que esses métodos de abate aumentariam o preço da carne e inviabilizariam os pequenos abatedouros. Os ambientalistas afirmam que o animal abatido a marretadas —como é feito atualmente— passa por sofrimentos terríveis e evitáveis.

"Desse ponto de vista, só posso louvar a nova lei", disse o rabino Sobel. Segundo ele, evitar a dor também é o objetivo das leis judaicas de abate. "As regras exigem a morte instantânea do animal, a fim de poupar-lhe todo sofrimento." Os ambientalistas dizem que o método judaico é violento e provoca muita dor.

"É um espetáculo deprimente e doloroso", diz Ricardo Firmo Neto, veterinário da União Internacional de Proteção aos Animais (Uipa). O deputado Feldmann, de ascendência judaica, e os rabinos Sobel e Iliovits afirmam que há provas científicas de que as práticas judaicas não causam sofrimento ao animal.

O fato é que as comunidades religiosas não foram ouvidas sobre o projeto. "Estamos no Brasil, não em Israel", diz João Vicente Netzer, 36, da Uipa.

O deputado Oswaldo Bettio considera que, mais importante que os rituais religiosos "é a alimentação sadia do povo". "A lei protege o homem e o animal e não deve permitir exceções. Se quiserem, os judeus podem abater seus animais em outros Estados."

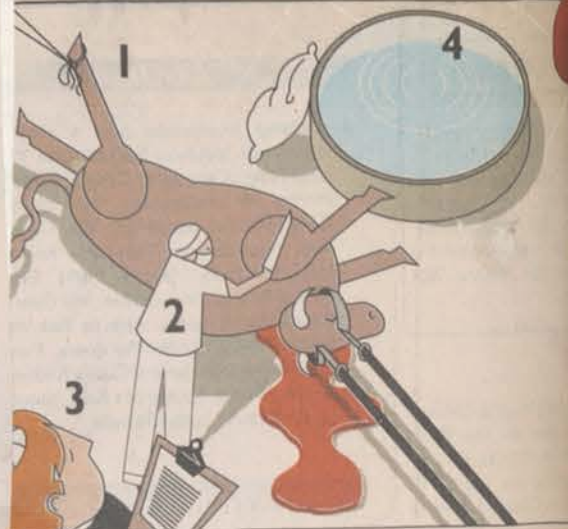
(Aureliano Biancarelli e Pablo Pereira)

# sem carne

## "abate cruel" de animais

### O RITUAL DO ABATE "KASHER"

Segundo os judeus, o animal não sente dor



## Diferença vai da faca ao fogão

Da Reportagem Local

As diferenças entre as carnes "kasher" e convencional não ficam somente na forma de abate do animal e no ritual de preparação. Passam também pelo fogão. Segundo especialistas, a carne "kasher" é mais dura que a convencional e por isso requer, além de molhos, cozimento especial.

Zacarias Workman, 24, do açougue "kasher" Tifereth, acredita "por ouvir dizer" que a carne preparada pelo abate convencional fica mais saborosa e macia. O crítico de gastronomia Silvio Lancelotti concorda.

"O sistema de abate judaico torna a carne menos saborosa e

mais dura. Ela está mais próxima da cozinha européia", diz Lancelotti. Ele explica que na Europa o cozimento e os molhos são mais frequentes no preparo das carnes do que na América. "Os americanos usam mais a grelha, onde a carne necessita da proteção da gordura e do sangue", explica.

Especializado em cozinha "kasher", o restaurante Tamar (zona oeste) importa dos EUA uma tonelada de gado ao mês. Os pratos são preparados segundo a tradição francesa. Segundo o gerente, Douglas Pimenta, a cozinha utiliza ainda cerca de 500 kg de frango e pato nacionais por mês.

(PP)

1. O animal é colocado deitado de lado com uma das patas traseiras amarrada para manter o traseiro mais alto que a cabeça. Um gancho puxa a cabeça para a frente.
2. O "shochet" (especialista no abate) usa uma faca longa com lâmina fina e afiada. O golpe tem que ser certeiro no pescoço cortando carótidas, jugular, esôfago, traquéia e nervos. Começa a sangria. Todo o sangue deve sair da carne.
3. Um rabino acompanha o ritual e supervisiona o também os exames de pulmão e vísceras. Qualquer anomalia (doença, malformação) impede o aproveitamento da carne. Se tudo estiver bem, o animal está pronto para a desossa.
4. Apenas a parte dianteira do boi é aproveitada. Em um prazo máximo de 72 horas a carne deve ser colocada por meia hora em água e, em seguida, por uma hora em sal. A água prepara a carne para que a ação do sal retire dos tecidos o sangue restante.
5. As peças recebem o carimbo do rabino responsável e estão prontas para o consumo.

## Lei proíbe consumo de sangue

Da Reportagem Local

Com mais de 3 mil anos, o ritual de abate e preparação da carne para consumo de membros ortodoxos da religião judaica obedece a "kashrut" —um conjunto de leis alimentares, explica o rabino Henry Sobel, presidente do rabinato da Congregação Israelita Paulista. A comida "kasher" —o termo significa "apropriado para uso e consumo"— é a produzida de acordo com estas regras.

O abate do animal é feito pelo "shochet", um profissional especializado. Com uma faca fina e afiada, ele corta sucessivamente a jugular, nervos, esôfago e carótida do animal. O rabino Meir Abraham Iliovits, da Congregação

Israelita Ortodoxa de São Paulo, diz que o método "evita o sofrimento do animal". Os animais devem ser sangrados porque a lei judaica proíbe o consumo de sangue. "A alma de todo ser vivo está no sangue", pregam os judeus.

Depois que o animal é submetido à sangria, um rabino examina os órgãos internos do animal para verificar se não há anomalias ou doenças. A carne é lavada, fica por meia hora na água e a seguir, passa uma hora no sal.

Após ser enxaguada, a carne está pronta para ser enviada aos açougues. Os seguidores da "kashrut" não comem carne de porco, crustáceos e moluscos. (PP)



## Religião

### Guerra pública

Sexo e poder na briga de pastores em Anápolis

Os fiéis da Igreja Protestante Assembléia de Deus vêm ouvindo, nos últimos tempos, talvez mais intrigas envolvendo dinheiro e sexo do que normalmente sermões evangélicos. A onda de disputas escandalosas entre os evangélicos foi acesa nos Estados Unidos, com a briga entre os pastores Marvin Orman e Jimmy Swaggart pelo domínio da milionária pregação eletrônica através da televisão. No último lance da briga, em março passado, Swaggart reconheceu a procedência das acusações de que havia mantido relações com uma mulher constituída e renunciou a seu ministério. No clima bélico da Igreja americana chegou agora a Anápolis, em Goiás, a cidade brasileira com maior concentração de protestantes — 40% da população — e sede do maior templo da Assembléia de Deus no país. O escândalo goiano envolve os dois principais pastores de Anápolis, Antônio Alves Carneiro e José



Cezar, acusado de adultério: "Vivo para minha igreja e minha família"

Clarimundo Cezar. Entre acusações de adultério e ambição de poder, o caso já foi parar na Justiça trabalhista.

**600 TEMPLOS** — Antônio Carneiro, 63 anos, pastor aposentado depois de 38 anos de ministério, resolveu cobrar através da Justiça uma indenização correspondente aos anos de pregação. Se ganhar a causa, no próximo dia 20 de maio, vai embolsar

10 milhões de cruzados. A guerra maior, porém, não é contra a Igreja, e sim contra José Clarimundo Cezar, 38 anos, casado, atual pastor-chefe da comunidade e presidente do conselho regional da seita — e ex-pupilo de Carneiro. Segundo o antigo pastor, Cezar convenceu-o a pedir aposentadoria depois da morte de sua mulher e o conseqüente sofrimento que o debilitou fisicamente. "Ele dizia que eu mere-



Carneiro, o antigo pastor: "A atitude de Cezar é um escândalo"

cia descansar e me prometeu pagar um salário que jamais seria reduzido", lembra Carneiro. Em janeiro deste ano, a confiança que Antônio Carneiro depositava na administração do novo pastor ruiu quando, segundo conta, cinco mulheres vieram lhe revelar que haviam praticado adultério com Cezar. "Isso é um verdadeiro escândalo para um pastor", acusa Carneiro.

Clarimundo Cezar teria depois confessado o adultério a Carneiro e a outros membros da igreja, mas se recusou a pedir perdão e passou a tomar medidas contra o ex-pastor. Ele cortou a aposentadoria a que o antigo pastor tinha direito, no valor de dez salários mínimos mensais (72 600 cruzados), e o proibiu de frequentar a igreja. No cargo de pastor-chefe, Cezar controla 600 templos numa vasta região

pelo norte de Goiás, Distrito Federal, sul do Pará e sul do Maranhão. Por causa desse poder, acredita Carneiro, Cezar voltou-se contra o homem que o abrigou e o ajudou quando, ainda jovem, foi parar em Anápolis depois de expulso de sua igreja, em Goianésia, por ter mantido relações sexuais ainda solteiro. Evitando falar sobre o assunto por considerá-lo questão interna da Igreja, Clarimundo Cezar não se preocupa com as acusações de adultério: "Minha esposa sabe que vivo para a igreja e para meu lar, e ela acredita em mim".

A população crente de Anápolis, impedida pelo regulamento da Igreja de opinar sobre a questão, é quem mais leva desvantagem na briga dos pastores. "Não posso falar sem ordem do meu pastor, mas não dou razão a nenhum deles nessa briga", diz Joana D'Arc, funcionária de uma padaria em frente à igreja central da Assembléia de Deus. Como discorda do clima de guerra do templo que frequenta, Joana adotou a solução mais prática — abandonou a igreja central e foi para outra mais distante, o que a obriga a caminhadas mais longas. Outros fiéis resolveram ficar, apesar da animosidade entre seus líderes. "Briga dos outros eu deixo para lá", diz Rosa Pereira Mesquita, 87 anos, a crente mais velha de Anápolis. "Eu sou crente com Deus, independente de qualquer pastor."



RELIGIÃO

# Dinheiro no altar

Como a Igreja do Reino de Deus ergueu um império de empresas e emissoras de rádio e TV com doações dos fiéis

Um inquérito na polícia do Rio de Janeiro e a venda da mais antiga rede de televisão do país, a TV Record de São Paulo, chamaram a atenção, na semana passada, para as atividades de uma seita evangélica fundada há apenas treze anos, mas que conseguiu lotar o Estádio do Maracanã com 150 000 fiéis, no último feriado da Páscoa, e arrematar por 45 milhões de dólares a emissora paulista. A Igreja Universal do Reino de Deus, uma seita pentecostal de 500 000 seguidores que faz pregações em programas de rádio e televisão, virou também caso de polícia na semana passada, depois que a aposentada carioca Maria Pureza da Silva, de 70 anos, morreu de enfarte num culto gigantesco no Estádio do Maracanã. A polícia investiga a negligência no atendimento médico a Maria Pureza. Em vez de chamar uma ambulância e socorrer a aposentada, os líderes

da seita submeteram Maria Pureza a rituais religiosos — e há suspeita de que isso possa ter agravado seu quadro de saúde. “As circunstâncias desse episódio serão apuradas”, diz o diretor-geral da Polícia Federal, o delegado Romeu Tuma, que acompanha o trabalho da polícia fluminense.

A Igreja Universal do Reino de Deus pertence a uma categoria de seitas evangélicas, as pentecostais, que sobrevive em meio aos estratos mais pobres da população e que promete curas milagrosas aos adeptos. Seus seguidores acreditam que o Espírito Santo é capaz de se manifestar nos cultos por intermédio dos fiéis, como aconteceu na passagem bíblica do Dia de Pentecostes. Por isso, as cerimônias das seitas são pontilhadas de crises de histeria e de rituais de exorcismo. O que diferencia a Igreja do Reino de Deus das demais seitas pentecostais, como a As-



O bispo Edir (acima) e os sacos de dinheiro arrecadados no culto do Maracanã: “A cura depende da doação dos fiéis”



sembléia de Deus, de 5 milhões de adeptos, é a sua fantástica capacidade de arrecadar fundos entre o rebanho. A Igreja foi fundada em 1977 pelo funcionário público Edir Macedo, um pastor evangélico que se desgarrou da seita da Casa da Bênção para fundar a própria Igreja.

**UMBANDA** — Hoje, a Igreja transformou-se num império de 700 templos espalhados pelo país, catorze emissoras de



C. LOUREIRO/OLYMPIA

a aposentada Maria da Pureza, foram arrecadados 30 milhões de cruzeiros — carregados em grandes sacos na saída do estádio. Nos cultos, os fiéis depositam doações sobre uma Bíblia no altar do templo e o pastor explica que a eficácia das curas depende da generosidade dos seguidores. “As doações dos fiéis são fundamentais para que possamos expandir a palavra de Deus. Por isso, a cura divina é eficaz na proporção do esforço pessoal em fazer uma doação”, explica o pastor Edir.

“Na umbanda, o diabo toma conta das pessoas”, diz o metalúrgico Antônio Sérgio Soares, 44 anos, um dos fiéis da Igreja do Reino de Deus em São Paulo. No Rio de Janeiro, o pastor Edir responde a um processo por incitamento à violência num de seus programas de rádio. Ele é acusado de mandar seus fiéis perseguir umbandistas.

A Igreja Católica, que mais perde adeptos para os evangélicos, também está na mira da Igreja Universal do Reino de Deus. A nova direção da Rede Record expulsou seis padres católicos que há anos participavam dos programas da emissora. “A Igreja Católica está coalhada de comunistas e não fará pregação em minha emissora”, diz o pastor Edir. A seita está investindo 8 milhões de dólares na nova fase da TV Record. Além de novos telejornais, a tônica da programação da emissora será calcada em programas religiosos e música sertaneja, para conquistar fiéis entre o público do interior do Estado. A Igreja Católica está preocupada com o avanço dos pentecostais na televisão e no rádio. Os bispos católicos irão discutir os perigos do avanço dos pentecostais na assembleia anual da CNBB, que começa nesta quarta-feira em Itaici, interior de São Paulo.

rádio, uma construtora no Rio de Janeiro, uma gráfica e, desde o início do mês, a TV Record de São Paulo. “Todo este patrimônio é fruto do esforço coletivo dos milhares de fiéis”, diz o bispo Edir Macedo, de 45 anos, que hoje reside em Nova York, onde já construiu quatro templos de sua Igreja. O Reino de Deus possui uma máquina azeitada para arrecadação de dinheiro. No culto do Maracanã no qual morreu

“As seitas pentecostais prometem aos humildes soluções divinas para seus males terrenos. Assim, conseguem crescer, sobretudo na periferia das grandes cidades”, diz o antropólogo Carlos Brandão, da Unicamp. Essas seitas não rivalizam com os evangélicos tradicionais, como os batistas e os luteranos. Elas fustigam sobretudo os umbandistas pela concorrência que esse tipo de religião exerce entre o rebanho mais pobre.



## liberdade no desafio à Igreja

**Rádio de Pernambuco reabre polêmica ao vetar palavra do papa**

José Maria Mayrink

**S**ÃO PAULO — A figura e a palavra do papa, que em 1520 levaram o monge alemão Martinho Lutero a se rebelar contra Roma e partir para a Reforma Protestante, dividem mais uma vez os cristãos, 470 anos depois, num episódio isolado que poderá levantar uma discussão mais ampla sobre os direitos do cidadão no Brasil. A decisão da Rádio Evangélica Maranata, do município pernambucano de Jaboatão, de não retransmitir na Quarta-Feira de Cinzas a mensagem de João Paulo II sobre a Campanha da Fraternidade, uma promoção da Igreja Católica, é mais do que um desafio à determinação da Secretaria Nacional de Comunicação (antigo Dentel), que colocou o papa em cadeia nacional de rádio e televisão.

Ao resistir em nome da liberdade religiosa, os evangélicos invocam um argumento que suscita certamente outros problemas, como o dos feriados religiosos. Bispos e padres católicos encaram essa resistência com naturalidade, "sinal e conseqüência do pluralismo religioso que se vive hoje", como lembra dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo da região de Brasília, na zona norte de São Paulo, e diretor-responsável do jornal da arquidiocese paulistana *O São Paulo*.

"Eu não puniria a rádio evangélica, apesar de ela ter desobedecido à exigência do governo que requisitou a cadeia nacional", disse dom Angélico, argumentando em nome do ecumenismo que procura unir as igrejas pelo diálogo. Exigências legais à parte, ele não vê motivo para outros grupos cristãos se negarem a difundir a palavra de João Paulo II. "Seria uma estreiteza de horizonte, pois o papa tem conversado com religiosos de todas as crenças. A mensagem dele foi de fraternidade. Gestos de sectarismo como essa recusa da Rádio Maranata não contribuem para a causa de Deus no mundo", acrescentou.

Dom Angélico repisou os argumentos que, dois dias antes, o cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, utilizou em defesa da cadeia nacional para a Campanha da Fraternidade. "A palavra do papa não é só palavra católica, é um apelo que certamente não ofende os ouvintes dessa rádio", afirmou o cardeal. Não é o que pensam os proprietários da emissora de Jaboatão, que recorrem exatamente ao argumento contrário. Com receio de ferir a convicção religiosa de seus adeptos, a Maranata transmitiu músicas evangélicas, merengues e lambadas na quarta-feira, enquanto o papa falava de fraternidade, solidariedade e trabalho.

O diretor-executivo da emissora, Geziel Carvalho, preferiu correr o risco de suspensão pelo governo a divulgar a palavra de João Paulo II. "Não sou contra o papa, mas contra a obrigatoriedade de colocar no ar uma programação feita por outra religião", justificou, anunciando que se recusaria a entrar em cadeia para transmitir mensagens de qualquer outro integrante da Igreja Católica. A atitude surpreende por ser uma decisão inusitada até agora, não pelo fato de partir de evangélicos pentecostais.

José Carlos Brasil — 16.05.1988



Dom Angélico: pluralismo



"A linha evangélica pentecostal é toda anticatólica, não é surpresa que isso possa acontecer nessa linha", observa o pastor Martin Hiltel, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. Ele não vê problema de consciência para um protestante transmitir ou ouvir pelo rádio a palavra do chefe da Igreja Católica, contra quem Lutero se rebelou. A Rádio União, propriedade dos luteranos em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, entrou em cadeia sem discutir o aspecto religioso da mensagem. "A orientação que recebemos da Igreja Luterana é dar todo o apoio a tudo que contribua para o ecumenismo, não houve dificuldade nenhuma para nós", afirma o gerente da emissora, Wilson Schoenell. A colaboração entre católicos e luteranos é rotina na região de Porto Alegre. "Nós distribuímos para rádios católicas programas preparados por nossos pastores e eles são aceitos sem nenhuma restrição", informa.

**Colaboração** — O pluralismo religioso, fruto do ecumenismo, tem levado a um intercâmbio cada vez mais amplo. Rádios católicas, que até poucos anos atrás não ousariam divulgar mensagens de outras crenças — fossem cristãs, judaica ou muçulmana — agora levam ao ar a palavra de não-católicos. "Não há o menor problema para um católico ouvir, por exemplo, uma mensagem do médium Chico Xavier, se é uma mensagem positiva que prega o bem e a fraternidade", afirma o padre Antônio Carlos d'Elboux, diretor das Rádios Paulinas, dona de cinco emissoras no Brasil. Em sua programação, sempre haverá espaço para religiosos de outras confissões, se eles seguirem uma linha de fraternidade e paz.

Como o bispo dom Angélico Bernardino, o padre D'Elboux lembra que, além do diálogo exigido pelo espírito ecumênico, existem também as determinações legais. "Como concessionários do governo, somos obrigados a entrar em rede nacional quando ela é requisitada", diz o diretor das Rádios Paulinas. Isso vale tanto para a retransmissão da mensagem do papa, "uma tradição que vem desde Paulo VI, mais de 15 anos atrás", como para programas do próprio governo — a propaganda eleitoral gratuita, por exemplo.

"Na campanha eleitoral, as emissoras católicas têm de transmitir a palavra de candidatos de outras religiões, mesmo que sejam contrárias à doutrina da Igreja Católica", acrescenta o padre D'Elboux. Como profissional do ramo,

ele admite a possibilidade e até a conveniência de rediscutir os critérios adotados para a cadeia nacional obrigatória. E como sacerdote não faria objeção a que a discussão fosse ainda mais longe, estendendo-se ao aspecto religioso. "A questão dos feriados religiosos, que incomodam algumas igrejas evangélicas, poderia ser reexaminada", concorda ele, reafirmando uma posição que coincide com a de dom Angélico Bernardino.

A imposição de cadeia nacional é um problema que a Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) vem debatendo há alguns anos. "Nosso objetivo é restringir a cadeia nacional, que atualmente ocupa 120 horas anuais das emissoras, com um custo quase insuportável para os concessionários", anuncia o presidente da Abert, Joaquim Mendonça. De seu ponto de vista pessoal, a meta é ainda mais ambiciosa: o ideal seria que, em vez de requisitar rede nacional, o governo oferecesse programas de interesse geral para quem quisesse retransmiti-los. Nesse caso, rede nacional seria uma exceção situações muito especiais.

Segundo Joaquim Mendonça, enquanto o Congresso não alterar a lei, as emissoras terão de acatar as normas da Secretaria Nacional de Comunicação. Podem protestar, mas nunca deixar de desobedecer, não impontando os motivos. Das 2.500 emissoras de rádio e televisão existentes hoje no país, cerca de 20% pertencem a igrejas ou organizações religiosas — 10% da Igreja Católica e 10% de outras igrejas ou seitas. Aproximadamente 60% estão nas mãos de grupos políticos e apenas 20% são controladas por radiodifusores, isto é, profissionais sem interesse religioso ou político.

JORNAL DO BRASIL

Data: 18 / 02 / 91

Caderno 1ª Pág.



**Maharishi Mahesh Yogi**

Fundador da Ciência da Inteligência Criativa, da Universidade Européia de Pesquisas Maharishi, da Universidade Internacional Maharishi, da Universidade Maharishi da Lei Natural, e do Governo Mundial da Era da Iluminação

Hoje, quando o medo da aniquilação envolveu a família das nações, e a inevitável dependência de outras nações roubou de cada país sua liberdade natural, Maharishi pôs à disposição de todos o conhecimento integrado da lei natural, composto da abordagem objetiva da ciência moderna e da abordagem subjetiva da antiga Ciência Védica, que fornece uma tecnologia para elevar qualquer nação ao ponto de comandar o poder infinito da lei natural.

Aqui está a oportunidade para todas as nações restaurarem sua dignidade e liberdade, e manterem perpetuamente sua condição de soberania.

Qualquer governo pode utilizar esta estratégia de defesa invencível. A tecnologia foi desenvolvida, testada e provada; agora é apenas uma questão de aplicá-la e alcançar a autoridade invencível do potencial total da lei natural.

Isto reforçará qualquer estratégia de defesa nacional existente em qualquer país e trará auto-confiança e auto-suficiência nacionais, e o despontar da liberdade real, apoiada na invencibilidade, mesmo para a menor nação.

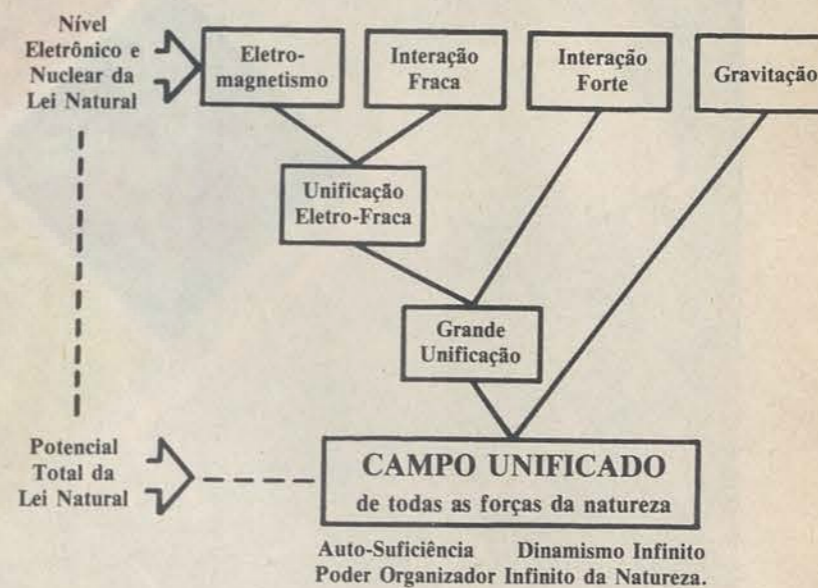
Nesta era nuclear, quando todas as nações estão incapacitadas de se defender, quando as Nações Unidas declaram seu fracasso em servir como plataforma unificadora, quando o Conselho de Segurança sobrevive apenas no nome, quando as próprias superpotências estão amedrontadas ao extremo, e quando

ALIANÇA COM A LEI NATURAL

# DEFESA INVENCÍVEL

O GOVERNO MUNDIAL DA ERA DA ILUMINAÇÃO OFERECE a todos os governos a estratégia invencível de defesa, que usa o poder e a inteligência infinitos concentrados no campo unificado de todas as forças da natureza. Isto neutralizará as capacidades destrutivas de todos os que possuem o poder de destruição encontrado nos níveis eletrônico e nuclear.

Unificação das Quatro Forças Fundamentais da Natureza



uma nação quase não consegue encontrar um amigo real quando necessário, o Governo Mundial da Era da Iluminação oferece força indomável a cada nação através da tecnologia invencível de defesa de Maharishi, que usa o potencial infinito do campo unificado, a fonte de toda inteligência e poder na natureza.

A aliança com a lei natural é agora o único modo de cada nação sobreviver com a dignidade e liberdade que deveriam pertencer a todos os estados soberanos.

A aliança com a lei natural é o chamado

de nossa era científica.

As estratégias de defesa que empregam o nível eletrônico e nuclear da natureza ameaçam realizar a aniquilação total. A aliança com o campo unificado da lei natural oferece segurança invulnerável -defesa invencível. Cada nação está convidada a fazer sua escolha.

Ministério da Ordem e Lei Natural, Governo Mundial da Era da Iluminação, Capital Internacional da Era da Iluminação, Seelisberg, Suíça. Telex 72300 MERU CH.

*Este Presente de Invencibilidade para Todas as Nações Inaugura a Celebração do Jubileu de Prata do Movimento Mundial de Maharishi, 1957-1982*



## RELIGIÃO

### A vez da fé eletrônica

Pastor batista ganha a concessão de canal de TV no Rio

Conhecido como o Billy Graham brasileiro, por usar na televisão a fórmula de discursos candentes de seu célebre colega americano, o pastor batista Nilson do Amaral Fanini, de Niterói, agora terá suas próprias câmaras e microfones para pronunciar a palavra de Deus. Aos 51 anos, este pregador de gestos largos, amigo do presidente João Figueiredo, foi agraciado, na semana passada, com a concessão do canal 13 do Rio de Janeiro, a antiga TV Rio. "Ganhamos na fé e no amor", comemorou Fanini ao ser informado, na terça-feira, em Brasília, pelo ministro Leitão de Abreu, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que desbancara doze empresas na disputa pela televisão - entre elas os grupos jornalísticos Abril, Visão e Capital.



O reverendo Fanini, com a mulher Helga: agora uma televisão...

"Os outros grupos eram fortes", admite o pastor. Mas ele tinha aliados imbatíveis. "Primeiro acho que Deus é que fez isso", imagina o reverendo, que naturalmente lembra ter existido também "a colaboração do presidente Figueiredo". A amizade dos dois parece ter nascido no ano passado - quando, por sugestão do general Octávio Medeiros, chefe do Serviço Nacional de Informações, o presidente foi a uma festa promovida por Fanini, no estádio do Maraca-

nã, no Rio, em homenagem ao centenário de instalação da Igreja Batista no Brasil. Fanini já se destacava no programa *Reencontro* - onde, com sua mulher, Helga, faz sermões, toca músicas, fala contra os tóxicos e dá conselhos pastorais. O programa nasceu precisamente na TV Rio, há oito anos, e hoje é produzido pela TV Educativa carioca e transmitido por 102 emissoras de TV e outras 45 de rádio no Brasil - além de passar em canais de Miami, nos Esta-



...para fazer os sermões que encantam platéias nos estádios

dos Unidos, da África do Sul e do Paraguai.

O reverendo Fanini é, a rigor, um pregador multinacional. Falando francês, espanhol e inglês, já fez sermões em 82 países - em outubro passado, por exemplo, empreendeu uma excursão evangélica pela África do Sul, Zâmbia, Angola e Moçambique. Requisitado, tem a agenda cheia até 1987 para conferências na África e na América Latina. Seu currículo inclui ainda o posto de vice-presiden-

te da poderosa Aliança Batista Mundial, com sede nos Estados Unidos, e de membro do Conselho de Educação do Rio - além de um curso, em 1981, na Escola Superior de Guerra.

Os diplomas do reverendo Fanini estão afixados na Primeira Igreja Batista de Niterói, "a maior da América Latina", diz ele, com 4.500 fiéis registrados. Os batistas contam cerca de 600 mil adeptos adultos no Brasil - boa parte deles descendente

de imigrantes, como o paranaense Fanini, neto de italianos. Como pastor, recebe um salário - extraído da contribuição mensal de 15 milhões de cruzeiros dos fiéis para a Igreja -, mas ele não conta com este dinheiro para montar seu canal de TV. "Deus proverá", garante, embora deva ter a ajuda de seu sócio minoritário na televisão, o empresário Nacle Gebran Bezerra, dono do cemitério Jardim da Saudade, em Jacarepaguá, no Rio. Além disso, o canal de TV terá apoio financeiro da fábrica de implementos agrícolas Kepler Weber S.A., de cujo conselho de administração Fanini é presidente. Em fevereiro, ele irá aos Estados Unidos escolher os equipamentos da TV. Não tem pressa. "Temos dois anos para colocar o canal no ar", explica. A programação, no entanto, já tem uma linha traçada. "Pretendo levar a fé através da emissora", diz o reverendo, certo de que a televisão é um excelente meio de propagandar o Evangelho. "Se o apóstolo Paulo vivesse hoje", diz, lembrando o pregador que falava para multidões em Roma e Atenas, "ele só usaria a televisão".

Ricardo Osman▲





Monges budistas participam de culto ecumênico na igreja de São Francisco de Assis

## Monges budistas cantam na igreja de São Francisco

### Os 11 tibetanos se apresentam no Sesc Pompéia

Da Reportagem Local

Os 11 monges budistas tibetanos do mosteiro de Ganden Shartse, na Índia, que visitam o Brasil desde o dia 20, participaram ontem de um culto ecumênico na igreja de São Francisco de Assis, no Largo São Francisco (região central).

Ela foi celebrada pelo frei

Felipinho Gabriel. Nas orações, os monges pediam para "tomar para si o sofrimento de todos os seres e em troca dar para todos as nossas alegrias e virtudes".

Segundo Cheme Tsering, coordenador do mosteiro, o budismo e o cristianismo têm em comum o sacrifício para o próximo. O grupo é seguidor do líder tibetano Dalai Lama.

Os monges tibetanos estão apresentando desde o dia 25 o espetáculo "Rituais da Terra Sagrada", no Sesc Pompéia (rua Clélia, 93). A apresentação acontece entre quarta-feira e sábado, às 21h. Domingo é às 20h. Os ingressos custam CR\$ 600, CR\$ 550 (usuários com carteirinha), e CR\$ 300, (comerciários e estudantes). O evento acontece até o dia 3 de outubro.



# Meninos de Deus pro



Lorenzo Mendes Garcia dos Meninos de Deus é levado por policiais em Buenos Aires

## Seita foi criada em 1968 por ex-hippie americano

Grupo era adepto da contracultura e do sexo livre

Da Reportagem Local

A seita Meninos de Deus foi fundada em 1968 pelo ex-hippie David Brande Berg. Chegou ao Brasil em 1973. Hoje, tem 400 membros no país, espalhados por quinze cidade. Segundo o médico Louback, o grupo, no início, era influenciado pela contracultura, que defendia o sexo livre. "Mas nunca com menores de idade".

Em São Paulo, o grupo reúne quatro famílias, que vivem em uma casa no Alto de Pinheiros (zona oeste). São sustentados por doações e com a venda de "vídeos educativos".

Entre suas atividades, desenvolvem trabalhos de evangelização, visitam semanalmente menores infratores na Febem, onde realizam atividades de lazer e educacional. Também visitam regularmente presos na Casa de Detenção.

Segundo Eden, as crianças são educadas na própria casa missionária. Nela, o lazer é jogar vôlei e assistir fitas de vídeo. Muitos programas de TV são vetados para as crianças, "alguns até induzem à homossexualidade", diz Louback. "Geralmente, os pais assistem TV com os filhos para alertarem contra as distorções", explica o médico.

## testam contra prisões

Ivan Esteves/Folha Imagem



**LUIS HENRIQUE AMARAL**

Da Reportagem Local

Cabelos compridos, cantando e tocando violão, 50 representantes da seita Meninos de Deus no Brasil protestaram ontem contra a prisão de 30 dos seus seguidores ocorrida terça-feira da semana passada na Argentina. O ato aconteceu em frente ao prédio onde fica o consulado argentino, na avenida Paulista. O grupo prometeu "reagir com fúria" ao que consideram ataques a sua religião.

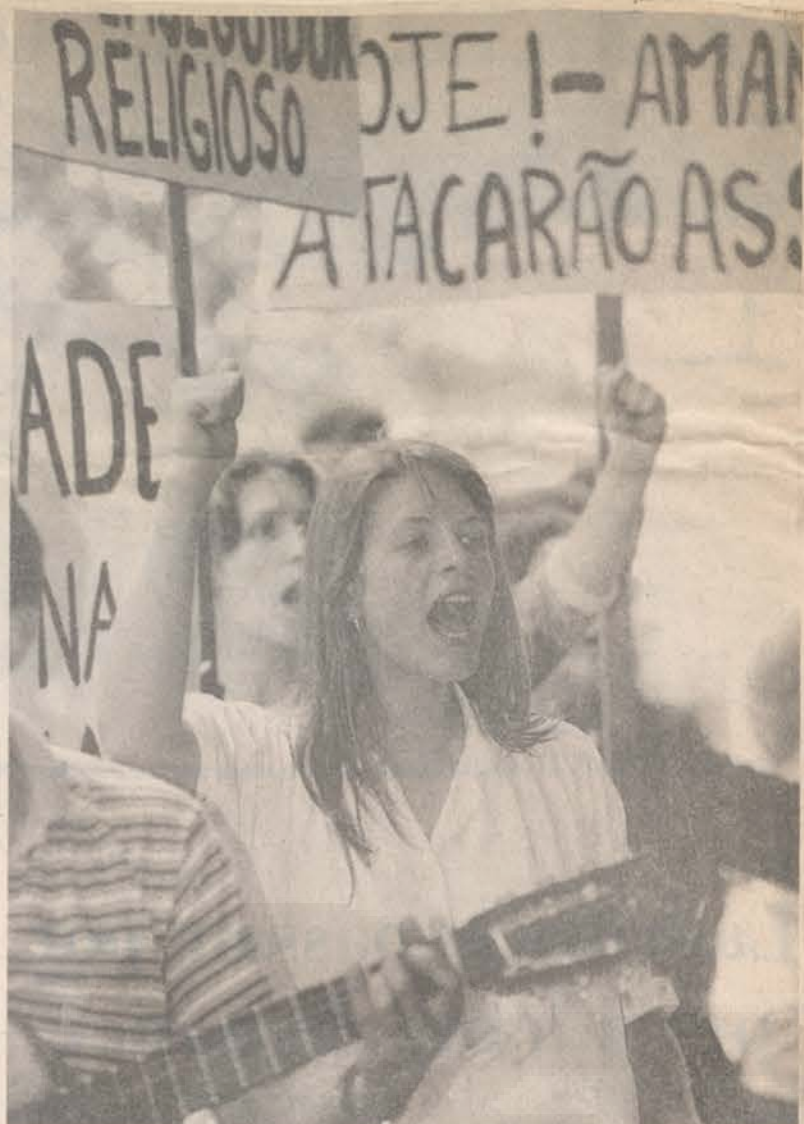
Os manifestantes cantavam hinos religiosos em português e inglês, nos intervalos gritavam com os punhos erguidos "soltem nossas crianças". Os Meninos de Deus — que agora preferem ser chamados de A Família — acusaram policiais argentinos de terem colocado em sua sede, em Buenos Aires, a fita de vídeo onde crianças fazem strip-tease e mantêm relações sexuais com adultos.

Carlos Onis Vigil, cônsul argentino, recebeu uma carta de protesto dos manifestantes, mas não se pronunciou sobre as acusações. Um representante do consulado afirmou que o governo argentino distribuiria uma nota oficial sobre a prisão, mas até o final da tarde de ontem ela não foi apresentada.

Segundo o médico Jefferson Louback, 34, membro da seita, o ataque da polícia na Argentina foi orquestrada por grupos autodenominados "anti-seitas". "Nossos inimigos instigam a polícia contra nós." Segundo ele, na Argentina, a organização católica Opus Dei encabeça a perseguição.

Segundo o médico, a seita sempre preferiu "não se importar com as mentiras", mas "agora eles tocaram nos nossos filhos e nós não vamos admitir isso". Cerca de 300 crianças foram levadas para instituições do Estado. Entre os detidos, 11 são brasileiros, oito menores e três adultos.

A estratégia da seita para combater as acusações de aliciamento e tráfico de menores, prostituição infantil e incesto generalizado é "abrir suas portas". Tradicionalmente avessa à entrevistas, o grupo programou uma visita de jornalistas à sua sede, uma casa no Alto de Pinheiros (zona oeste), na quinta.



Eden participa do protesto na frente do consulado argentino

O primeiro passo do grupo é tentar desmentir as acusações envolvendo orgias sexuais: "Nós proibimos sexo entre adultos e menores de 21 anos. Quem descumprir esta regra é expulso", diz Louback. Relações sexuais são liberadas entre adultos, mesmo solteiros, desde que os dois estejam de acordo. Entre os adolescentes, o sexo é "desaconselhado".

Outro manifestante, o argentino Juan Robillard, 20, disse que sua família foi presa na Argentina. "É a segunda vez que isso ocorre. Em 89, a polícia também invadiu, mas foram muito educados e acabaram pedindo desculpas", diz. "Desta vez, eles entraram às 2h da manhã,

usando armas pesadas e gritando."

Os seguidores da A Família acreditam que o apocalipse está próximo e tentam atrair novos seguidores com a promessa de salvação. Dizem seguir os ensinamentos da Bíblia. Não têm sacerdotes ou pastores. A organização das "casas missionárias" é "democrática".

No Brasil, a seita já enfrentou problemas como o da Argentina. Em 91, a sede da igreja em Niterói (RJ) foi invadida por 40 policiais. "Eu estava lá e vi os policiais desconcertados quando viram as crianças brincando e eles de armas na mão", diz Louback.

**A estrutura da Universal**





É meio dia

É meia noite

São duas e meia  
São duas e trinta

São oito e quinze  
São oito e um quarto

Faltam quinze para as onze  
Falta um quarto para as onze

É uma hora  
São treze horas

São três horas  
São quinze horas

São quatro horas  
São dezesseis horas

São 7 e 10

São 8 e 25

Faltam 10 para as 6

Faltam 20 para as 10

Faltam 5 para as 11

PARA

Por favor, que são estas?

GERAL

RELIGIÃO

# Judeus celebram dia do perdão

*O Iom Kipur é a data mais importante do calendário judaico*

**A** celebração do *Iom Kipur* — o dia do perdão, em hebraico — começa hoje ao entardecer. A liturgia em torno desta data, a mais importante do calendário judaico, termina na quinta-feira com o aparecimento da primeira estrela.

De acordo com o rabino Sérgio Margulies, da sinagoga da Sociedade Israelita Brasileira de Cultura e Beneficência (Sibra), de Porto Alegre, o *Iom Kipur* representa o fecho de um período de 10 dias dedicado às rezas, cânticos, reflexão e abstinência. "Nestas 24 horas de maior desligamento das coisas puramente materiais, as pessoas têm oportunidade de repensar suas vidas, reconhecer erros, e pedir perdão não só a Deus, mas às vítimas diretas deles, nas famílias e nas comunidades", diz Margulies. Conforme ensinamento do profeta Isaías, o rabino mencionou que o recolhi-

mento espiritual objetiva também apurar o espírito de compaixão.

O dia do perdão, celebrado no sétimo mês lunar do calendário judaico, marca o fim de 10 dias de celebrações e penitências. A liturgia desse período começou com festa de ano novo, *Rosh Hashaná*. As atividades do *Iom Kipur* começam e terminam com o toque do shofar (chifre de carneiro), nessa ocasião usado para "despertar as pessoas da letargia espiritual e convocá-las ao arrependimento". No passado, era com esse instrumento que se reunia o povo para anunciar fatos importantes, como no episódio da apresentação das tábuas da lei por Moisés, no Monte Sinai.

Para o rabino Margulies, o importante desse tempo de reflexão é que cada qual dê o passo possível para uma convivência harmoniosa, cooperando com isso para o ideal mais abrangente, da paz universal entre os povos.



GERAL

da água

Cartas e Comentários

Carta... A propósito de...



Carta... A propósito de...

Carta... A propósito de...





"A linha avulsão contém 12

CEDIM

Institut für Brasilienkunde